

MINISTÉRIO DA SAÚDE

ACÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA **PREVINE BRASIL**

Modelo de financiamento da
Atenção Primária à Saúde



Brasília – DF
2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE

AÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA **PREVINE BRASIL**

Modelo de financiamento da
Atenção Primária à Saúde



Brasília – DF
2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde

AÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA **PREVINE BRASIL**

Modelo de financiamento da
Atenção Primária à Saúde



Brasília – DF
2022

2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://bvsmms.saude.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – 500 exemplares:

Elaboração, distribuição e informações:

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Sede, 7º andar
CEP: 70058-900 – Brasília/DF
Site: aps.saude.gov.br
E-mail: aps@saude.gov.br

Coordenação-geral:

Raphael Câmara Medeiros Parente

Coordenação de comunicação:

Murilo Araújo Caldas

Coordenação editorial:

Júlio César de Carvalho e Silva

Revisão textual:

Claudia de Amorim Souto

Projeto gráfico e diagramação:

Roosevelt Ribeiro Teixeira

Normalização:

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/GCDI

Todas as fotografias presentes nesta publicação pertencem ao Acervo Saps e são de responsabilidade da Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

Ações para a Implementação do Programa Previne Brasil : modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

178 p. : il.

ISBN 978-65-5993-386-0

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Desenvolvimento de Programas. 3. Programas Nacionais de Saúde. I. Título.

CDU 614.2

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0554

Título para indexação:

Actions for the implementation of the Previne Brasil Program in the Primary Health Care financing model

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução de cadastros no brasil por quadrimestre	164
Gráfico 2 – Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 20ª semana de gestação	166
Gráfico 3 – Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação.....	166
Gráfico 4 – Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV	167
Gráfico 5 – Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado	167
Gráfico 6 – Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS.....	168
Gráfico 7 – Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente	168
Gráfico 8 – Proporção de crianças de 1 ano de idade vacinadas na APS contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite b, infecções causadas por haemophilus influenzae tipo b e poliomielite inativada	169
Gráfico 9 – Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre.....	169
Gráfico 10 – Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre.....	170
Gráfico 11 – Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada.....	170
Gráfico 12 – Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre	171

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
MODELO DE FINANCIAMENTO PARA A APS - PREVINE BRASIL.....	13
SEMINÁRIO INTERNACIONAL FINANCIAMENTO DA APS - 2019	21
OFICINA NACIONAL DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DO PREVINE BRASIL: FINANCIAMENTO DA APS - 2020	23
AÇÕES PROGRAMA PREVINE BRASIL - 2020 A 2022	27
AÇÕES NO ANO 2022	67
SEMINÁRIOS DE QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA APS - 2022.....	71
CERTIFICADO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE QUALIDADE.....	95
VISITAS TÉCNICAS AOS MUNICÍPIOS COM MELHOR DESEMPENHO NO INDICADOR SINTÉTICO FINAL (ISF).....	101
VISITAS TÉCNICAS DE APOIO AOS MUNICÍPIOS	143
VISITAS TÉCNICAS APÓS O RESULTADO DO DESEMPENHO DO SEGUNDO QUADRIMESTRE DE 2022	151
AVANÇOS DO PROGRAMA PREVINE BRASIL	163
EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PROGRAMA PREVINE BRASIL	165
BIBLIOGRAFIA.....	173
EQUIPE TÉCNICA.....	177



APRESENTAÇÃO

Primeiro nível de atenção à saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) é composta pelo conjunto de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, bem como de redução de danos e manutenção da saúde. A APS é estruturada como a principal porta de entrada do cidadão no Sistema Único de Saúde (SUS) e como o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Os princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade orientam todas as políticas, com vistas a oferecer uma atenção integral para melhoria da saúde das coletividades.

A APS ganhou destaque no Ministério da Saúde em 2019, quando, a partir de um departamento, foi criada a Secretaria de Atenção Primária à Saúde - Saps (Decreto nº 9.795, de 17 de maio de 2019). A nova estrutura do Ministério da Saúde, portanto, evidenciou e priorizou, na gestão federal do SUS, a estruturação, o investimento e a implementação de ações e cuidados básicos em saúde.

No rol de competências da nova secretaria destacam-se “planejar, coordenar, supervisionar, monitorar e avaliar a implementação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)” e “coordenar a formulação e a definição de diretrizes para o financiamento federal das políticas, dos programas e das estratégias da atenção primária à saúde”. Assim, tendo o financiamento como um dos pilares da gestão federal da APS, a estratégia inicial e prioritária da nova secretaria foi a reformulação do modelo de financiamento.

Em 2019, o Ministério da Saúde lançou o Programa Previne Brasil, modelo misto de financiamento da Atenção Primária à Saúde, com o intuito de corrigir distorções do modelo de repasse até então vigente, especialmente quanto à insuficiência de recursos, proporcionando visibilidade às ações de cuidado ofertadas e, a partir disso, aumentando o investimento da APS às equipes e municípios com melhores desempenhos assistenciais. O programa tem como princípio a estruturação de um modelo de financiamento voltado ao aumento do acesso das pessoas aos

serviços e ao fortalecimento do vínculo entre população e equipe, com base em mecanismos que estimulem a responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem.

O modelo, atualmente, é composto por quatro componentes:

- capitação ponderada,
- pagamento por desempenho,
- incentivo financeiro com base em critério populacional; e
- incentivo para ações estratégicas.

O anterior modelo de financiamento realizava repasses aos municípios e ao Distrito Federal para as ações de custeio da APS de duas formas: Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo), baseado na estimativa anual do IBGE, e Piso de Atenção Básica Variável (PAB variável), referente a incentivos de implantação de políticas definidas pelo governo federal; os recursos eram repassados sem considerar a qualidade e a produção de serviços da APS.

No componente de capitação ponderada, o programa já mostrou avanços no primeiro ano de implementação. Em dezembro de 2019, havia 43.458 equipes de Saúde da Família (eSF) em financiamento. Ao virar o ano, o primeiro pagamento referente ao CNES de janeiro de 2020, que marcou o início da reforma apresentada pelo Programa Previne Brasil, contemplou mais de 45 mil eSF financiadas. A essas, somaram-se as 1.192 equipes de Atenção Primária (eAPS) credenciadas e financiadas desde dezembro de 2019. Como cada eSF tem cobertura potencial igual a duas equipes de eAPS de 20h, iniciamos o ano de 2020 com mais de 46 mil equipes (eSF e eAP) financiadas. Em 2022, o número de equipes chega a 51.651, aumento de 18.85%, desde o início do programa.

Com a pandemia da covid-19, as regras de implementação gradual do programa foram revistas. O agravamento da doença foi um desafio para a ciência e para a sociedade, e a APS teve um papel essencial na resposta à pandemia, pela capilarização dos serviços e por estar mais perto dos cidadãos, sendo o primeiro contato das pessoas com o SUS. Especialmente em 2021, a APS teve papel fundamental nas campanhas de vacinação e na continuidade da vigilância frente às ondas da doença, fortalecendo, assim, o conceito de principal de porta de entrada do SUS.

A Saps também emanou esforços para estreitar os laços com os municípios, conhecer e acompanhar as realidades locais, desde o planejamento de ações

até o atendimento da população, ações que são de suma importância para a implementação efetiva do programa. Nesse sentido, realizaram-se oficinas, encontro e seminários estaduais e regionais, visitas técnicas, contemplando as especificidades de todos os estados e Distrito Federal.

Os eventos oportunizaram orientação e qualificação de profissionais e gestores de forma detalhada, exemplificando os aspectos relacionados ao programa Previne Brasil, além de permitir, com base em trocas e diálogos, a identificação pela Saps dos gargalos e desafios que demandam aprimoramentos no programa.

Os municípios que alcançaram resultados excepcionais mereceram destaque e reconhecimento. Em 2022, os que obtiveram maiores alcances nos indicadores do programa, em oito estados, receberam visitas da equipe técnica da Saps. Nesses encontros buscou-se aproximação e diálogos, no intuito de conhecer e, futuramente, compartilhar com outros municípios as experiências e modelos de gestão que culminam em bons resultados para a APS, além de aperfeiçoar os documentos orientativos no âmbito do programa, citando nas recomendações e as práticas de destaques realizadas.

O cenário tem, portanto, exigido, de todos os gestores e profissionais de saúde o fortalecimento de ações e estratégias para apoiar as equipes de saúde no alcance de melhores resultados e na melhoria da qualidade da atenção primária à saúde. Diante dos desafios que a APS enfrenta hoje, é importante o aperfeiçoamento de um modelo de financiamento que apresenta importante capacidade de mobilizar atividades no território.

Assim, este documento apresenta as ações e estratégias de qualificação realizadas pela Saps para o apoio à implementação e consolidação do novo modelo de financiamento pelos municípios brasileiros.

Os materiais aqui apresentados fazem parte de um acervo de imagens e trechos de matérias publicadas pela Coordenação de Comunicação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, a quem gestores e técnicos do SUS Brasil afora concederam falas e entrevistas durante os encontros. Dessa forma, os depoimentos e opiniões dos colaboradores que constam nesta publicação não são de responsabilidade da Saps. Os textos completos podem ser consultados no site da APS – <https://aps.saude.gov.br/>

Destaca-se o agradecimento ao Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e ao Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)

pela participação e pelo empenho na realização das oficinas, além da participação de cada profissional da APS nos seminários e reuniões técnicas.

Por fim, esta obra visa reconhecer o empenho da Atenção Primária à Saúde em fazer a diferença no território com a melhoria dos indicadores de saúde, trazendo impacto positivo diretamente na saúde da população.

MODELO DE FINANCIAMENTO DA APS – PROGRAMA PREVINE BRASIL

No Brasil, a Atenção Primária é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (eSF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Básicas de Saúde (UBS), nas Unidades Odontológicas Móveis (UOM) e nas Academias de Saúde. Entre o conjunto de iniciativas da Saps para cuidar da população no ambiente em que vive estão o Programa Saúde na Hora e o Médicos pelo Brasil, por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nos estabelecimentos da APS.

O anterior modelo de financiamento da APS, o PAB, previa repasses unicamente com base no porte populacional dos municípios e no desenvolvimento de ações complementares. Vigente por mais de 20 anos, esse modelo foi um dos importantes pilares para a consolidação da APS brasileira. Contudo, com vistas ao aprimoramento do modelo de financiamento da APS, em 2019 iniciaram-se discussões e ajustes para que diversos aspectos fossem impulsionados pelo modelo, como a valorização do desempenho das equipes por meio de avaliação de resultados, a ampliação do acesso da população aos serviços e o incentivo de ações estratégicas voltadas para a redução de iniquidades demográficas, socioeconômicas e epidemiológicas.

A nova proposta de financiamento da Atenção Primária foi aprovada no dia 31 de outubro de 2019 pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT). O processo de formulação contou com intenso debate entre Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais de saúde, em diversas reuniões. Além disso, a equipe do Ministério da Saúde esteve presencialmente em todas as 27 unidades da Federação, promovendo debates a respeito do tema com gestores locais.

Nesse contexto, em novembro de 2019, foi lançado o Programa Previne Brasil, o novo modelo de financiamento da APS.



Equipe Saps no lançamento do Programa em 2019.

- **Incentivo financeiro com base em critério populacional**

O componente incentivo financeiro com base em critério populacional faz parte da apuração do valor de referência para o financiamento da APS, definido pelo Ministério da Saúde anualmente e publicado em portaria. O aporte estabelecido por município e Distrito Federal leva em conta a estimativa populacional mais recente divulgada pelo IBGE, com valor definido anualmente.

- **Capitação ponderada**

A capitação ponderada é o componente com o maior recurso orçamentário do programa e é responsável pela metade do custeio federal destinado à APS.

O incentivo financeiro é calculado com base no número de pessoas cadastradas pelas equipes (eSF e eAP), bem como as equipes de saúde ribeirinhas (eSFR), equipes de saúde prisionais (eAPP) e consultório na rua (CnR). Além disso, ocorre uma ponderação, e pesos são aplicados, de acordo com a vulnerabilidade socioeconômica, o perfil demográfico e a classificação geográfica.

Resumidamente, a capitação ponderada consiste no pagamento baseado em um valor anual de base por pessoa cadastrada e sob responsabilidade das equipes de saúde, considerando a população adscrita dentro do seu território. Esse componente utiliza pesos para incrementar os incentivos com base em critérios de vulnerabilidade:

- » idade (<5 ou > 65 anos);
- » benefícios como Bolsa Família, de prestação continuada e previdenciário, de até dois salários mínimos; e
- » classificação geográfica das cidades – às pessoas cadastradas em municípios caracterizados como intermediários remotos e rurais remotos é atribuído maior peso, e os municípios recebem maior valor do que os municípios intermediários adjacentes e rurais adjacentes, que, por sua vez, recebem maior valor per capita que os urbanos, de acordo com a classificação técnica do IBGE, definida no documento *Classificação e Caracterização dos Espaços Rurais e Urbanos do Brasil*.

Para a transição entre os modelos de financiamento, foi estabelecido um cronograma para que os municípios conseguissem se adequar, porém, em decorrência da pandemia da covid-19, foram publicados normativos que prorrogaram esse período de transição. Assim, o incentivo financeiro repassado foi o equivalente a 100%, considerando o potencial de cadastro pelas equipes de saúde, até a parcela agosto de 2021. Desde o terceiro quadrimestre de 2021, o valor da capitação ponderada considera o quantitativo real de cadastros da população assistida pelas equipes.

Em 2022, estão previstos repasses no montante total do Piso da Atenção Básica na ordem de R\$ 23.684.312.798,00 (vinte e três bilhões, seiscentos e oitenta e quatro milhões, trezentos e doze mil setecentos e noventa e oito reais), sendo que esse componente tem o incentivo previsto de R\$ 11.314.276.418,00 (onze bilhões, trezentos e quatorze milhões, duzentos e setenta e seis mil e quatrocentos e dezoito reais).

Entenda o cadastro

Os gestores do SUS podem acompanhar a quantidade de cadastros válidos do seu município por meio de um painel didático, disponível na página do e-Gestor (Sistema de Informação e Gestão da Atenção Básica) dentro dos relatórios públicos. Lá, é possível identificar a quantidade de cadastro por município, por unidade de saúde e por equipe; além da meta populacional de acordo com a classificação de cada município.

Entenda o **cadastro de pacientes**



O cidadão pode procurar a unidade de saúde mais próxima de suas casas ou do trabalho para se cadastrar.



Os profissionais de saúde, inclusive em visitas domiciliares, fazem a atualização do registro.

- O cadastro é o registro da pessoa atendida no SUS em uma base nacional.
- Pode ser feito pelo Cartão SUS ou CPF.
- Assim, será possível identificar qual aquela pessoa está vinculada a uma equipe de saúde e esta senda acompanhada. Mais pessoas cadastradas, significa mais pessoas atendidas no SUS, com bem-estar e qualidade de vida garantidas.

Com a pandemia, os municípios tiveram prorrogação de prazo para fazer o cadastramento. A Atenção Primária foi o nível de atenção capaz de exercer a contenção da transmissibilidade do novo coronavírus ao reduzir a ida de pessoas com sintomas leves aos serviços de urgências ou hospitais, bem como de identificar precocemente casos graves e, ainda, realizar o adequado manejo das pessoas com síndrome gripal. Portanto, a prorrogação do prazo ampliou o tempo para organização dos processos de trabalho das equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Primária para realizarem o cadastramento e vinculação das pessoas sob sua responsabilidade.

Até setembro de 2020, 111.522.183 brasileiros estavam cadastrados no SUS pelas equipes de Saúde da Família financiadas pela APS, o objetivo era chegar a cerca de 140 milhões de pessoas vinculadas a uma equipe de saúde. Em agosto de 2022 já havia 167.404.089 brasileiros cadastrados.

● **Pagamento por desempenho**

O pagamento por desempenho foi instituído como instrumento de gestão para incentivar a qualificação dos serviços na Atenção Primária à Saúde ofertados pelos municípios. A definição do valor de repasse desse componente depende dos resultados alcançados pelo município em um conjunto de indicadores monitorados e avaliados quadrimestralmente, e que representam o trabalho das equipes de Saúde da Família e de Atenção Primária (eSF/eAP). No município, a soma das

notas ponderadas de cada indicador resulta no Indicador Sintético Final (ISF), que representa a consolidação da avaliação do desempenho, que determinará o valor do incentivo financeiro a ser transferido ao município nos quatro meses subsequentes.

Assim, municípios mais atuantes e que produzem resultados melhores em saúde atingem uma melhor avaliação, com a qual é calculado o recebimento de recursos. O monitoramento desse componente é realizado com base nas informações inseridas continuamente pelos municípios no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – Sisab, o que permite avaliar o acesso, a qualidade e a resolutividade dos serviços, reunindo elementos para o aprimoramento das ações e ampliando as estratégias de *compliance* das políticas frente aos investimentos aplicados.

Na instituição do programa, foram definidos sete indicadores de desempenho relacionados às ações essenciais de cuidado na APS para segmentos populacionais prioritários no cuidado básico em saúde: crianças, gestantes, mulheres em idade fértil e pessoas com condições crônicas. A previsão de inclusão gradativa de novos indicadores, entre os anos 2020 e 2022, foi interrompida pela pandemia de covid-19. Além disso, outros ajustes no programa fizeram-se necessários considerando o cenário pandêmico, como a prorrogação de prazos para implantação e homologação de equipes e transição dos componentes capitação ponderada e desempenho.

Em 2021, após debate tripartite e com vistas a alinhá-los às diretrizes clínicas que orientam o adequado acompanhamento dos segmentos populacionais específicos, os indicadores propostos em 2019 foram revisados e ajustados para avaliação de desempenho no ano de 2022. Em seguida, houve atualização da base populacional, aperfeiçoamento de variáveis de referência para o cálculo do componente de desempenho e mudanças na terminologia dos indicadores, o que evidencia estreitamento da APS à realidade dos municípios.

Os indicadores definidos para o componente de desempenho em 2022 são:

1. Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação.
2. Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV.
3. Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado.
4. Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS.
5. Proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS contra

difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, infecções causadas por *haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite inativada.

6. Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre.
7. Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre.

O registro adequado das informações é necessário para o monitoramento das gestões federal, estadual, municipal e distrital. Para auxiliar no envio das informações, estão disponíveis no acesso ao Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (Sisab), na plataforma do e-Gestor AB, materiais que explicam como se dá o registro dos dados, como os instrutivos para uso dos sistemas de prontuário eletrônico e de coleta de dados simplificados (CDS). Também está disponível no mesmo repositório orientação às equipes de saúde que atuam da Atenção Primária quanto às ações para melhoria dos indicadores de desempenho.

- **Incentivos para ações estratégicas**

Esse componente compreende um conjunto de incentivos para ações estratégicas implementadas especificamente pela gestão municipal de acordo com a necessidade local. Esses incentivos contemplam a implementação de programas, estratégias e ações que refletem na melhoria do cuidado na APS e na Rede de Atenção à Saúde. Os incentivos relacionados às populações vulneráveis incluem as populações ribeirinha e amazônica, a população em situação de rua e adolescentes em medidas socioeducativas, entre outros.

Destacam-se a seguir as ações estratégicas previstas do Programa Previne Brasil:

- Programa Saúde na Hora;
- Equipe de Saúde Bucal (eSB);
- Unidade Odontológica Móvel (UOM);
- Centro de Especialidades Odontológicas (CEO);
- Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD);
- Equipe de Consultório na Rua (eCR);
- Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF);
- Equipe de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR);
- Microscopista;

- Equipe de Atenção Primária Prisional (eAPP);
- Custeio para o ente federativo responsável pela gestão das ações de atenção integral à saúde dos adolescentes em situação de privação de liberdade;
- Programa Saúde na Escola (PSE);
- Programa Academia da Saúde;
- Programas de apoio à informatização da APS;
- Incentivo aos municípios com residência médica e multiprofissional;
- Outros que venham a ser instituídos por meio de ato normativo específico.

Os incentivos estratégicos são relacionados à ampliação do acesso e do horário de atendimento (Saúde na Hora), aos programas de residência médica e multiprofissional (considerados padrão-ouro para a formação de profissionais especialistas no Brasil), à informatização (ConecteSUS e Informatiza APS), às ações de promoção e prevenção (Saúde na Escola, Academia da Saúde), entre outros.

Após publicação de portaria que institui programa, a Saps proporciona várias ações para induzir a discussão e fortalecer sua implantação.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL FINANCIAMENTO DA APS – 2019

Em novembro de 2019, aconteceu o Seminário Internacional Financiamento da APS, promovido pelo Ministério da Saúde e Banco Mundial, com apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que reuniu especialistas brasileiros, do Reino Unido e dos Estados Unidos e gestores de saúde de vários estados brasileiros para discutir desafios, tendências, incentivos e alocação de recursos dos sistemas de saúde.

O seminário, que contou com a presença de profissionais do Banco Mundial e de universidades estrangeiras, como Harvard, debateu as melhores práticas existentes para condução dos recursos da saúde com o objetivo de ampliar o acesso aos serviços pela população, além de garantir maior eficiência e sustentabilidade dos modelos. As apresentações feitas no evento serviram como material para orientar os gestores do Sistema Único de Saúde.

O secretário de Atenção Primária à Saúde à época, Erno Harzheim, reforçou a importância do programa Previner Brasil, como uma verdadeira reestruturação na distribuição mais equitativa de recursos federais para os municípios, além de induzir melhoria de desempenho assistencial. *“Estamos vivendo um momento histórico dentro do SUS. Cada time de gestores que passou pelo Ministério tomou decisões de acordo com o contexto em que estava. Os PAB Fixo e Variável foram um grande ganho para a população e o sistema de saúde, mas faz 22 anos que foram criados. Exigia-se há algum tempo uma mudança no financiamento para ampliar o acesso da população, principalmente a mais vulnerável, ao sistema e induzir melhora do desempenho das equipes”,* destacou. *“Além disso, o Previner criou mecanismos automáticos de aumento do volume de recursos financeiros para a APS de acordo com o perfil de vulnerabilidade da população por meio da capitação ponderada”,* concluiu Harzheim.

Foi discutido que as mudanças no financiamento devem permitir a inclusão no SUS de mais 50 milhões de brasileiros que não eram acompanhados pelos cuidados de saúde primários, que atendem os problemas mais frequentes da população, como diabetes e hipertensão, por meio de consultas médicas, exames e vacinação.

“A elaboração da nova estrutura de financiamento está entre um conjunto de políticas desta gestão para atender a toda a população brasileira da maneira mais adequada com foco em quem mais precisa”, resumiu Harzheim.

O representante do Banco Mundial, Edson Araújo, lembrou que a instituição é um parceiro do governo brasileiro em várias áreas, em especial do Ministério da Saúde. Nos últimos 30 anos, fez parte da consolidação do Sistema Único de Saúde com vários projetos como o ReforSUS, Proesf 1 e 2 e QualiSUS.

“O que a gente tem feito com a secretaria de Atenção Primária é um exemplo do que o banco pode fazer de melhor. A gente tem contribuído na parte técnica, espero que também na parte financeira. Isso para a gente é estrategicamente importante, não só porque os programas que o Ministério da Saúde está propondo têm um impacto nos mais pobres, nas populações vulneráveis, que são os objetivos de qualquer ação que nós, do Banco Mundial, temos, mas também porque muitas dessas ações têm lições importantes para outros países”.

Na mesa de abertura, o representante do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), Fernando Barros, falou da importância do evento:

“É um momento especial, em que a atenção primária, a atenção à saúde como um todo, se encontra com desafios e novos caminhos. Vejo com muito entusiasmo a proposta de um novo modelo de financiamento para a atenção primária, no sentido de corrigir a falta de eficiência”.

O seminário foi um marco importante para o fortalecimento do Programa Previne Brasil.

OFICINA NACIONAL DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DO PREVINE BRASIL: FINANCIAMENTO DA APS - 2020

A oficina teve como objetivo apoio à implantação do novo financiamento federal da Atenção Primária à Saúde. O evento recebeu técnicos dos municípios, secretários municipais e estaduais de saúde de todo o País, nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2020, em Brasília, o evento contou com aproximadamente 500 pessoas.



A oficina buscou debater tecnicamente a gestão da Atenção Primária à Saúde do ponto de vista das três esferas, municipal, estadual e federal, bem como capacitar os gestores na qualificação e apoio aos municípios, construindo, conjuntamente, soluções para organização da APS durante o período de transição do modelo de financiamento.

A secretária substituta da Saps, Caroline Martins, reforçou a importância de ter os secretários de todo o País dispostos a sanar todas as dúvidas sobre o novo modelo de financiamento.

Desde a primeira proposta até o texto final, os pontos fortes do novo modelo foram aprimorados pela intervenção do Conasems e do Conass, parceiros constantes na coautoria de todo esse processo de construção. Este foi o primeiro evento de 2020 em que tivemos a oportunidade de nos debruçarmos sobre o Previne Brasil para rever todos os componentes e portarias que foram publicadas.

Além de ser sido um espaço para tirar dúvidas sobre o programa, para o secretário-executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Jurandir Frutuoso, *“a oficina foi uma oportunidade para trocar experiências com outros gestores, de se aproximarem das referências estaduais e também de tentarem montar agendas em conjunto com as secretarias dos estados”*.

Para o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Wilames Freire, a iniciativa do seminário Previne Brasil foi um espaço para aprimorar o conhecimento, conforme explica o dirigente:

“O novo modelo de financiamento, diferente das outras políticas que temos, não é uma cartilha que se constrói de A a Z, que tem que seguir algum padrão. Será construída por nós. É uma política que tem liberdade de ser melhorada. Se chegarmos ao fim do quadrimestre e percebermos que muitos dos municípios, que potencialmente perdem recursos e não alcançaram o planejado, pactuamos novamente”.

Freire também destacou que a mudança do modelo de repasse de recursos federais para APS requer a atenção dos gestores enquanto apoiadores para que os resultados sejam positivos durante a transição. *“Com a mudança no financiamento federal da atenção primária à saúde, os gestores são de extrema importância, e funcionam como elo com os profissionais, para a reorganização da rede.”*



Durante os dois dias de oficina, técnicos da Saps estiveram de prontidão para tirar dúvidas e capacitar os participantes, além de auxiliar na definição de prioridades. A agenda contou com trabalhos em grupos que debateram todos os componentes do Programa Previne Brasil, tirando dúvidas, trocando experiências com gestores de todas as regiões do País e demonstraram empenho na multiplicação dessas informações fundamentais para melhoria e expansão dos serviços da APS.



Durante o evento alguns gestores deixaram seus depoimentos:



Valéria Lacerda, secretária de Saúde de Ajuá, Ilha de Marajó (Pará).

“Para nós foi um ganho vir para a oficina, porque estamos aqui junto com as pessoas que pensaram a política e ouvindo do próprio Ministério, tirando as dúvidas. A gente que está no interior do Pará, com muitos municípios carentes, com muita dificuldade de logística, de muito rio, muita água, precisa entender melhor o novo financiamento para levar as informações para o gestor e a população. É entender que a gente não vai ter perda, que a gente tem que trabalhar melhor e como é que a gente vai enxergar o município a partir de agora. Não dá mais para ser uma coisa fixa e fazer de conta que faz saúde. A política traz essa mudança, e isso é bom pra gente.”



Márcia Huçulak, secretária de saúde de Curitiba (PR).

“Desde que a gente começou a discutir o processo de reformulação do financiamento da atenção primária, eu tenho participado. Nós viemos de uma história de 21 anos de PAB. Precisávamos de uma proposta que, além de reformular, valorizasse a Atenção Primária do jeito que nós entendemos, uma APS robusta, que acolhe a todos, que se responsabiliza por seu território e que cuida das pessoas. Precisávamos ter um financiamento compatível, como este novo financiamento. Tenho certeza de que será uma guinada no País com a melhoria dos indicadores.”



Kellen Nunes, enfermeira, apoiadora do Cosems da região central do Rio Grande do Sul e especialista em saúde da família.

“A oficina é um meio de qualificar as informações para que possamos trabalhar junto aos gestores municipais.”



Rogério dos Santos Leite, secretário e presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Mato Grosso do Sul.

“Isso é muito importante para que a gente realmente tire as dúvidas, apare tudo do novo sistema de pagamento. A gente estava acostumado há 20 anos, são muitos vícios que têm que ser retirados. É uma proposta nova que vai beneficiar uma organização com pagamento de metas qualitativas e desempenho. Isso realmente dá um novo paradigma. Eu acho que a gente vai fortalecer e reorganizar o sistema dando prioridade para a Atenção Primária, desafogando o setor terciário, os hospitais e resolvendo, assim, muito dos casos. Esse evento fortalece a Atenção Primária.”



Tânia Mara Ribeiros, coordenadora estadual da Atenção Primária do Espírito Santo.

“Nós precisávamos de um momento como este, de um momento em que as três esferas de governo pudessem dialogar sobre o novo financiamento. Entendemos que o novo financiamento é importante, porque, do jeito que estava, não poderia ficar. O novo modelo traz a equidade, traz para a população o cuidado. Isso traz para a gestão mais tranquilidade. Sabemos que é um grande desafio por ser uma grande mudança, mas estamos junto com o Ministério da Saúde para melhorar a assistência para a nossa população. É essa a responsabilidade da Atenção Primária.”



Hisham Hamida, secretário municipal de saúde de Goianésia (GO).

“A oficina nos traz uma capilaridade de levar essa informação de forma mais clara para os gestores, facilitando a implantação do novo modelo de financiamento, de modo mais tranquilo e efetivo.”

AÇÕES PROGRAMA PREVINE BRASIL - 2020 A 2022

Entre 2020 e 2022, foram realizadas capacitações, seminários, oficinas e visitas técnicas em todas as unidades da Federação para dialogar com técnicos e gestores e fortalecer o programa. É notório que o Previne Brasil induziu as equipes, de forma significativa, para a construção de processos de trabalho focados na busca ativa dos usuários do SUS, o que levou a um aumento considerável do número de pessoas cadastradas e vinculadas em relação aos anos anteriores.

O aperfeiçoamento contínuo promove melhorias nas políticas públicas de saúde. Para qualificar o processo de trabalho e ampliar a assistência a quem mais precisa, é preciso reorganizar a porta de entrada do SUS com foco na qualidade dos serviços. Estratégias como oficinas, seminários e visitas técnicas são um potente instrumento para a qualificação das ações do programa, pois entender como funciona o financiamento da APS possibilita que estados e municípios realizem melhor gestão dos serviços e dos recursos públicos. Nos encontros da Saps e os municípios, esclareceram-se dúvidas e acolheram-se sugestões para aperfeiçoamento do programa.

Debates e discussões sobre atualizações e avanços do financiamento, diálogos sobre os registros de informação e coleta de dados são destaque durante os encontros. A capacitação quanto aos indicadores de desempenho e a organização dos serviços e processos de trabalho no território, especialmente os voltados à saúde da criança, da mulher e da gestante, além do cuidado à pessoa com hipertensão e diabetes, também foram foco das visitas.



Oficina de capacitação de multiplicadores do Programa Previne Brasil em fevereiro 2020.

Em 2021, a primeira fase de visitas para a implementação do programa consistiu em oficinas estaduais e regionais nos 26 estados e Distrito Federal, com o apoio e a presença do Conasems e Conass. O objetivo, naquele momento, eram as adequações e aprimoramentos do programa, especialmente referente à capitação ponderada. Dentre eles, destacam-se:

- a instituição do fator de correção – um incentivo financeiro para aos municípios que apresentarem necessidade de adequação do valor ao comparar com os valores recebidos em 2019;
- a inclusão de um quarto componente – o incentivo financeiro com base em critério populacional;
- a exclusão do limite da população total definida pelo IBGE – para o cálculo da população, tem-se conta, agora, o total pessoas cadastradas em equipes de APS e que excedem o potencial de cadastro definido por tipo de equipe;
- a contabilização dos cadastros de pessoas das equipes no incentivo da capitação ponderada – de Consultório na Rua (eCR), equipes de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR) e equipes de Atenção Primária Prisional (eAPP);
- a complementação financeira para estimular os municípios com dificuldade de atingir o seu cadastro potencial e de qualificação de dados – em função de barreiras sejam elas demográficas (densidade demográfica) ou socioeconômicas (concentração de conglomerados subnormais, regiões fronteiriças, entre outros);
- a complementação financeira para estimular os municípios com desempenho satisfatório – apesar de terem excedentes de cadastros.

Com o sucesso dessa estratégia, a Saps retornou aos estados para aprofundar a troca já iniciada, com foco nas grandes demandas locais. Assim, para o ano de 2022, verificou-se a necessidade de qualificar o debate com foco no componente do desempenho do Programa Previne Brasil, com discussões voltadas aos processos de trabalho para qualificação das ações, especialmente aquelas relacionadas aos indicadores desse componente.

Com apoio das Secretarias Estaduais de Saúde e dos Cosems, foram realizados os Seminários Previne Brasil 2022, em 26 estados e Distrito Federal e em regionais de saúde estratégicas. Aproximadamente 5,4 mil pessoas participaram desses encontros, os quais contaram com o apoio de mais de 100 profissionais da Saps e de outras áreas do Ministério da Saúde que atuaram como palestrantes, apoio técnico (colaboração online e presencial), cobertura e comunicação do evento, assessoria aos gestores e mediadores na condução dos debates e organização.

Um dos principais aspectos inovadores desses seminários foi a inclusão de representantes dos departamentos da Saps e da Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação/Saps, com vistas a levar um debate mais detalhado sobre a qualificação dos indicadores e das ações relacionados às políticas da Saps como um todo.

As oficinas foram frutos da articulação e da parceria entre o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps), e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em articulação com os Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (o Cosems de cada estado) e Secretarias de Estado da Saúde.

A seguir, serão apresentadas as oficinas e seminários e visitas técnicas realizados ao longo da implantação e implementação do Programa Previne Brasil pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

Oficinas 2021

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL



Em 14 setembro de 2021, o Distrito Federal sediou a oficina de financiamento da Atenção Primária à Saúde, na Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs).

Pela manhã, a mesa de abertura foi composta por autoridades locais e nacionais, como o secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara; o secretário de Saúde do DF, Manoel Luiz Narvaz Pafiadache; o coordenador de Atenção Primária à Saúde no DF, Fernando Erick Damasceno; e representantes do

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Depois, houve uma apresentação sobre o modelo de financiamento e as últimas mudanças, além de debate com os participantes. À tarde, a oficina foi focada na apresentação dos indicadores de desempenho e no registro das informações, além de contar com mais uma roda de discussões entre todos os presentes.

O secretário da Saps reforçou o compromisso federal com o nível que é considerado a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) no País. *“Essas oficinas ampliam o contato entre o Ministério da Saúde e as gestões locais, para trabalharmos de forma conjunta rumo ao objetivo de melhorar o acesso e a qualidade da Atenção Primária em todo o Brasil”*, disse.

Para o coordenador da APS no Distrito Federal, as principais finalidades do encontro foram a apropriação da política e a sensibilização dos gestores de todas as regiões de saúde do DF. *“O assunto tem complexidades que demandam entendimento e alinhamento das gestões central e locais”*, explicou Fernando Erick Damasceno.

A gerente de acesso e qualidade da região leste de saúde do DF, Cláudia Mendes Feres, achou muito interessante a apresentação dos indicadores pelos técnicos do Ministério da Saúde. Ela lembrou que o Distrito Federal já trabalha com indicadores para avaliar a produção das equipes e considera que *“isso dá um norte para o trabalho”* e faz com que os profissionais entendam onde é possível melhorar. Incorporar essa mensuração do desempenho ao custeio federal é um bônus.

“Também é muito legal que a gente possa se aproximar do Ministério, entender o porquê das mudanças, construir juntos, tirar dúvidas e ser ouvido”, relatou. *“Isso faz toda a diferença na forma como a gente vai administrar e passar as informações para os gerentes dos territórios”*.

A enfermeira da região norte Taísa Massa Oliveira também comemorou a aproximação e a troca com o Ministério. *“Eu tinha dúvidas, principalmente sobre a adequação, porque cada região tem suas particularidades. E quando a gente vai falar com as equipes, eles trazem mais dúvidas, porque estão na assistência direta, enfrentando as dificuldades para captar as gestantes, fazer os registros, etc. Então, trouxemos as questões deles para cá hoje também”*, contou.

Para a administradora da Coordenação de Atenção Primária à Saúde (Coaps) do DF, Evelyn de Brito Dutra, a oficina aconteceu no momento certo, pois o órgão estava justamente trabalhando para homologar e credenciar novas equipes. *“Com esse treinamento, fortaleceremos nossas visitas e nosso trabalho”*, opinou.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM CURITIBA - PARANÁ



Os profissionais de saúde e gestores de Atenção Primária à Saúde do estado do Paraná estiveram juntos em setembro de 2021 com membros do governo federal para a Oficina do Financiamento da APS em Curitiba. No encontro, os três entes puderam dialogar e compreender juntos sobre o modelo de financiamento, indicadores do pagamento por desempenho e o registro de informações.

No evento, o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Raphael Parente, reafirmou o compromisso federal em apoiar os gestores e trabalhadores da APS na implementação das políticas referentes ao financiamento:

“É uma obrigação nossa tirar as dúvidas de vocês sobre o Previne Brasil. Vamos rodar os 26 estados e o DF com esse objetivo, de aproximação com os estados e municípios, para que possam entender as novidades do financiamento a fim de fortalecer sua atuação na ponta e entregar um serviço de qualidade. Paralelamente, continuaremos buscando mais recursos para APS”.

A mesa de abertura também contou com autoridades locais, como o secretário de Saúde do estado do Paraná (SES/PR), Carlos Alberto Gebrim Preto:

“Agradeço a presença do secretário da APS, o apoio do ministro Marcelo Queiroga e os demais parceiros do estado. A partir da oficina, espero que a gente consiga gerar um clima de mobilização a favor de uma retomada de serviços importantes. Eu diria até que não é de retomada, porque nunca paramos, mas de reconstrução”.

Para a diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da SES Paraná, Maria Goretti David Lopes, o estado abraçou a oportunidade e agregou as 22 regionais de saúde e Cosems-PR para o evento:

“A oficina acontece para que a gente possa, ainda que neste momento de pandemia, e já nos preparando para o pós-pandemia, de fato avançarmos no fortalecimento e na qualificação da APS do País, e principalmente aqui no estado, agregando os incentivos por desempenho na APS. O lançamento do Previne em 2019 foi seguido da pandemia, e só agora é que podemos de fato agregar o financiamento às ações dos municípios, com a regulação do estado e o apoio do MS, para que a gente possa avançar no cuidado às pessoas nos nossos territórios”.

Já a gerente da APS da SES Paraná, Sidnéia Marques Svierdsovsky, levantou algumas das principais dúvidas do estado a respeito do Previne Brasil:

“Uma delas é sobre como são geradas as informações dos indicadores, principalmente em relação aos denominadores, e também sobre como será considerado a partir do momento que o repasse de recurso considerar os resultados, já que são utilizadas informações de atendimentos realizados há um ano ou mais, relacionadas ao período da pandemia”.

Os presentes ao evento puderam acompanhar falas a respeito do pagamento por desempenho; das características dos indicadores; da avaliação de desempenho; das regras de vinculação e dos indicadores de pagamento por desempenho (pré-natal; saúde da mulher; cobertura vacinal; doenças crônicas; etc). Falou-se, também, do registro de dados para os indicadores no CDS (Coleta de Dados Simplificada), do PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) do denominador estimado e da melhoria do cadastro, além das ações para melhoria dos indicadores.

Nesta oficina pudemos contar com relatos dos participantes, como Alex Roveda - Secretário de Saúde de Serranópolis do Iguaçu e presidente do Cresems da 9ª Regional de Saúde de Foz de Iguaçu:

“Lá no início, quando foi apresentado o Previne, houve um impacto muito grande de como a gente ia trabalhar com isso, mas, com o tempo, a gente percebeu que essa linha de financiamento nos traz uma segurança na questão do trabalho, porque a gente trabalha no fortalecimento da APS, o que é de grande importância para a população dos nossos municípios. Hoje essa oficina vem tirar todas as nossas dúvidas ainda lá do início, e agora da nova mudança, possibilitando que a gente consiga trabalhar ampliando e melhorando ainda mais a APS. Com a consolidação dessa nova linha de financiamento, a gente terá uma facilidade melhor para trabalhar. Esperamos poder sair desta oficina sem dúvidas e podendo trabalhar melhor dentro do município para aplicar esses indicadores. A didática da oficina é interessante, e esperamos sanar todas as nossas dúvidas”.

Tivemos também o relato de Edileusa de Fátima Rosina Nardi – enfermeira, chefe da Atenção Primária da 16ª regional de saúde:

“Essa oficina é muito importante, principalmente para nós, técnicos que damos apoio aos municípios lá na ponta, porque tiramos muitas dúvidas em relação a esse novo financiamento misto da APS, o Previne Brasil. Lá na ponta, a gente tem muitas dúvidas para poder ajudar esses municípios, como o que eles podem estar fazendo de errado que impacte negativamente no financiamento do município. Porque a gente sabe que elas fazem o que deve ser feito, mas, por algum motivo, o dado não sobe. Então está sendo muito importante sentar-se com os três entes para balizar, falar a mesma língua e a gente poder tecnicamente ajudar os municípios”.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO **RIO GRANDE DO SUL**

A oficina do programa Previne Brasil no estado Rio Grande do Sul aconteceu em formato on-line em setembro de 2021 com a presença de 300 pessoas.

A diretora do Departamento de Saúde da Família (Desf/Saps/MS), Renata Maria, iniciou a mesa de abertura ressaltando a qualificação da Atenção Primária e o pioneirismo do programa Previne Brasil na consideração do desempenho para fazer os repasses federais:

“Sabemos que são muitos desafios para implantar, principalmente no contexto da pandemia, que exigiu adaptações, mas isso também nos possibilitou aprimorar e amadurecer a proposta. E esse espaço é para fazer isso de uma maneira participativa, pois queremos ajudá-los a atingir essas metas que propomos”.

A representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Eliane Chomatas, destacou que é sempre importante lembrar a necessidade de que a implantação seja feita de forma tripartite, envolvendo o governo federal, estados e municípios:

“Estamos falando em conhecer as pessoas do território, não só em financiamento, ou seja, é essencial que quando a gente olhe para cada indicador desses, a gente possa olhar para as pessoas que estão por trás desses números. Entender quem nossas equipes estão atingindo já é um grande resultado do Previne”.

No período da manhã, a apresentação principal foi feita pelo coordenador de Financiamento da Atenção Primária do Ministério da Saúde, Grégory Passos, que focou outro componente do programa, a capitação ponderada. Lembrou, ainda, que o Previne já passou por mudanças desde sua criação, e agora outros três tipos de equipes contam na capitação ponderada, além das equipes de Saúde da Família (eSF) e de Atenção Primária (eAP): equipes de Consultório na Rua (eCR), de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR) e de Atenção Primária Prisional (eAPP). Essas equipes diferenciadas não têm limite no pagamento da capitação ponderada.

Passos utilizou dados reais de municípios do Rio Grande do Sul como exemplos para fazer os cálculos dos componentes, o que facilitou o entendimento dos gestores e profissionais de saúde presentes. Especificidades do estado, como o fato de a maioria dos municípios estarem na categoria de adjacentes, também foram abordadas. *“A maioria dos municípios já está bastante avançada na capitação ponderada, o que demonstra o sucesso do modelo nessa linha no RS”,* comentou.

Outros diversos questionamentos foram levantados pelo público no chat da transmissão e respondidos por ele e por demais técnicos do Ministério da Saúde, que explicaram que o cadastro dos cidadãos deve ser feito, prioritariamente, pelo CPF, mas que, na falta dele, o acesso à saúde não pode ser negado, e o CNS também pode ser utilizado.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO AMAPÁ

O Amapá teve 100% de aproveitamento em setembro de 2021 na oficina Programa Previne Brasil. O estado alcançou o recorde de participação de gestores da saúde, com todos os 16 municípios marcando presença na oficina sobre o novo modelo de financiamento da APS.

Foram cerca de 200 pessoas que compareceram à oficina, articulada junto à Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (Saps/MS) pelo Cosems/AP e pelo Conasems e Conass. Cada dúvida, questionamento e esclarecimento colocados levaram um pouco das particularidades de cada município.

O prefeito de Macapá, Dr. Furlan, esteve presente no evento, que, no início dos trabalhos, contou com mesa de abertura composta por Juan Mendes, secretário de Estado da Saúde do Amapá e representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass); Marcel Menezes, secretário de Saúde de Laranjal do Jari e presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Amapá (Cosems/AP); Hishan Hamida, representante do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems); Karlene Lambert, secretária de Saúde de Macapá; Grégory Passos, coordenador-geral de Financiamento da Atenção Primária no Departamento de Saúde da Família do Ministério da Saúde (Desf/Sap/MS); Carlos Sampaio, presidente da Associação dos Municípios do Estado do Amapá (Ameap) e prefeito do município do Amapá.

Juan Mendes, secretário de Estado da Saúde do Amapá, falou do potencial que o novo financiamento da Atenção Primária tem de fomentar a política pública de saúde no estado, com olhar especial para a chamada Amazônia profunda. De acordo com ele, o Previne Brasil cumpre papel relevante especialmente no Amapá, onde há:

“Uma janela de oportunidades para intensificar esse eixo de financiamento do SUS que considera as vulnerabilidades sociais, as diferenças e os desafios de um território, principalmente da Amazônia profunda e as populações tradicionais da Amazônia: quilombolas, ribeirinhos e populações indígenas”.

Hishan Hamida, que representou o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), identificou avanços com o novo modelo de financiamento da APS, sobretudo aqueles alcançados por meio da qualidade dos registros de atendimentos.

“Com o Previne, nós tivemos o aumento tanto da população que está presente no território das UBS em todo Brasil, assim como o aumento do número de equipes da Atenção Primária e de Estratégia de Saúde da Família. Então isso aponta para uma valorização, ampliação, e agora partindo para a qualificação e fortalecimento dessa atenção primária”.

Em um breve balanço sobre o evento, Grégory dos Passos Carvalho, coordenador-geral de Financiamento da Atenção Primária do Ministério da Saúde, reforçou o papel da pasta de apoio a gestores municipais e secretarias de Estado no entendimento do novo modelo financiamento.

“Hoje discutimos todos os componentes do Programa Previne Brasil, especialmente os componentes de capitação, que paga pela população efetivamente cadastrada pelas equipes do território, e o de desempenho, que paga conforme o desempenho das equipes dos territórios na prestação de serviços da atenção primária à população”.

Seguem alguns relatos de participantes da oficina.

Indiara Madureira – secretária de Saúde do município de Santana

“O diálogo tem que ser constante entre o Ministério da Saúde, estados e municípios. Eu penso que tem que ser uma relação tripartite de fato, com maior acesso, melhor qualidade no atendimento, particularidades dos municípios. É a partir desse debate que se vai conseguir construir o melhor atendimento e fazer os ajustes necessários para que a gente trabalhe com o Previne Brasil. Em Santana, por exemplo, temos bons indicadores no pré-natal de alto risco e no pré-natal de baixo risco, mas é importante que a gente melhore, dentro das especificidades do município, e avance”.

Karlene Aguiar Lambert – secretária de Saúde de Macapá

“É importante atrair esses profissionais, conscientizar, sensibilizar. É uma categoria que ainda se encontra muito assustada com a pandemia, mas que, agora, deve voltar a fazer os atendimentos domiciliares. E esse tipo de iniciativa mostra o quanto são importantes os indicadores, a assistência, o preenchimento correto do sistema, e que a partir disso haja liberação do recurso. Tanto gestão quanto população só têm a ganhar”.

Ana Claudia Pimentel Costa – secretária de Saúde de Pedra Branca do Amapari

“Os debates estão intensos e bem produtivos. É um momento único e importante, porque, apesar de o Previne Brasil ter sido instituído já no início de 2019, a gente não conseguiu colocar em prática efetivamente. Então esse evento norteia nossas ações, explica e esclarece como é esse novo modelo, mostra como a gente deve executar as ações e define as metas”.

Antônio Celso – secretário de Saúde de Calçoene

“Fiz questão de trazer toda a equipe, técnicos capacitados para entender e aplicar os fundamentos passados, em especial as explicações sobre a capitação ponderada, que depende da capacidade de compilar dados e conhecer melhor os indicadores. Parabéns aos conselhos, Ministério e todos os envolvidos nesse evento, saudou”.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO **ESPÍRITO SANTO**



A Oficina do Programa Previne Brasil no estado do Espírito Santo reuniu gestores dos 78 municípios em 27 de setembro 2021 e buscou capacitar os técnicos municipais sobre o modelo de financiamento da Atenção Primária para que consigam, de forma plena, executar o programa e receber mais recursos.

Participaram da mesa de abertura o diretor financeiro do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Hisham Mohamad Hamida; a presidente do Colegiado de Secretarias Municipais de Saúde do Espírito Santo (Cosems/ES), Cátia Lisboa; a subsecretaria de Atenção à Saúde, Quelen Tanize Alves da Silva; e o conselheiro do Conselho Federal de Medicina pelo Estado do Espírito Santo, Carlos Magno Pretti Dalapicola.

Durante a oficina, o secretário da Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, afirmou que *“é papel do governo federal ir a cada estado e município ouvir os gestores, conhecer melhor os problemas locais para que consigamos fazer políticas de saúde mais adequadas para todo o país”*.

De acordo com o secretário Estadual de saúde, Nésio Fernandes, a população do ES representa apenas 1,9% do País, mas, mesmo pequenos diante do resto do Brasil, a gestão tem expectativa muito grande em fortalecer a APS e reconhece a experiência positiva que a gestão municipal vive no estado, ponderou Nésio:

“Quando foi instituído o Previne, muitos disseram que a Atenção Primária iria acabar. Temos visto o contrário. O repasse federal pode chegar a financiar de 60% a 70% do custeio das equipes da Atenção Primária. O melhor financiamento que existe hoje no Ministério da Saúde é o financiamento da APS. Além disso, é garantidor de uma estabilidade de organização e provimento do serviço”.

Para a coordenadora da Atenção Primária do estado, Maria Fernanda, o Previne Brasil implica em um registro de informações qualificado para captar recursos, para mostrar a produção das equipes e acompanhar a população. *“Por meio do uso adequado dos sistemas de informação, é possível ver o que tem sido feito da APS para assim garantir um melhor acolhimento e trabalhar a organização e qualidade do serviço”,* disse a gestora.

O registro da produção e o acompanhamento dos indicadores tiveram espaço reservado na programação para que os gestores tirassem as dúvidas. *“A oficina foi muito importante para vermos as falhas do dia a dia. Por detalhes, podemos perder o recurso. Buscar informações com os técnicos do Ministério nos ajuda a entender melhor o financiamento para receber mais recurso”,* contou Juliana Bruno, subsecretária de Saúde de Cariacica.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM **ALAGOAS**

Alagoas foi o primeiro estado do Nordeste a receber a oficina do programa Previne Brasil, que reuniu 186 gestores municipais na capital, Maceió, em outubro de 2021. O encontro possibilitou que os gestores municipais tirassem suas dúvidas com relação aos componentes de pagamento do Previne. Com relação às diretrizes do Programa, Alagoas apresentou um diferencial: 97% dos municípios do estado já alcançaram o potencial de cadastro da população. Esse é um passo significativo para seguir para as próximas etapas de execução plena do Previne.

A capacitação com a presença dos técnicos do Ministério no estado ressaltou a importância da agenda para auxiliar os municípios a repensar o processo de trabalho. O encontro tratou dos principais desafios do financiamento dos serviços ofertados nas Unidades Básicas de Saúde.

Para a diretora de Gestão e Planejamento em Saúde de Maceió, Sônia de Moura, a oficina mostra em que ponto da organização dos serviços cada gestor pode melhorar os processos para chegar a bons resultados. *“Depois de uma pandemia em que estamos convivendo com grandes dificuldades do ponto de vista da assistência, do perfil epidemiológico, esse evento traz esperança à equipe gestora por entender o momento da gestão”*, afirmou.

Também participaram do evento José Medeiros, representando o secretário de estado de Alagoas, Hisham Hamida, diretor financeiro do Conselho Nacional das Secretarias Municipais (Conasems), e Carlos Humberto, superintendente estadual do Ministério da Saúde.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM GOIÁS



Os municípios goianos participaram da oficina do programa Previne Brasil com os técnicos do Ministério da Saúde na capital, Goiânia, em outubro de 2021.

Participaram da abertura da oficina Sebastiao Donizete, superintendente do MS em Goiás, Jurandir Frutuoso, representando o Conass remotamente, Sandro Botelho, superintendente de Atenção Integral à Saúde de Goiás, Veronica Wottrich, presidente do Cosems Goiás, Eliane Fernandes, gerente da APS em substituição do estado, e Durval Pedroso, secretário de saúde de Goiânia. Além de tirar as dúvidas sobre como captar mais recursos federais, o encontro presencial auxiliou, também, na organização e na qualificação dos serviços.

Para o secretário da Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, a agenda permite ouvir relatos diversos sobre as realidades de cada região do estado. *“Não achem que essa escuta seja perda de tempo. Mudamos o Previne para atender às demandas municipais”,* explicou, referindo-se à pactuação feita na Comissão Intergestores Tripartição (CIT) de agosto de 2021. *“Se houver necessidade de novas mudanças, vamos novamente adequar juntos”,* reforçou.

As falas durante a abertura do evento seguiram reforçando o tom de construção em conjunto do financiamento da APS. A repetição não é à toa, como lembrou Hishan Hamida, diretor financeiro do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), pois muitos gestores acreditavam que o Previne Brasil acabaria com a Atenção Primária. *“Em 2019, na mudança do modelo tradicional para o Previne, houve falas sobre desmonte e fim da Estratégia de Saúde da Família. Depois de dois anos, conseguimos ver o contrário: aumento de cobertura e número de equipes.”*

O secretário de Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, destacou a relevância da oficina por possibilitar a discussão do financiamento da Atenção Primária com quem a executa. Ele acentuou que a APS é coordenadora do cuidado e, justamente por isso, precisa ter protagonismo, ser eficiente e resolutiva. *“O médico da família, generalista ou outro que esteja atuando na atenção primária tem de ter olhar no ser humano, conhecer o seu território, integrar com a equipe e conhecer de fato de quem ele cuida”,* sublinhou.

Alexandrino encerrou a mesa de abertura da capacitação reafirmando como se dá o trabalho dos três entes federativos. *“Precisamos entender que o SUS se constrói com planejamento e em cima de uma base de escuta qualificada e de diálogo. Por isso, as esferas de pactuação são importantes”,* destacou.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM BELÉM DO PARÁ



A oficina no Pará aconteceu em Belém, em 7 de outubro 2021, voltada aos municípios das regiões de saúde: Metropolitana I, Metropolitana II, Marajó I, Marajó II e Tocantins, além dos municípios de Tucuruí, Palestina do Pará e Ulianópolis e contou com público de gestores, profissionais de saúde e colaboradores técnicos do Ministério da Saúde.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO **CEARÁ**



A oficina aconteceu no Ceará nos dias 7 e 8 outubro de 2021 e abordou temas referentes à gestão da Atenção Primária, principalmente as regras do financiamento federal.

Os gestores municipais de todo o estado estiveram em Fortaleza para aprender e tirar dúvidas sobre o programa.



Nesta edição, a agenda itinerante de oficinas Ministério da Saúde fez parte da programação do Seminário APS do estado, organizado pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems/CE). Para aproveitar a ida dos técnicos federais ao estado, o encontro também tratou do programa de provimento de médicos, da integração tripartite das responsabilidades para APS e do cenário da imunização no Ceará.

De 2020 até agosto de 2021, o número de cidadãos cadastrados na APS no estado passou de 5,9 para 8,1 milhões, segundo os dados do Sistema de Informação da Atenção Básica. O aumento da quantidade de pessoas acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde impacta consideravelmente no valor repassado aos municípios. Quanto mais gente cadastrada, mais recurso o Ministério da Saúde transfere. Ou seja, mais dinheiro para a gestão investir no atendimento da população.

Outro ponto importante do aumento dos cadastros dos usuários é que auxilia no planejamento dos serviços de saúde e no acompanhamento dos indivíduos sob responsabilidade das equipes. Assim, o gestor consegue ver melhor onde tem que colocar mais equipes, mudar horário de atendimento, entre outras ações para ofertar uma assistência de qualidade.

Sobre os avanços do Previne no Ceará, a presidente do Cosems, Sayonara Moura, falou sobre o estado já ter alcançado o parâmetro de cadastros:

“Estamos colhendo os resultados de um ano de trabalho no fortalecimento da Atenção Primária. Fizemos webinários, sessões dialogadas e oficinas para chegar a este seminário. Conseguimos aumentar o cadastro em todos os municípios e também melhoramos os indicadores de saúde”.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RONDÔNIA



O estado de Rondônia recebeu a oficina do programa Previne Brasil em outubro de 2021, o encontro teve a presença de técnicos do MS com os gestores municipais.

Participaram da abertura da oficina Nélio Santos, secretário-adjunto de saúde de Rondônia, Igor Mendonça, superintendente do MS no estado, cel. Gregório de Lima, diretor da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa), Hisham Hamida, diretor financeiro do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), e Tatiane Almeida, vice-presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems-RO).

Os gestores municipais dos 52 municípios de Rondônia se reuniram com os técnicos do Ministério da Saúde em Porto Velho, para tirar dúvidas e dialogar com os gestores e profissionais de saúde sobre o financiamento federal da Atenção Primária.

Além de responder a perguntas sobre o financiamento da Atenção Primária, a equipe do Ministério aproveitou a ocasião para dar suporte técnico. Durante a oficina, foram apresentados exemplos reais, com dados de municípios do estado, para que os gestores se sentissem mais familiarizados com os cálculos do repasse do Previne. A apresentação também explicou como melhorar os indicadores de desempenho e registrar a produção nos sistemas de informação.

“Esse momento é oportuno não só para tirar dúvidas, mas também para qualificar nossas políticas e atenção em saúde. É inquestionável a importância da Atenção Primária. É papel do Ministério dar todo o suporte para que seja possível entregar para a população um SUS cada vez melhor”, disse a diretora do Departamento de Saúde da Família da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Desf/Saps), Renata Maria.

Dados do estado mostraram que, em um ano e meio da implementação do Previne Brasil, 94% dos municípios conseguiram atingir um cadastramento 75% maior que o potencial de cadastro ou a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA **BAHIA**

Gestores e trabalhadores da atenção primária à saúde da Bahia se reuniram, nos dias 21 e 22 de outubro, para capacitação sobre o financiamento da atenção primária e em busca da melhoria dos serviços prestados à população.

O evento aconteceu de forma híbrida, online e presencial, para atender às normas sanitárias locais devido ao contexto da pandemia de covid 19. No primeiro dia, as vagas disponibilizadas foram esgotadas por participantes.

O secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, enfatizou que a equipe técnica foi para responder às dúvidas locais e para a escuta dos gestores, garantindo também a possibilidade de melhora das políticas elaboradas a nível federal. *“Nesses dois dias, ouviremos todos e também faremos a função precípua do governo federal, que é a de capacitar, fomentar as políticas e dar apoio aos estados e municípios”.*

A importância da oficina também foi destacada pela presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde da Bahia, Stela dos Santos de Souza, também diretora do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e secretária municipal de Saúde de Madre de Deus, *“Parabenizo o MS, pois essa proposta, em parceria com o Conasems, é o momento em que nós, gestores e técnicos municipais, temos a oportunidade de colocar as nossas dúvidas. A proposta do Previne não é só financiamento, ela é muito mais que isso, ela é uma atenção à nossa população, um*

aprimoramento do modelo de APS. E talvez os municípios estejam até realizando essa atenção, mas não conseguindo trazer a informação”.

O diretor da Atenção Básica da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, José Cristiano Soster, acredita na oficina como espaço para aprendizado, troca e aperfeiçoamento: *“a previsão que temos para esse evento do Previne Brasil é a de ter um diálogo franco com o Ministério da Saúde, trazer um panorama do estado, considerando esse contexto pandêmico, e também aprender com tudo o que ele, os estados e municípios conseguiram avançar”.*

Já a secretária substituta de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Daniela Ribeiro, fez um apelo: *“nessas oficinas, quando a gente for discutir orçamento e regras, vamos lembrar que não estamos discutindo regras, portarias e normas. Estamos discutindo saúde e acesso, e nós, profissionais da saúde, devemos estar comprometidos”.*

Para Andreia Souza, técnica da APS do município de Wenceslau Guimarães, esse foi um momento bem enriquecedor:

“Foram muitas mudanças e elas vieram concomitantemente a uma pandemia, quando tivemos que avançar inicialmente e depois recuar por conta das outras demandas. E agora as coisas voltam aos poucos a funcionar e aos poucos também voltamos a ser cobrados com relação as metas, então é momento oportuno pra discutir e pra gente tentar mudar e melhorar estratégias pra atender aos nossos objetivos”.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MATO GROSSO DO SUL



A oficina aconteceu em novembro de 2021 e reuniu 194 gestores em Mato Grosso do Sul. Todos os 79 municípios do estado participaram da oficina, ministrada por técnicos da pasta na capital, Campo Grande, além do público que acompanhou on-line.

“Este momento de hoje é para a gente falar, mas muito mais para escutar. E o que a gente notar que é preciso melhorar, a gente vai fazer. Já mudamos a portaria do Previne uma vez, atendendo a demandas de vocês e, se houver necessidade, mudaremos de novo”, anunciou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara.

O diretor financeiro do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Hisham Hamira, elogiou a participação majoritária das mulheres na gestão de saúde do estado e parabenizou o Ministério da Saúde pela criação da Saps, que gera melhores condições para lutar por mais recursos na Atenção Primária brasileira.

Já o presidente do Conselho de Secretários Municipais de Mato Grosso do Sul (Cosems-MS) e secretário de saúde de Corumbá (MS), Rogério Santos, chamou as oficinas de “grande passo” para a saúde brasileira. *“Que a gente consiga fazer com que o maior sistema de saúde do mundo possa existir da maneira como está no papel”,* disse.

Também estiveram presentes o secretário de saúde de Mato Grosso do Sul, Geraldo Rezende, o secretário municipal de Saúde de Campo Grande, José Mauro Filho, a superintendente estadual do Ministério da Saúde, Sílvia Raquel, e o conselheiro do Conselho Federal de Medicina, Flávio Freitas.

Em Mato Grosso do Sul, a implantação do Previne Brasil aumentou em 23% o financiamento da Atenção Primária. Em 2019, quando ainda não havia o programa, o estado recebia mensalmente uma média de R\$ 22,2 milhões. Em setembro de 2021, por exemplo, foram R\$ 28,9 milhões em repasses federais, mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia de covid-19.

O número de cadastros de cidadãos nas unidades de saúde também aumentou: foi de 1,59 milhão de pessoas em dezembro de 2019 para 2,2 milhões de pessoas em outubro de 2021. Esse crescimento foi de 38%. Especificamente em Campo Grande, a Atenção Primária atingiu mais de 70% do potencial de cadastros. Atualmente 2º quadrimestre de 2022 esse número é de 2.388.749 cadastrados com o acréscimo de 11%.

É importante ressaltar que o aumento na quantidade de pessoas cadastradas impacta diretamente o valor repassado aos municípios: quanto mais pessoas cadastradas pelas equipes, maior é o recurso federal o que significa mais investimento na saúde da população.



“Além disso, os cadastros auxiliam o planejamento dos serviços. Os gestores podem decidir, com mais segurança, onde colocar mais equipes de saúde, por exemplo. Há um benefício direto para os cidadãos, não são só números”, explicou o coordenador-geral de Financiamento da Atenção Primária do Ministério da Saúde, Grégory dos Passos Carvalho.

Quanto aos indicadores de desempenho, o maior destaque do estado foi para o pré-natal com teste rápido de sífilis e HIV, que estava em 55%. Sobre as ações estratégicas importantes no estado: 50 municípios (63%) aderiram ao Informatiza APS, para informatizar as unidades básicas de saúde (UBS). Além disso, 24 municípios foram beneficiados com equipes de Atenção Primária Prisional, para as pessoas privadas de liberdade, e três são atendidos pelas equipes de Consultório na Rua, que levam o serviço de saúde itinerante para a população em situação de rua.

Alguns gestores deixaram seus depoimentos na oficina.

Dirlene Zaneti - secretária municipal de Saúde de Amambai (MS)

“As oficinas são de extrema importância para que a gente possa promover uma saúde melhor para a população e construir um SUS mais fundamentado. Eu e minha coordenadora de Atenção Básica vamos multiplicar isso para as nossas equipes.”

Graziano da Silva - secretário municipal de Saúde de Tacuru (MS)

“Achei muito interessante o Ministério vir até o nosso estado tirar as nossas dúvidas sobre as questões de financiamento, principalmente para mim, que sou gestor de primeiro mandato.”

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM **SERGIPE**



Os secretários de Saúde e as equipes técnicas dos 75 municípios sergipanos participaram, no dia 5 de novembro de 2021, da oficina Previne Brasil, capacitação organizada em parceria entre Ministério da Saúde, Conselho Nacional dos Secretários

de Estado da Saúde (Conass), Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e Secretaria de Estado da Saúde (SES).

“Tivemos grandes vazios assistenciais com a covid-19, portanto, vamos precisar retomar a Atenção Primária com toda a força e entendimento. O dia de hoje, é um momento ímpar para que todos saiam daqui entendendo como é o novo financiamento e o papel que cada um desempenha no sistema. Quando a gente tiver esse entendimento, teremos um melhor cenário de saúde e recursos melhores”, enfatizou a secretária de Estado da Saúde, Mércia Feitosa.

O secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, detalhou as ações que vem empreendendo na pasta para o fortalecimento da APS, salientando os benefícios do Previne Brasil. “Sergipe registrou uma evolução de 78% de cadastro, o que representa mais de dois milhões de usuários cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, o número saltou de 80 milhões em 2019 para mais de 150 milhões em 2021”, relatou.

“Precisamos avançar muito em algumas questões, e é o que a gente tem apresentado nessas oficinas, como a melhoria do sistema de informação e uma temporalidade menor de retorno para as equipes e gestores sobre os indicadores apontados no Previne”, disse o diretor financeiro do Conasems e secretário municipal de Saúde de Pirenópolis (Goiás), Hisham Hamidas.

A assessora técnica do Conass Maria José Evangelista lembrou o histórico do financiamento da Atenção Primária e sua evolução: *“o antigo modelo de financiamento teve uma vida longa. Foram 20 anos com o Piso de Atenção Básica (PAB), cujo pagamento tinha a per capita como base. Isso foi um crescimento extraordinário, mas também se esgotou, porque nós temos 5.572 municípios das mais diferenças formas e desigualdades. Viu-se que não era uma coisa justa. Chegamos agora ao Previne, que é uma tentativa de induzir os municípios a se qualificarem e qualificarem os serviços”,* concluiu.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO



Com a presença do Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a oficina aconteceu em novembro de 2021 reunindo secretários municipais de saúde do estado do RJ. Noventa e dois gestores municipais de todo o Rio de Janeiro tiveram a oportunidade de discutir com o Ministério da Saúde sobre o financiamento da atenção primária. No encontro, os participantes tiraram dúvidas e dialogaram sobre as melhorias no financiamento da Atenção Primária.

O ministro Marcelo Queiroga ressaltou a importância da porta de entrada do SUS, que tem a capacidade de resolver cerca de 80% dos problemas de saúde dos brasileiros. Ele também falou sobre o incentivo do Ministério da Saúde nas ações estratégicas de credenciamentos e adesão a programas e ações da pasta. *“Com o Previne todos ganham, sobretudo o povo brasileiro, que vai passar a ter uma assistência de qualidade”*, disse o ministro.

O secretário da Atenção Primária à Saúde (Saps), Raphael Câmara, contou que só em 2021 R\$ 97,8 milhões foram repassados para a Atenção Primária no Rio de Janeiro. *“Uma das críticas que o Previne recebeu foi de que haveria perda de recurso para os municípios. Isso não ocorreu. Podemos dizer que o programa foi um sucesso, pois aumentamos de 80 para mais 150 milhões de pessoas cadastradas na Atenção Primária”*, afirmou.

O estado do Rio de Janeiro alcançou cerca de 9,6 milhões de pessoas cadastradas na Atenção Primária em 2021, representando um aumento de 99% em relação à quantidade de cadastros em dezembro de 2019. Em setembro de 2022, já se somavam 10.528.279 cadastros. A capital também teve avanços ao atingir mais de 100% do potencial de cadastros, o que equivale a 71% da população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Simone Rodrigues, coordenadora de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família do município de Macaé (RJ), participou da oficina e disse que o evento vai agregar muito no dia a dia dos gestores enquanto multiplicadores dos municípios e pontuou que existiam muitas dúvidas sobre o modelo de financiamento na APS. Segundo ela, a oficina possibilita o diálogo, tira as dúvidas e permite formular estratégias eficientes. *“O programa Previne Brasil foi uma excelente estratégia do Ministério da Saúde porque trouxe, através dos indicadores, uma forma de a gente qualificar melhor o atendimento, direcionando mais o público que precisa da atenção básica”,* afirmou.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA **PARAÍBA**

O estado da Paraíba recebeu a capacitação de gestores sobre financiamento na atenção primária em novembro de 2021, com a presença do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Durante a oficina com os gestores dos 223 municípios paraibanos, o ministro reforçou a importância do trabalho dos profissionais de saúde na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS):

“Com a Atenção Primária, nós vamos fazer uma revolução na saúde pública brasileira. Nesse sentido, o Previne é uma nova estratégia que o ministério adotou para que haja uma melhor qualificação na assistência da ponta. Quem atende melhor, quem cumpre os indicadores vai receber mais recursos. Então, queremos estimular a concorrência dos municípios para ver quem vai prestar melhor assistência a cada um dos brasileiros e, aqui, em mãos paraibanas”.

No encontro, o ministro entregou o certificado de qualidade da Atenção Primária a dois municípios que alcançaram o parâmetro elevado: São Francisco e Emas.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO PIAUÍ



Oficina de Financiamento da Atenção Primária à Saúde no Piauí recebeu 224 gestores do estado em Teresina em 18 novembro de 2021.

O estado do Piauí teve um bom desempenho em dois importantes indicadores do programa Previne Brasil: alcançou 45% na proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV e 43% de gestantes com atendimento odontológico realizado.

De acordo com o painel de indicadores da pasta, dos 224 municípios piauienses, mais de 100 atingiram a meta prevista de exames de sífilis; e outros 96 atenderam ao indicador de atendimentos odontológicos em 2021.

O estado teve aumento de 29% de cadastros de cidadãos, o que contribui para a melhora dos indicadores do Previne no estado. O cadastro influencia na capitação ponderada, que relaciona o repasse de recursos ao cadastro de pessoas feito por equipes de Saúde da Família ou equipes de Atenção Primária credenciadas. Confira a evolução de cadastros no Piauí:

- Dezembro de 2019: 2.534.082
- Dezembro de 2020: 2.817.457
- Setembro de 2021: 3.279.230
- Setembro de 2022: 3.396.748

De acordo com os organizadores do evento no estado, todos os 224 municípios registraram participação na oficina, sendo 186 presencialmente e 38 de forma online, por meio de transmissão em tempo real pelo Canal Educação, no YouTube.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO AMAZONAS

O Ministério da Saúde reuniu cerca de 300 representantes de aproximadamente 55 municípios do Amazonas em evento que aconteceu em novembro de 2021 em Manaus.

No encontro, presencial e em modo remoto, os presentes dialogaram sobre as melhorias no financiamento da APS e tiraram dúvidas quanto aos desafios para o alcance dos indicadores esperados para qualificação do atendimento à população.

“Estamos viajando de sul a norte para capacitar os gestores e trabalhadores locais, além de trocar experiências para enxergar as possibilidades mais adequadas para quem faz a APS acontecer na ponta. Sempre levamos em consideração as diversidades de cada estado, de cada município, além daquilo que a população necessita”, disse o coordenador-geral de Informação da Atenção Primária do Ministério da Saúde, Michael Diana.

De acordo com a técnica da Saps Bruna Gisele de Oliveira, as discussões junto aos municípios sobre o financiamento da APS têm qualificado a gestão, protagonizando e fortalecendo a APS amazonense, além de colocar a APS como pauta prioritária junto aos secretários de saúde. “É gratificante ver o crescimento e a qualificação nas discussões com os municípios do Amazonas, não apenas quanto ao programa, mas quanto à Atenção Primária Saúde do estado. Os desafios são conhecidos, como a dificuldade do acesso às populações ribeirinhas, o acesso à internet pelos municípios do interior e a qualificação dos processos de trabalho. Essas oficinas têm então provocado discussões de estratégias e qualificação da gestão para propor a melhoria da qualidade da APS no estado”, avaliou.

Dados do painel da APS registraram aumento de 49% no financiamento da saúde do Amazonas. Antes do Previne Brasil, o estado tinha média mensal de R\$ 29,9 milhões em recursos federais, mas, em setembro de 2021, esse valor chegou a

R\$ 44,5 milhões. Outro avanço positivo foi computado na capitação ponderada, com evolução dos cadastros de equipes homologadas (2,9 milhões), que subiu 67% em relação a 2019 (1,7 milhão). Em correspondência à linha ascendente de cobertura da Atenção Primária no estado, a capital Manaus foi destaque por atingir o parâmetro de cadastro, aumentando em 51,06% as equipes de Saúde da Família (eSF) credenciadas em julho de 2021. Em setembro de 2022 o número de cadastros aumentou para 1.700.250.

Segundo a secretária de Saúde do município de Rio Preto da Eva, Aila Carla da Costa Bernardino, o momento é de esperança. *“Nós viemos de uma pandemia, queremos acreditar que estamos no fim dela e precisamos de ajuda. Estamos em um processo de reorganização, vindos de um momento em que a APS muitas vezes perdeu seu perfil de processo de trabalho, focando no tratamento e não na promoção e na prevenção. Com isso, nos sentimos prejudicados. A oficina veio, então, de forma importante para nos ajudar a entender o financiamento e sentirmos que não estamos sozinhos”,* afirmou.

O presidente do Conselho de Secretários Municipais do Amazonas (Cosem/AM) e secretário de Saúde de Maués, Franmartony Firmo, também acredita na oficina como oportunidade para a entrega de melhores serviços à população. *“Com as peculiaridades que temos em nosso território, como dificuldades maiores de acesso e de chegar às comunidades, já que não temos estradas, mas rios, temos um desafio que está posto. Mas vamos conseguir levar saúde a todos os amazonenses. Por isso, entendo essa ação do Ministério como positiva, trazendo orientação e informação para os gestores municipais do nosso estado, para que possam melhorar e qualificar o atendimento. O Previne veio para melhorar a assistência e com certeza vai melhorar a condição de saúde da nossa população”,* defendeu.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE

A oficina aconteceu em Natal, em novembro de 2021, com a participação de gestores de todos os 167 municípios.

Estiveram à na mesa de abertura o secretário da Saps, Raphael Câmara, o secretário de Saúde do estado, Cipriano Maia de Vasconcelos, a superintendente do Ministério no Rio Grande do Norte, Mydia Gurgel de Souza Targino, e o representante do Conselho Estadual de Saúde, Francisco Nonato Nogueira.

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, participou da mesa de abertura do evento e falou sobre a importância do fortalecimento do SUS. *“Toda iniciativa para fortalecer o SUS é importante e terá nosso apoio. Uma atenção primária forte representa uma saúde pública de qualidade para todos e todas. Como exemplo temos que saudar todo o trabalho de quem salvou vidas na pandemia e agora está empenhado na vacinação contra a covid-19”,* afirmou.

Em dezembro de 2019, o Rio Grande do Norte contava com 1,9 milhão de cidadãos cadastrados na Atenção Primária. Já em setembro de 2021, o número de cadastros chegou a 2,7 milhões, um crescimento de 38%. Natal ultrapassou o parâmetro de cadastros, o que representou o maior destaque do estado no programa Previne Brasil até novembro de 2021.

“Cadastro não realizado é prejuízo financeiro para o município”, lembrou a secretária administrativa do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do estado (Cosems/RN), Maria Eliza Garcia, que também comentou que o programa é “uma grande ferramenta para o planejamento” da APS.

Para a assessora técnica do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Marcela Alvarenga, é preciso ressaltar que os cadastros não são apenas números, são pessoas com acesso à saúde, e que a melhora dos indicadores de desempenho aprimora, na prática, a qualidade do atendimento. *“Aquilo que está no sistema é o que o Ministério tem acesso, por isso é tão importante prestar atenção à inserção das informações; dessa forma, o Previne Brasil dá maior autonomia para o gestor executar o recurso.”*

Para a coordenadora de processamento de dados de Areia Branca, Geoneide Cledna Sales, é primordial que todos os profissionais da APS saibam trabalhar as informações locais e enviá-las ao Ministério da Saúde sem erros. *“A capacitação de hoje é de muita importância, pois para que não haja nenhum prejuízo ao município, é necessário que os dados coletados sejam corretamente lançados no sistema. Consegui tirar muitas dúvidas e, com certeza, vamos levar esse conhecimento para as equipes de saúde”,* relatou.

A gestora de saúde de Lagoa de Pedra, Juliana Silva, concorda que a oficina deve ser replicada nos municípios. *“Assim, podemos ter um melhor desempenho nesse grande avanço que é o Previne Brasil”,* pontuou. *“É muito importante que a informação chegue ao Ministério da Saúde da forma correta, pois muitas vezes os profissionais fazem todo o trabalho direitinho, mas, quando vão inserir no sistema, têm alguma dificuldade. Agora, podemos tirar as dúvidas deles”,* justificou.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO TOCANTINS



O Tocantins recebeu a capacitação sobre financiamento da atenção primária à saúde em novembro de 2021. Além de tirar as dúvidas sobre como captar mais recursos federais, o encontro realizado de maneira presencial e remota auxiliou na organização e na qualificação dos serviços no território.

Participaram da abertura dos trabalhos o secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara; o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems/TO), Rondinelly da Silva; o superintendente Estadual do Ministério da Saúde (SEMS/MS), Luscleide Nazareno Mota; o diretor financeiro do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Hishan Hamida; o conselheiro Federal de Medicina, representante do Tocantins, Estevam Rivello Alves; o secretário de Estado da Saúde do Tocantins, Afonso Piva; e o representado do Conselho Estadual de Saúde/TO, Mário Benício dos Santos.

O objetivo do evento foi preparar os trabalhadores da APS dos 139 municípios tocantinenses sobre o programa. Com relação às regras do Previne, o estado apresentou um diferencial: um aumento de 24% no cadastramento da população de 2019 para 2021 (1.496.707). O número de cadastros no estado até setembro de 2022 foi de 1.556.092.

De acordo com o secretário da APS no Ministério da Saúde, Raphael Câmara, as oficinas sobre o Previne Brasil reforçam o compromisso do governo federal com o nível de atenção que é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). *“Nesses encontros temos a oportunidade de ouvir os gestores e trocar experiências. Nossa expectativa é de que os municípios aproveitem o momento para esclarecer todas as dúvidas sobre recursos, serviços, credenciamentos e solicitações. O que precisamos é qualificar a atenção primária e incentivar a saúde preventiva, pois não haverá redução de recursos e sim ampliação”,* garantiu.

Pela manhã, a mesa de abertura foi composta por autoridades locais e nacionais. Em seguida, houve uma apresentação sobre o modelo de financiamento e as últimas mudanças, além de debate com os participantes. À tarde, a oficina teve como foco a apresentação dos indicadores de desempenho e no registro das informações, além de contar com mais uma rodada de discussões entre as pessoas presentes.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PERNAMBUCO



Representantes locais e nacionais marcaram presença na oficina de Recife, em 1º de dezembro de 2021, realizada nos formatos presencial e on-line, para atender os gestores dos 185 municípios pernambucanos. Humberto Antunes foi o enviado da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE); Juliana Martins, da Secretaria Executiva da Atenção Primária, representou a Secretaria Municipal de Saúde de Recife; e Willames Freire e José Edson de Sousa, respectivamente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado de Pernambuco (Cosems-PE), participaram do evento, em companhia da superintendência estadual do Ministério da Saúde em Pernambuco (Sems), Ana Cristina Cerqueira.

O secretário da Atenção Primária à Saúde fez um apanhado das ações e avanços do atual modelo de financiamento da APS. *“A Saps tem lutado incansavelmente para aumentar os recursos da APS, que é a principal porta de entrada do cidadão no SUS. Só em crédito extraordinário foram lançados R\$ 9 bilhões em apoio ao credenciamento das equipes de saúde, com 100% dos pedidos habilitados, além de melhorias implementadas no Previne Brasil, a partir de sugestões acolhidas no decorrer das oficinas”*, frisou Câmara.

Em Pernambuco, Ingazeira foi nota 10 no desempenho das equipes de saúde. Localizada ao norte do estado, às margens do Rio Pajeú, o município, que é uma das menores cidades de Pernambuco, conquistou nota máxima no Indicador Sintético Final (ISF), em avaliação feita pelo programa Previne Brasil.

Ao saber da liderança estadual, com o melhor desempenho nos indicadores de saúde, a secretária municipal de Saúde de Ingazeira, Maria José Morais B. Barbora, se disse surpresa e feliz, atribuindo a conquista ao trabalho em equipe. *“Fico*

feliz com essa conquista, que celebra o trabalho de uma equipe inteira dedicada ao fortalecimento da Atenção Primária. Aqui monitoramos os indicadores do Previne Brasil permanentemente, além dos nossos próprios indicadores que não estão no ISF”.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SANTARÉM - PARÁ

Na oficina do programa Previne Brasil em Santarém compareceram representantes dos 20 municípios do baixo Amazonas e Tapajós.

O estado do Pará sempre levou o cuidado em saúde para a população ribeirinha pelos rios. A primeira Unidade Básica Fluvial nasceu na região do baixo Amazonas, no município de Santarém, em 2010, e provocou o Ministério da Saúde a institucionalizar o financiamento de outras embarcações no País.

“O Previne não trouxe apenas uma mudança no financiamento, mas na maneira como se pensa o processo de trabalho da APS”, afirmou a diretora do Departamento de Saúde da Família, Renata Oliveira, ao dar início às apresentações da oficina.

A oferta da Atenção Primária em cada região do Brasil tem desafios como acesso, áreas descobertas, provimento profissional e estrutura, entre outros. E foi pensando em superar algumas dessas dificuldades que o Previne foi criado. Um exemplo disso é que o financiamento incentivou a identificar a população assistida pelas equipes de Saúde por meio do cadastro de cada indivíduo. A partir do momento em que se conhece mais o território, o planejamento das ações de saúde é mais assertivo, o que faz ampliar o atendimento e, conseqüentemente, o recurso que o município recebe.

“As equipes começaram a se enxergar dentro do território, pois conseguem mensurar a assistência feita e olhar para a produção com a perspectiva de melhorar o cuidado da população”, explicou Irlana Siqueira Souza, referência técnica regional da APS da Secretaria Estadual de Saúde.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SÃO PAULO



Gestores municipais e estaduais da Atenção Primária à Saúde de São Paulo participaram, no dia 6 de dezembro de 2021, da oficina de qualificação sobre o financiamento da APS promovida pelo Ministério da Saúde. O evento aconteceu na capital paulistana.

São Paulo tem mais de 645 municípios e teve um aumento substancial no financiamento repassado pelo Ministério da Saúde após implementação do atual financiamento da Atenção Primária.

“O valor repassado para a APS no estado é 15% maior após o programa Previne Brasil. E temos a certeza de que as equipes de São Paulo estão entregando e empenhadas no atendimento. Agora é qualificar o envio dessa informação para que não haja perda de recursos e possamos continuar investindo em um melhor atendimento para os paulistas e para todo o País”, afirmou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara.

Segundo a vice-presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de São Paulo e secretária municipal de Guararema, Adriana Martins, o evento trouxe boas reflexões. *“Hoje é um dia muito feliz em que estamos discutindo a APS para além dos indicadores de qualidade, para além da gestão, mas discutindo sobre como garantir, por meio de financiamento e de capacitação, que a nossa população tenha uma atenção primária de qualidade. Nós abrimos um diálogo para que os entes federados possam começar uma discussão e refletir: que atenção primária à saúde nós queremos para a nossa população?”*

Já de acordo com o presidente do Cosems/SP, Geraldo Reple Sobrinho, o encontro acontece na perspectiva de ver os municípios paulistanos cada vez mais preparados na organização da sua atenção primária. *“É a primeira reunião que nós fazemos nesse porte hoje, juntando todos os gestores, e é muito bom, é muito importante poder estar discutindo olho no olho, uma pessoa falando com a outra, além dos colegas que não puderam estar aqui presentes e estão acompanhando de forma virtual”,* destacou.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO **MARANHÃO**

Gestores maranhenses participaram da oficina no município de São Luís. A oficina aconteceu no dia 7 de dezembro de 2021. Participaram da mesa de abertura o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara; o presidente do Cosems/MA, Frederico Lobato; a secretária-adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde, Waldeise Pereira; a chefe substituta do Seinsf/SES/MA, Áurea Silva; o diretor do Conasems, Hishan Hamida; e o secretário municipal de Saúde de São Luís, Joel Nunes.

Para o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, o Previne Brasil trouxe mudanças significativas e importantes para a APS, e isso se traduziu em resultados positivos. *“A cobertura cadastral em São Luís era de 38%, e, em um ano e meio de Previne Brasil, esse número foi ampliado para 60%. Um resultado do processo de reorganização do financiamento que considera, entre seus componentes, o cadastro e o acompanhamento da população”,* ressaltou.

A oficina teve o objetivo de debater com gestores o financiamento e mostrar como a administração efetiva dos recursos melhora a qualidade dos serviços ofertados à população. Além disso, as oficinas sobre o financiamento da APS foram pensadas também com o intuito de estreitar a relação entre os governos federal, estadual e municipal.

Durante os encontros, foram apresentados exemplos reais, com dados de municípios do estado para os gestores compreenderem os cálculos, e foi explicado como é feito o repasse de recursos. A programação também apresentou maneiras de melhorar os indicadores de desempenho e o registro de produção nos sistemas de monitoramento de dados da APS.

Para o presidente do Cosems/MA, Frederico Lobato, a ocasião foi oportuna para fortalecer a gestão tripartite e elucidar as normativas sobre o financiamento. *“Esta oficina é uma oportunidade de nos debruçarmos sobre o Previne Brasil para rever todos os componentes e portarias que foram publicadas e, assim, dialogar com os poderes sobre as dificuldades enfrentadas no município para atingir resultados com essa reestruturação proposta pelo novo financiamento para Atenção Primária”,* reforçou.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SANTA CATARINA



Mais de 500 técnicos da Saúde de Santa Catarina participaram da Oficina do Financiamento da Atenção Primária no dia 9 de dezembro de 2021 no município de São José, cidade próxima à capital, Florianópolis.

“O estado tem uma boa assistência na Atenção Primária. É visível quando olhamos para os dados de atendimento, mas sabemos que tem potencial para conseguir atingir a nota máxima no desempenho”, afirmou o secretário da APS, Raphael Câmara.

Para o secretário de saúde de Fraiburgo, Edson Medeiros, com o Previne é possível olhar todo o município e o munícipe. *“Conseguimos identificar cada um dos usuários; cada um deles é importante dentro do sistema. Com isso, os atendimentos passaram a ser mais resolutivos”,* ponderou o gestor.

Santa Catarina teve alguns destaques nos dois primeiros anos do Previne. De dezembro de 2019 a outubro de 2021, o cadastro da população passou de 5,4 milhões para 7 milhões, representando um aumento de 29%. No desempenho, todos os municípios conseguiram atingir a meta do indicador da cobertura vacinal de pólio e pentavalente.

Além da reorganização no processo de trabalho das equipes, consequência direta do modelo de financiamento proposto pelo governo federal, o aliado do aumento da capitação e dos bons resultados no desempenho é a informatização das Unidades Básicas de Saúde.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MARABÁ - PARÁ

O município de Marabá sediou a oficina realizada no estado no dia 13 de dezembro 2021, com presença de 118 participantes das Regiões de Saúde do Araguaia, Carajás e Lago de Tucuruí.

O município de Marabá recebeu os representantes da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps/MS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) para debater avanços e desafios do modelo de financiamento e discutir sobre os indicadores de desempenho.

O evento, uma parceria do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Pará (Cosems-PA) a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), teve o objetivo de capacitar os técnicos dos centros regionais e dos municípios paraenses, qualificando os territórios e fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS).

A diretora do Departamento de Saúde da Família do Ministério da Saúde, Renata Maria Costa, ressaltou que o encontro é sobre financiamento, mas não é apenas sobre isso. *“Não se trata apenas de repasse de recursos, embora seja essa a pauta guarda-chuva do que trataremos. Precisamos, enquanto gestores, nos responsabilizarmos também pelo uso adequado desses recursos, reforçando o compromisso que temos com o trabalho que realizamos. Com foco, ao colocarmos uma lupa sobre o que é positivo e negativo, conseguiremos, cada vez mais, garantir uma saúde pública de qualidade e consequentemente uma vida melhor para a população”,* destacou.

Para Charles Tocantins, Presidente do Cosems-PA, a agenda é de grande valia para promover melhorias na APS do estado. *“Costumo dizer que a política mais resolutiva é o fortalecimento da atenção primária à saúde. Mesmo com todo o luto causado pela pandemia, esse acontecimento nos deixou um grande legado de trabalho e nos mostrou que é possível vencermos juntos os maiores desafios que temos na saúde pública dos estados e municípios. Um desses desafios é fazer o Previne Brasil funcionar do jeito que a gente deseja, principalmente universalizar, com qualidade, o primeiro nível de atenção em saúde”,* afirmou.

OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ACRE



A oficina de capacitação sobre o financiamento da Atenção Primária ocorreu na capital, Rio Branco, em 7 de dezembro de 2021.

Os 22 municípios do Acre aprenderam a ir além das limitações causadas pelas chuvas, pelos diversos rios e pela extensão territorial. São essas particularidades regionais discutidas para auxiliar no fortalecimento do atendimento nas unidades de saúde da APS. O repasse federal ao Acre passou de R\$ 6,6 milhões em 2019 para R\$ 9,1 milhões em 2021, representando aumento de 38% com o programa de financiamento.

Com relação ao cadastro da população, o estado aumentou o número de pessoas cadastradas de 8 milhões no final de 2019 para 12,8 milhões em 2021.

Para a secretária de Saúde de Mâncio Lima, Joice Mota, os dois primeiros anos do programa foram marcados por reorganização e planejamento. *“Tem sido um desafio, mas também um momento das equipes se apropriarem do território, de muito acolhimento da população que precisa de assistência”*, explicou a gestora.



OFICINA DO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PIRENÓPOLIS - GOIÁS

O município de Pirenópolis (GO) recebeu no dia 20 de dezembro de 2021, os técnicos da Saps do MS para a oficina sobre financiamento da APS para qualificação da Atenção Primária à Saúde local. Participaram da oficina 160 pessoas, de 36 municípios, entre eles gestores e profissionais de saúde.

O evento contou com a participação do secretário de Saúde de Pirenópolis, Hisham Hamida, do prefeito de Pirenópolis, Nivaldo Antônio de Melo, do coordenador da Comissão Intergestores Regional e secretário Municipal de Saúde de Campo Limpo de Goiás, Rafael Antônio de Sá, da representante do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Estado de Goiás (Cosems/GO) e secretária de Saúde de Inhumas, Patrícia Fleury, da coordenadora regional da Unidade de Saúde Pireneus, Joyce Anis, e do presidente da Câmara Municipal de Pirenópolis, Joassi Figueiredo.

A agenda levantou importante discussão sobre financiamento e a necessidade de garantir cada vez mais recursos para APS por meio do alcance de metas e dos indicadores de saúde do Previne Brasil.

De acordo com o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, o Previne Brasil, programa de financiamento da APS, tem como meta aumentar o acesso das pessoas aos serviços da APS. *“Para tornar cada vez mais forte o vínculo entre população e equipe, o Previne atua com base em mecanismos que induzem à responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem. Para isso, é fundamental cumprir as metas dos indicadores e aumentar a capitação, levando mais dinheiro para os municípios”*, reforçou o secretário.



AÇÕES NO ANO 2022

OFICINA PROGRAMA PREVINE BRASIL MUNICÍPIO DE **BRAGANÇA** NO PARÁ



Em fevereiro de 2022, o município de Bragança, localizado no nordeste do estado do Pará, sediou a oficina de 2022, que reuniu mais de 150 representantes das Regiões de Saúde Metropolitana III e dos Caetés.

No encontro, realizado em conjunto entre o Ministério da Saúde (MS), a Secretaria de Estado de Saúde (SES-PA) e o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Pará (Cosems-PA), estiveram presentes o prefeito de Bragança (PA), Raimundo Nonato de Oliveira; o diretor financeiro do Conasems, Hisham Hamida; o secretário de Saúde Pública do Pará, Rômulo Rodovalho Gomes; o presidente Cosems/PA, Charles Cezar Tocantins de Souza; o secretário Municipal de Saúde vice-prefeito de Bragança, Mário Ribeiro da Silva Júnior; a vice-reitora da Universidade Estadual do Pará (Uepa), Ilma Pastana; e os diretores de Regionais da Secretaria de Estado da Saúde do Pará – Sespa.



ENCONTRO ESTADUAL SOBRE FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM **MATO GROSSO**

O Encontro Estadual sobre Financiamento da Atenção Primária foi realizado em março de 2022, em Cuiabá, Mato Grosso, nos formatos presencial e on-line. O evento contou com a participação de cerca de 350 pessoas em dois dias de oficinas e de apoio técnico às equipes do estado.

“Estamos reunidos aqui não só para tratar de recursos, mas também para pensar em como fazer a gestão do cuidado. Precisamos de um financiamento cada vez mais robusto, e, para tal, é importante pensar na organização das equipes, nas relações de trabalho e, com isso, encontrar a melhor maneira de atender às metas do Previnde Brasil”, afirmou Renata Maria Costa, diretora de Saúde da Família do Ministério da Saúde.

Entre os temas debatidos na oficina, foi abordado o panorama do Programa Previnde Brasil no estado, mudanças e avanços, capitação ponderada, os indicadores de desempenho e registro de informações, com foco no processo de trabalho da APS do território.

Regina Paula de Oliveira Amorim Costa, coordenadora de Atenção Primária da Secretaria de Saúde de Mato Grosso, destacou que o encontro fortalece a relação entre estado e municípios e possibilita maior interação entre os profissionais. *“A oportunidade de reunir municípios, equipes e gestores, para falar exclusivamente sobre o financiamento da atenção primária, é fundamental para o desenvolvimento das ações e faz com que a gente reflita sobre como está a APS local, além de ampliar o debate e criar novos vínculos, abrindo mais oportunidades para que a gente dê continuidade ao que foi tratado ao longo do evento.”*

O encontro integrou uma série de atividades com foco na construção de uma agenda para qualificação da Atenção Primária à Saúde, buscando a melhoria e o aumento de sua resolutividade, assim, da rede de atenção à saúde.

O secretário de Saúde de Vale de São Domingos, Romulo Oliveira, aprovou a iniciativa. *“Fui secretário municipal de saúde em 2005 e voltei agora, então, eu estou desatualizado das mudanças no financiamento da APS. Participar desse evento foi muito proveitoso, pois a oficina está sendo didática, e, a partir dela, a gente consegue nortear as estratégias para atingir as metas e, claro, aplicar os recursos da melhor maneira possível”,* ressaltou.

OFICINA DE FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM BELO HORIZONTE MINAS GERAIS



A oficina aconteceu na sede oficial do governo do Estado de Minas Gerais e, dadas as restrições de uso de espaço impostas pelo cenário pandêmico, contou com cerca de 171 trabalhadores da saúde das macrorregionais de saúde, entre gestores e técnicos que atuam na Atenção Primária à Saúde dos municípios do estado.

Participaram da agenda o ministro Marcelo Queiroga; o secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti; o presidente do Cosems/MG e secretário Municipal de Saúde de Taiobeiras, Eduardo Luiz da Silva; o deputado federal Diego Andrade; o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara; a secretária de Atenção Especializada à Saúde, Maíra Botelho; a secretária de Ciência e Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Sandra de Castro Barros; além de técnicos e coordenadores da Secretaria de Atenção Primária, do Ministério da Saúde.

Na oficina foram apresentados e discutidos temas importantes, como as mudanças e os avanços trazidos pela implementação do Programa Previnde Brasil nos territórios; a relação entre a capitação ponderada e o mapeamento da população para a garantia do acesso e cuidado na APS; e, ainda, a importância da qualificação dos registros da produção das equipes para a melhoria dos indicadores de saúde e o monitoramento das políticas de saúde no estado.

Os momentos mais relevantes da oficina foram definidos pela participação do público, resultando num debate enriquecedor e potente para o fortalecimento do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

SEMINÁRIOS DE QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA APS - 2022

Em continuidade às ações de fortalecimento da APS, foram planejados pela Saps os Seminário de Qualificação de Desempenho da APS 2022, cujo objetivo é ofertar orientações aos gestores estaduais e municipais para a qualificação dos serviços da APS para que possam organizar a APS, de forma a possibilitar uma assistência adequada à população em todos os ciclos de vida. Entre as temáticas, foram abordadas normativas, notas técnicas, organização do processo de trabalho e também a qualificação do processo de envio de informações aos sistemas do Ministério da Saúde.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde proporcionou 29 Seminários de Qualificação nos estados brasileiros, disponibilizando espaços informativos de esclarecimentos e discussões, com os gestores do território, em conjunto com os coordenadores estaduais da Atenção Primária e entidades representativas, sobre as diversas ações, estratégias e programas. A seguir, descreveremos alguns dos eventos e sua contribuição à APS, seguidos dos registros dos demais encontros.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL



Em março de 2022, o estado do Rio Grande do Sul recebeu a equipe técnica da Saps, em Porto Alegre. Participaram da mesa de abertura do evento a secretária estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, Ana Costa; o segundo vice-presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do RS, Guilherme Ribas; o diretor-executivo do Fundo Nacional de Saúde, Dárcio Guedes; o superintendente estadual

do Ministério da Saúde no RS, Renato Altmann; o secretário municipal de Saúde de Porto Alegre, Mauro Fett; o diretor do Departamento de Atenção Primária e Políticas de saúde da SES/RS, Péricles Stehmann Nunes; e a diretora de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Porto Alegre, Caroline Schirmer.

“É papel do Ministério da Saúde capacitar gestores, informar sobre programas e recursos e auxiliar na execução das políticas públicas que coordenam o cuidado da população. Com o Previne Brasil, o modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde, não seria diferente. É um trabalho contínuo para que os municípios consigam atingir as metas e que a população receba serviços de qualidade”, ressaltou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RORAIMA

O seminário em Roraima aconteceu em março de 2022, no auditório da Universidade Estadual de Roraima, na cidade de Boa Vista. Além do secretário de Atenção Primária à Saúde e de técnicos da Saps, também estiveram presentes a secretária Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 do Ministério da Saúde, Rosana Leite; o secretário Municipal de Saúde de Boa Vista e representante do Cosems/RR, Cláudio Galvão dos Santos; a vice-presidente do Conasems, Cristiane Pantaleão, assim como a assessora técnica da entidade Marcela Alvarenga; o superintendente do Ministério da Saúde de Roraima, Juliano Bacarim; a secretaria Estadual de Saúde, Cecília Smith Lorenzon; e o deputado Hiran Gonçalves (RR) entre outros.

Com apenas 15 municípios, Roraima tem aproximadamente 605.761 habitantes e 520.007 usuários cadastrados até setembro de 2022. Essa condição amplia oportunidades para aproximação e trabalho entre os municípios, também levando em conta a forte abertura de diálogo entre MS e a gestão técnica da APS estadual e municipal, além de grande disposição local para avanço nas discussões de qualificação.

A média de financiamento mensal anterior ao programa Previne Brasil era de R\$ 3.658.537,34 (2019); em 2022, a média foi de R\$ 5.208.777,54, apontando aumento de 42% em relação à média de 2019..

A evolução dos cadastros (capitação ponderada) de equipes homologadas aumentou 61% em relação à 2019 a partir da implementação do atual financiamento da atenção primária.

“Trabalho na saúde do município há mais de oito anos e temos buscado ampliar nosso serviço para a população. O resultado é satisfatório, uma vez que estamos em primeiro lugar no estado com relação aos indicadores do Previne. Mas temos um grande caminho a percorrer e o momento é importante para isso: tirar nossas dúvidas, nos orientar e nos reprogramar para o ano”, afirmou Jader Vieira Gil, secretário adjunto de Saúde de Bonfim, em Roraima, ressaltando a importância da oportunidade.

“Que a gente faça uma soma de esforços para uma saúde pública mais fortalecida e abrangente no estado de Roraima”, finalizou Jader.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO



Em 5 de abril de 2022, aconteceu o Seminário Qualificação do Desempenho na APS no Espírito Santo, com a presença de 78 municípios e 116 participantes.

“Pude ver que minha dúvida era também a de outros municípios. E pude ter um momento mais próximo dos técnicos do Ministério. Isso é importante, pois nem sempre as informações que chegam para nós são de fácil compreensão”, afirmou Paulina Silva Oliveira, coordenadora da Estratégia Saúde da Família de Mucurici, município a seis horas da capital, Vitória.

O seminário foi de suma importância para aproximar o governo federal dos municípios do Espírito Santo e para dar suporte na implementação do Programa Previne Brasil no estado. *“Estamos aqui para somar, mesmo que aos poucos, à saúde pública do País”*, ressaltou a diretora do Departamento de Saúde da Família, Renata Maria Oliveira, no seminário capixaba.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **CEARÁ**

O seminário, realizado de forma presencial em 7 e 8 de abril de 2022, contou com público de 382 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 184 municípios do estado.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO **RIO DE JANEIRO**

O seminário aconteceu em 13 de abril de 2022 no estado do Rio de Janeiro, com público de 160 participantes presencial e 72 a distância, representando gestores e técnicos dos 92 municípios do estado.

Para pensar a organização das equipes, as relações de trabalho e construir a melhor maneira de atender às metas do Previne Brasil, o Ministério da Saúde também realizou o Encontro Estadual para Qualificação da Atenção Primária na capital fluminense.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE **PERNAMBUCO**



O seminário foi realizado de forma presencial em 26 de abril de 2022 e contou com público de 383 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 185 municípios pernambucanos.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE **RONDÔNIA**

O seminário presencial ocorreu em 27 e 28 de abril de 2022 e contou com público de 174 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 52 municípios do estado.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **MARANHÃO**

No dia 3 de maio, a equipe técnica do Ministério da Saúde organizou o seminário presencial, com público de 321 participantes, entre gestores e técnicos dos 217 municípios do estado.

O seminário também contou com a participação do secretário de Atenção Primária à Saúde (Saps/MS), Raphael Câmara, do diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária (Adaps), Alexandre Pozza, e de representantes estaduais e municipais de saúde.

Na ocasião, Câmara confirmou a importância da proximidade entre os entes para a qualificação do SUS no estado e no País: *“contem com a gente, tragam mais boas propostas, e nós correremos atrás do investimento. Mais do que isso, eu e o ministro continuaremos viajando o País inteiro, porque essa também é nossa obrigação: entender as diferenças e desafios regionais e qualificar as políticas que atenderão os cidadãos de cada local”*.

SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO DE DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM CURITIBA NO PARANÁ



Durante os dias 4 e 5 de maio, foi realizado o seminário para qualificação dos indicadores em Curitiba, convidando os gestores municipais das proximidades para aprofundar a discussão sobre o cálculo de produção na APS.

“É nossa função, como governo federal capacitar os municípios para que possam obter melhor desempenho e, assim, conseguir obter o máximo de recurso de financiamento das ações na APS para ampliar o acesso da população aos serviços de saúde e promover o vínculo entre cidadãos e equipe” destacou o secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, na mesa de abertura do evento.

De acordo com o secretário Estadual de Saúde do Paraná, César Augusto Neves Luiz, o seminário reforçou a importância da atuação dos estados e municípios para o sucesso do programa. *“O financiamento da APS hoje, desde a criação do Previne, não se caracteriza pura e simplesmente por um repasse de dinheiro. Existe uma contrapartida importante dos estados e municípios em alimentar indicadores e metas a serem alcançadas. Por isso, entender como esses indicadores se caracterizam e são calculados é fundamental para todos nós”*, afirmou.

Os participantes puderam tirar dúvidas com a equipe técnica do Ministério da Saúde e apresentar as dificuldades e soluções locais encontradas para o desempenho dos municípios. Durante o evento, também foram apresentadas experiências exitosas de alguns municípios, destacando as estratégias adotadas para alcance dos indicadores.

“Esse momento está sendo muito proveitoso. Podemos apresentar o nosso trabalho e trocar experiências com outros municípios, conhecer experiências exitosas para podermos levar para casa”, comentou a coordenadora da Atenção Primária do município de Mallet, Aline Karla Donda.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE **GOIÁS**

Goiânia sediou, no dia 10 de maio, o Seminário para Qualificação do Desempenho da Atenção Primária de Goiás. O evento teve a participação de 363 gestores.

Entre o público, estiveram presentes a superintendente de Atenção Integral à Saúde da Secretaria Estadual de Saúde (SES-GO), Daniele Jaques; a presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems-GO), Verônica Savatin Wottrich; o secretário municipal de Saúde de Goiânia, Durval Ferreira Fonseca Pedroso; o diretor executivo do Fundo Nacional de Saúde (FNS), Dárcio Guedes Júnior; a chefe de apoio institucional da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde (Sems-GO), Cristina Musmanno; e o presidente da Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps), Alexandre Pozza.

O secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, reforçou durante a mesa de abertura que o seminário é oportunidade de escuta das demandas do estado e dos municípios. *“É uma política nova, e é obrigação do Ministério da Saúde fomentar, capacitar, tirar dúvidas e aprimorar o programa”,* disse o representante da

pasta. “Qualquer questão que vocês nos tragam, a gente vai discutir. As pessoas que formulam a política estão aqui”, lembrou.

Os dados do programa no estado foram apresentados e discutidos. A implementação do Previne Brasil fez com que o estado de Goiás tivesse crescimento de aproximadamente 25% nos repasses federais, de 2019 (R\$ 559,8 milhões), antes do início do programa, a 2021 (R\$ 701,7 milhões), dois anos após sua existência. Crescimento semelhante foi observado no cadastro de cidadãos na APS. Em 2019, eram 3,07 milhões de pessoas; em 2022 são 5,02 milhões.

Na capital, o aumento na transferência federal para a Atenção Primária à Saúde (APS) foi de 36%, saindo de R\$ 79,5 milhões em 2019 para R\$ 108,2 milhões no final de 2021. Já o cadastramento da população cresceu 82% no mesmo período, saltando de 362,5 mil para 661,5 mil pessoas.

Em 2021, o estado teve uma melhora significativa nos indicadores de saúde materno-infantil. O primeiro indicador, que mede a proporção de gestantes com pré-natal realizado, teve crescimento de 148% do primeiro ao terceiro quadrimestre. O município de Alexânia, destaque nesse indicador, fez uma apresentação durante o seminário para mostrar como atingiu um resultado de excelência. Outras três cidades apresentaram experiências de sucesso relacionadas a indicadores do Previne Brasil: Piranhas (citopatológico), Anápolis (cobertura vacinal infantil) e Sanrerlândia (condições crônicas de hipertensão e diabetes).

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA BAHIA



O seminário foi realizado em Salvador de forma presencial, em 12 de maio 2022, e contou com público de 800 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 417 municípios do estado.

Participaram da mesa de abertura o presidente da Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária – Adaps, Alexandre Pozza; o diretor do Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Dárcio Guedes Jr.; a chefe da Seção de Apoio Institucional da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde na Bahia - Sems-BA, Mirella Dias de Almeida; a presidente do Cosems-BA, Stela Souza; a secretária de Estado da Saúde da Bahia – Sesab, Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro; o secretário Municipal de Saúde de Salvador, Décio Martins Mendes Filho; e o presidente do Conselho Estadual de Saúde da Bahia - CES-BA, Marcos Antônio de Almeida Sampaio.

De acordo com o secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, trazer a atenção primária para o debate é o foco, por isso as oficinas nos territórios vêm sendo realizadas desde o ano passado. *“Essa aproximação é importante, não apenas em momentos como este de debate sobre o financiamento da APS, mas também para fortalecer as decisões que o governo federal planeja para o futuro. É um momento para gestores aproveitarem para tirar todas as dúvidas e buscar informações para replicarem em seus territórios”.*

O representante do Ministério da Saúde ainda endossou a fala da presidente do Cosems/BA, Estela Souza, sobre o dia Internacional da Enfermagem. Câmara agradeceu o trabalho e empenho desses profissionais no SUS, principalmente no combate à pandemia de covid-19.

O programa de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) repassou para o estado baiano R\$ 1.738.848.937,86 em 2021 (em 2020, o aporte foi de 1.721.056.783, 24). O aumento de 16% no número de cidadãos cobertos na APS com a implantação do Previne Brasil também é outro resultado positivo: no início de 2020, eram 9.931.953, e em fevereiro de 2021, os cadastros alcançaram 11.829.297 pessoas. Já são 314 municípios (75,3%) do estado com 100% de cobertura da APS. O indicador de maior destaque na Bahia é a realização de pré-natal, depois vem a proporção de gestantes com exames de HIV e sífilis realizados, seguido do acompanhamento de saúde bucal da gestante.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MONTES CLAROS



O seminário foi realizado de forma presencial em 16 de maio de 2022, contou com público de 282 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 86 municípios do na proximidade de Montes Claros.

O assessor técnico do Gabinete do Departamento de Saúde da Família, do Ministério da Saúde, Danylo Vilaça destacou que o seminário tem um caráter de qualificação permanente, devido à importância da Atenção Primária do SUS e do novo modelo de financiamento do Previne Brasil, que ainda está em processo de implantação.

“O Previne está amparado dentro da legislação do Sistema Único de Saúde e tem como objetivo a ampliação do acesso e a qualificação dos atendimentos da saúde com indicadores essenciais. Em nível federal, temos observado que a ideia dos indicadores tem sido aceita pelos municípios no sentido de reconhecer que a população precisa ser assistida”, disse.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **ALAGOAS**

O seminário foi realizado de forma presencial em 17 de maio de 2022 e contou com público de 278 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 102 municípios do estado.

O evento contou com a presença do presidente da Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps), Alexandre Pozza; do superintendente do Ministério da Saúde em Alagoas, Carlos Lira; da secretária municipal de Saúde de Maceió, Célia Fernandes; da gerente de atenção especializada Silvana Medeiros Torres, representando a Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas; da deputada federal Tereza Nelma; e do presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (Cosems-AL), Rodrigo Buarque Ferreira de Lima.

O secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, reforçou que esse encontro é específico para os indicadores, um diferencial com relação à oficina realizada na cidade em 2021 sobre o funcionamento do Previne. “Estamos aqui para falar, mas também para ouvir vocês. Ouvindo vocês, a gente consegue detectar os problemas e aprimorar nossas políticas.”

Uma das experiências exitosas apresentadas no seminário foi a de Coqueiro Seco, município que saiu do zero nas metas dos indicadores para acima de 100% das metas em todos eles. O resultado foi alcançado com desenvolvimento de uma metodologia para o monitoramento e a avaliação dos indicadores do Previne Brasil, acompanhada pelo Ministério da Saúde.

Como o estado tem um bom desempenho na maior parte dos indicadores, o foco do seminário foi naqueles que ainda podem alcançar resultados melhores:

realização de exame citopatológico (cuja porcentagem está em crescimento, mas alguns municípios apresentam dificuldades) e cobertura das vacinas de pólio e pentavalente. Por isso, as apresentações se basearam em estratégias voltadas à saúde da mulher e à saúde infantil que podem, respectivamente, impactar de forma positiva o resultado desses indicadores.

Em Alagoas, a implementação do Previne Brasil representou um crescimento de 10,7% nos repasses financeiros federais para a Atenção Primária. Em 2019, o montante foi de R\$ 380,1 milhões e, no final de 2021, atingiu R\$ 406,8 milhões. Outro aumento importante foi no número de pessoas cadastradas no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da APS. De 2,1 milhões no ano de 2019, passou para 2,5 milhões em 2022. Em Maceió, o crescimento de indivíduos cadastrados subiu 39% (de 224,3 mil para 311,9 mil pessoas) a partir da implementação do Previne Brasil.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE



O seminário foi realizado em Natal no dia 19 de maio de 2022 com público de 363 participantes entre gestores e técnicos dos 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte.

“Meu sonho é ver uma Atenção Primária mais resolutiva, e é por isso que estamos rodando o País: para apoiar os estados e os municípios, hoje com foco nos indicadores do Previne Brasil”, destacou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara.

O evento teve a apresentação de dados do programa Previne Previne Brasil pelo Estado e da experiência exitosa do município de Viçosa, na IV Região de Saúde. Houve também palestras sobre capitação ponderada, indicadores de desempenho para qualificação do cuidado, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM **CORONEL FABRICIANO - MG**

O seminário foi realizado de forma presencial em 23 de maio de 2022 e contou com público de 303 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 86 municípios nas proximidades do Vale do Aço.

O coordenador-geral de Monitoramento e Avaliação da Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Paulo Eduardo Sellera, ressaltou a importância dos seminários para abrir um espaço de informação, recomendações e diálogo com os gestores mineiros.

“Minas é tradicionalmente um profícuo espaço de debates de saúde pública e saúde coletiva. Temos uma visão global do programa, mas são vocês, gestores de fato, que sabem a realidade dos municípios. Gestores municipais e trabalhadores de saúde do território são muito importantes nestes seminários, para trocarmos experiências, tanto sobre críticas, quanto sobre o que foi exitoso”, disse.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **ACRE**



O seminário foi realizado de forma presencial em 24 e 25 de maio de 2022 e contou com público de 112 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 22 municípios do estado.

“A Atenção Primária é ordenadora do cuidado. Por isso, é fundamental que tenhamos essa qualificação. Tanto o estado quanto os gestores dos municípios devem investir e priorizar a Atenção Primária. Seu papel é importante e essencial para a saúde. É ela que traz os resultados e os indicadores de um serviço de qualidade”, explicou Adriana Lobão, secretária adjunta de Assistência em Saúde do Acre.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA **PARAÍBA**



O seminário foi realizado de forma presencial em 31 de maio de 2022 e contou com público de 374 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 223 municípios do estado. Participaram da mesa de abertura: o ministro de Estado da Saúde,

Marcelo Queiroga; a secretária de Atenção Especializada à Saúde, Maíra Botelho; o assessor especial do Ministério da Saúde João Lopes; a secretária Estadual de Saúde da Paraíba, Renata Nóbrega; a presidente do Cosems/PB, Soraya Galdino; o secretário Municipal de Saúde de João Pessoa, Luis Ferreira Filho; o diretor-presidente da Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária (Adaps), Alexandre Pozza; o diretor do Fundo Nacional de Saúde, Dárcio Guedes Jr., e a superintendente substituta do Ministério da Saúde na Paraíba, Ana Paula Fonseca.

De acordo com o secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, trazer a atenção primária para o debate é o foco, por isso, as oficinas nos territórios, bem como a contratação de novos profissionais, vêm sendo uma prioridade dessa gestão. *“O meu trabalho é tornar a APS cada vez maior e mais resolutiva. Por isso, estamos rodando o País, debatendo o financiamento com gestores da saúde. E isso tem a ver também com o Programa Médicos pelo Brasil: garantir mais acesso nos territórios e fortalecer a resolutividade, o que significa melhoria nos indicadores e, portanto, mais recursos”,* destacou.

De acordo com Câmara, o projeto é fundamental para estreitar as relações com gestores estaduais e municipais e para contribuir com as decisões que o governo federal planeja para o futuro. *“É um momento para os gestores aproveitarem para tirar todas as dúvidas e buscar informações para replicarem em seus territórios e também para dar sugestões sobre o financiamento. O Ministério da Saúde já fez mudanças no Previn Brasil a partir dos apontamentos realizados em agendas como esta”,* relatou.

Na Paraíba, 170 municípios (76%) do estado têm 100% de cobertura da APS, e a capital já cadastrou 75,6% da população IBGE.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **PIAUÍ**



O seminário foi realizado de forma presencial em 31 de maio e 1º de junho de 2022 e contou com público de 573 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 224 municípios do estado.

O Coordenador-Geral de Saúde Bucal, representando a Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Wellington Carvalho, enfatizou a importância dos indicadores de desempenho para a avaliação da Atenção Primária em cada município.

“Aqui no Piauí, a gente quer olhar para os Indicadores de desempenho, ouvir dos municípios quais são as suas dificuldades para organizar seus processos de trabalho, a fim de realizar os atendimentos específicos que a população necessita. Os indicadores servem para avaliar a qualidade da Atenção Primária prestada à população em geral”, destacou.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **AMAZONAS**



O seminário foi realizado de forma presencial em 1º de junho de 2022 e contou com público de 190 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 62 municípios do estado.

“A realização da oficina presencial para capacitação sobre o Programa Previne Brasil foi de fundamental importância para compreendermos melhor as dificuldades do território e estimularmos a organização do processo de trabalho para um melhor cuidado e acompanhamento das pessoas com doenças crônicas, visto que muitos municípios apresentam dificuldades para o alcance das metas dos indicadores de hipertensão e diabetes. A partir do fomento ao rastreamento das condições crônicas e seguimento da população, poderá ser possível melhorarmos os resultados dos indicadores de processo e saúde do estado”, ressaltou Patricia Izetti, coordenadora-geral de Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **TOCANTINS**



O seminário foi realizado de forma presencial em Palmas em 7 de junho de 2022 e contou com público de 404 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 139 municípios do estado.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE **SERGIPE**



O seminário foi realizado de forma presencial Aracaju em 9 de junho de 2022 e contou com público de 196 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 75 municípios do estado.

“O seminário reforça a importância da atuação dos municípios para o sucesso do programa. O financiamento da APS desde a criação do Previne não se caracteriza pura e simplesmente por um repasse de dinheiro. Existe uma contrapartida importante dos estados e municípios em alimentar indicadores e metas a serem alcançadas. Por isso,

entender como esses indicadores se caracterizam e são calculados é fundamental para todos nós”, explicou a secretária da Saúde de Aracaju, Waneska Barboza.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO **PARÁ**

O Seminário de Qualificação de Desempenho da APS no Pará aconteceu em 14 e 15 de junho de 2022, reunindo 292 participantes, entre gestores e profissionais de saúde.

Dos 144 municípios paraenses, 61,11% apresentaram baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), portanto, o estado é prioridade do Ministério da Saúde quando os assuntos são capacitação e fomento da Atenção Primária (APS). A mesa de abertura contou com a participação do secretário Municipal de Saúde de Belém, Maurício Cezar Soares Bezerra; a diretora do Departamento de Atenção à Saúde, Ana Paula Oliva Reis; a superintendente Estadual do Ministério da Saúde no Pará, Marli Cruz; a vice-presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Pará, Juscineide Barbosa; o diretor executivo do FNS, Dárcio Guedes; o diretor presidente da Agência para o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps), Alexandre Pozza Urnau Silva; e o secretário da Saps, Raphael Câmara.

Até maio de 2022, havia 5,6 milhões de pessoas cadastradas na APS no Pará, número 93% maior que em 2019, antes do início do Previner Brasil, quando havia 2,9 milhões. Na capital, são 443,8 mil pessoas cadastradas, o que representou um crescimento bastante acima da média na comparação com 2019 (quando havia 101,9 mil): 335% a mais. No estado, os municípios com os maiores indicadores de desempenho medidos no Previner Brasil foram Floresta do Araguaia (8,67), Bannach (8,61) e Faro (8,44).

O primeiro dia do seminário também abordou saúde da mulher, cuidado à pessoa com hipertensão e diabetes, saúde da criança, a relação entre a capitação ponderada

e cadastros de usuários com os indicadores de desempenho, ferramentas de apoio à gestão do Fundo Nacional de Saúde (FNS) e, ainda, a apresentação de representantes de Canaã dos Carajás, que abordou a experiência exitosa de ampliação do acesso e monitoramento dos indicadores no município.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE **MATO GROSSO DO SUL**



O seminário foi realizado de forma presencial em 21 e 22 de junho de 2022 e contou com público de 252 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 79 municípios do estado.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM **LONDRINA - PARANÁ**



O Seminário de Qualificação de Desempenho da APS em Londrina aconteceu no dia 23 de junho de 2022, reunindo 400 participantes, entre gestores e profissionais de saúde.

O estado do Paraná apresentou acréscimo de recursos para investimento no cuidado à população nas unidades básicas de saúde, passando de 856 milhões em 2019 para mais de um bilhão após a instituição do programa Previne Brasil. O número de cadastro de usuários passou de quase 7 milhões para aproximadamente 10 milhões em 2022. Em Londrina, aumentou de 110 mil cadastros para 343 mil, no mesmo período.

Durante o evento, o secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, destacou a importância do atual modelo de financiamento da APS. *“O programa incentiva os gestores a cumprirem metas para receber mais recursos. No Brasil, aumentamos a capitação de 80 milhões para mais de 160 milhões. E quem performar bem a partir dos indicadores estabelecidos recebe mais recursos para atender a população. Isso provoca uma ‘corrida do bem’ no Brasil inteiro”.*

O presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná (Cosems-PR), Ivoliciano Leonarchik, também esteve presente.

“Há com o Previne a valorização dos municípios que cumprem realmente o seu papel. O programa vem com uma mentalidade de justiça entre aqueles que deverão cumprir esse papel dentro da APS e, como representante dos 399 municípios do Paraná, que vivem realidades inúmeras, estimularemos os novos gestores e gestoras a realizarem seu papel”, colocou.



SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O seminário foi realizado de forma presencial em 28 de junho de 2022, contou com um público de 216 participantes, convidando os gestores e técnicos das regiões administrativas do Distrito Federal.

Afonso Mendes é gerente de serviços da Atenção Primária da UBS 3 e 5 do Guará e considera fundamental esse momento de troca entre o Ministério, a secretaria e todos os profissionais envolvidos. *“Quando participamos de um evento como esse, buscamos soluções viáveis para o nosso dia a dia. E somos ouvidos, porque é na ponta que encontramos os maiores desafios”*, afirma o gestor.

SEMINÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO **AMAPÁ**



O seminário foi realizado de forma presencial em 30 de junho de 2022 e contou com um público de aproximadamente 120 participantes, convidando os gestores e técnicos dos 16 municípios do estado.

SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO DO DESEMPENHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM **SANTA CATARINA**



O seminário foi realizado de forma presencial em Florianópolis (SC) no dia 1º de julho de 2022 e contou com a representatividade dos trabalhadores da APS de 167 municípios, totalizando 692 participantes.

A mesa de abertura foi composta por autoridades locais e nacionais. Além do secretário da Saps, Raphael Câmara, participaram da abertura dos trabalhos o superintendente estadual do Ministério da Saúde em Santa Catarina, Rogério Mendes Ribeiro; o representante da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina, Alexandre Lancina Fagundes; o presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado Santa Catarina (Cosems/SC), Daisson Trevisol; e o presidente da Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps), Alexandre Pozza Urnau Silva.

O secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, destacou que os sete indicadores de desempenho medidos no Previne Brasil vão além dos números e representam melhorias práticas em saúde ofertadas à população. No estado, os municípios que mereceram destaque no Índice Sintético Final foram Armazém (10), São Miguel da Boa Vista (8,61) e Nova Itaberaba (8,27).

O gestor de saúde do município de Rancho Queimado, Frederico Erick Nascimento Silva, ressaltou que o evento de qualificação alcançou seu objetivo. *“O seminário me ajudou a resolver muitas dúvidas em relação à operação do sistema PEC, o prontuário eletrônico. Essa ferramenta, que é relativamente nova para nós, se não for utilizada da maneira correta, acaba por prejudicar os resultados, algo que reflete na qualidade da atenção à saúde e na cobertura da população”,* elencou.

CERTIFICADO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE QUALIDADE

RECONHECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO ÂMBITO DA GESTÃO MUNICIPAL

A certificação foi um reconhecimento do trabalho dos profissionais de saúde em todo o País que, mesmo em um cenário de grandes dificuldades, em razão da pandemia da covid-19, trabalharam na melhoria do acesso da população e da assistência nas unidades básicas de saúde (UBS), reforçando o papel da APS como porta de entrada do SUS. A obtenção do selo esteve relacionada estrategicamente às diretrizes do MS para a melhoria da qualidade da Atenção Primária oferecida e dispensada no território. Os critérios utilizados foram os indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil.

Com vistas a reconhecer o desempenho de municípios, a Saps entregou certificados de desempenho da Atenção Primária à Saúde frente ao alcance dos bons resultados nos indicadores de saúde do Programa Previne Brasil para, aproximadamente, 225 municípios com valores no indicador sintético final (ISF)* igual ou superior a 7, considerando o terceiro quadrimestre de 2020.



*ISF: cálculo do desempenho do conjunto dos sete indicadores selecionados. Esse indicador é aferido a cada 4 (quatro) meses com repercussão financeira para os 4 meses subsequentes.



Desses municípios, 19 receberam o certificado durante a 6ª reunião da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) em 24 de junho de 2021, no auditório da Organização Pan-Americana (Opas/MS). Representantes dos municípios de Pedra Branca (PB), Ingazeira (PE) e Teotônio Vilela (AL) receberam o certificado de reconhecimento das mãos do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e do secretário de Atenção Primária à Saúde Raphael Câmara.

“O investimento em atenção primária gera acesso, resolutividade e salva vida. Falar em atenção primária é falar da importância da qualificação profissional e estar sempre atento à necessidade da população, investindo em informatização, sempre para alcançar os indicadores do Previnde Brasil e ir além deles”, disse a secretária de Saúde do município de Teotônio Vilela, Alagoas, Izabelle Alcântara.



A homenagem condecora com o selo Atenção Primária de Qualidade municípios que trabalham pelo fortalecimento da APS, além de valorizar o esforço dos profissionais de saúde em todo o País que, mesmo em face de uma emergência sanitária de caráter mundial, priorizou o papel da APS como porta de entrada no sistema de saúde.

“O certificado de qualidade da APS veio para reconhecer o trabalho que tem sido feito pelos municípios e Distrito Federal para alcançarem os parâmetros de qualidade que esperamos que a população receba. É importante e estratégico para o SUS o governo

federal continuar investindo cada vez mais na Atenção Primária”, reforçou o Secretário da Atenção Primária à Saúde da pasta, Raphael Câmara.

Na 7ª reunião ordinária da Comissão Intergestores Tripartite, no dia 29 de julho de 2021, os secretários de Saúde de Rondinha (RS) e Pedrinhas Paulista (SP) receberam o selo APS de Qualidade.

Valter João Vortoluzi, secretário Municipal de Saúde de Rondinha - RS, relatou que a estratégia utilizada para cumprir as metas do Previne Brasil foi mobilizar a equipe de profissionais de saúde, técnicos e agentes comunitários de saúde para ir a campo buscar a população para dar orientações e sensibilizar quanto à realização de exames de prevenção e consultas, ainda que no contexto da pandemia.



“Tudo isso se deve à equipe, que trabalha unida para atingir seus objetivos. Não podemos nos acomodar, temos que cada vez mais procurar os melhores índices dentro da APS para que a nossa população seja mais bem atendida”, disse.

Ivanete Rosatto Giannetta, secretária municipal de Saúde de Pedrinhas Paulista - SP, se emocionou com o reconhecimento. *“Mesmo diante da pandemia, nós não paramos de trabalhar. Esse prêmio é um incentivo, e esperamos fazer um serviço ainda melhor”, afirmou.*

O destaque da sua gestão foi para a campanha de vacinação, já que, graças ao cadastramento da população, as equipes de saúde conseguiram contatar via telefone a população acima de 60 e aplicar a vacina em domicílio.

Na 10ª reunião ordinária da CIT, no dia 28 de outubro de 2021, os municípios de Santo Inácio do Piauí (PI), Divinésia (MG) e Alvorada (TO) receberam o selo APS de Qualidade.

Os três municípios que receberam o certificado têm em comum a integração entre gestão e profissionais de saúde. Na oportunidade, a secretária substituta da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Daniela Ribeiro, ressaltou a importância dos indicadores avaliados:



“Hoje nós temos sete indicadores, que são muito mais que números. Eles representam acesso para a população brasileira. Representam hipertensos sendo acompanhados, diabéticos tendo acesso ao serviço de saúde, gestante com atendimento odontológico. Representam saúde, representam vida”.

“O Previne é trabalho em equipe. E essa integração fez a diferença para alcançarmos bons resultados.”

Thaynara de Melo, secretária municipal de saúde de Alvorada (TO).



“Sabíamos que o dever de casa estava sendo feito, apenas demos mais atenção em colocar os dados no sistema (...) Esse reconhecimento é uma vitória para cada um dos funcionários da saúde de Santo Inácio”

Bruna Lara, secretária Municipal de Saúde de Santo Inácio do Piauí (PI)



“O primeiro passo foi conferir todos os registros nos sistemas de informação para garantir que a produção aparecesse. Depois, foi a insistência para manter nossos objetivos mesmo com os atendimentos restritos e as visitas domiciliares reduzidas”

Mariléa Alvez, secretária Municipal de Saúde de Divinésia (MS).



Na 11ª reunião ordinária da CIT, no dia 25 de novembro de 2021, os municípios de Emas (PB), de São Francisco (PB), de Coqueiro Seco (AL), de Flor do Sertão (SC) e de Olímpio Noronha (MG) receberam o selo APS de Qualidade.

Na 12ª reunião ordinária da CIT, no dia 16 de dezembro de 2021, o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, entregou o certificado às boas práticas de gestão aos municípios de Lucrécia (RN), Campestre da Serra (RS), Mato Queimado (RS), Tigrinhos (SC) e Uru (SP).



“Mesmo com tantos desafios impostos pela pandemia de covid-19, esses municípios se destacaram pelos trabalhos na Atenção Primária à Saúde. Com um desempenho acima da média e notas bastante positivas nos indicadores, eles representam um SUS que busca dar cada vez mais acesso de qualidade para a população brasileira”, destacou o secretário Raphael Câmara. Para a coordenadora de Ações em Saúde de Campestre da Serra, Fernanda Parizotto, a organização e registro dos processos de trabalho fizeram a diferença no município rio-grandense, que ficou em primeiro lugar no ranking nacional.

“Trabalhamos muito e com uma equipe integrada e empenhada em registrar corretamente as ações realizadas em Campestre da Serra. É comum a perda de dados por não darem tanta atenção ao monitoramento, então, essa foi nossa estratégia para mostrar o que já estávamos realizando e assim alcançarmos a nota máxima em cinco dos sete indicadores”, destacou.

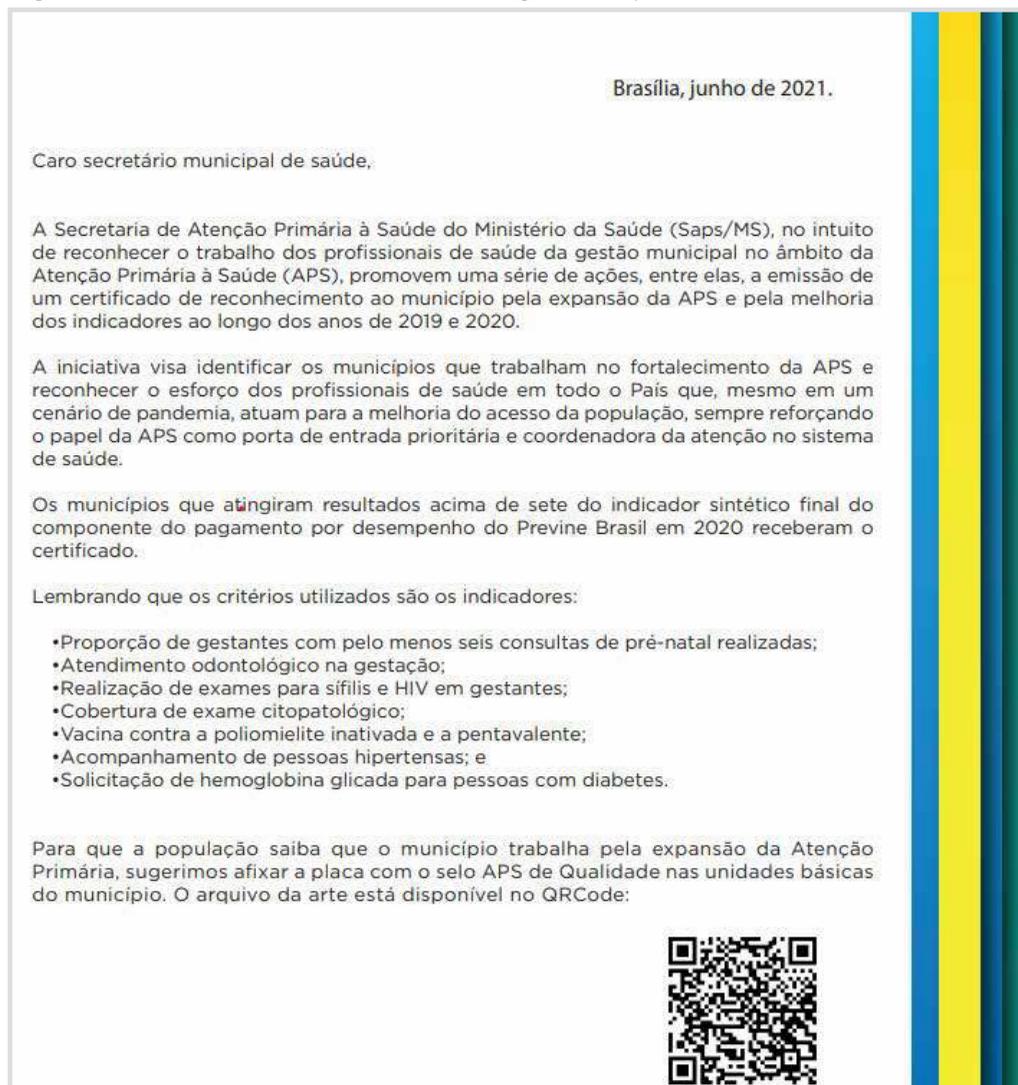
De acordo com a secretária de Saúde de Lucrécia (RN), Socorro Araújo, o destaque veio por promover a integração entre gestão e profissionais de saúde. *“Realizamos reuniões mensais entre as equipes para analisarmos os resultados: quem alcançou e quem não alcançou as metas, o porquê de um resultado negativo, e, a partir dessa informação, fomos readequando fluxos. Além disso, focamos em qualificá-los por meio de oficinas, como as do Previne Brasil, e estudamos, em grupo, cada portaria ou informativo sobre o tema. Outro diferencial foi o cadastro correto dos atendimentos”, relatou.*

A dedicação em levar acesso à saúde para os cidadãos fez o trabalho das equipes da Atenção Primária de Tigrinhos (SC) superar as dificuldades impostas pela pandemia. *“Acabei de enviar uma mensagem em agradecimento a toda a equipe, pois esse é um mérito de todos os profissionais da APS municipal. Eles se engajaram com muita dedicação, mesmo em um ano tão difícil para o País. Importante destacar que a população também atendeu*

ao nosso chamado e foi ativa no processo de cadastramento, comparecendo à UBS para se registrar”, explicou Salete Badia Johner, secretária Municipal de Saúde.

Os demais municípios receberam, em suas respectivas Secretarias Municipais de Saúde, os certificados e uma carta via Correios.

Figura 1 – Modelo da carta enviado aos gestores pelo correio



Fonte: elaboração própria.

VISITAS TÉCNICAS AOS MUNICÍPIOS COM MELHOR DESEMPENHO NO INDICADOR SINTÉTICO FINAL (ISF)

Em continuidade às estratégias de reconhecimento dos municípios que apresentaram bons resultados nos indicadores de desempenho, com base nos resultados do 1º quadrimestre de 2022 (Q1/2022), do Programa Previne Brasil, levantaram-se os municípios que atingiram o valor acima de 8 no ISF. Nesse sentido, a equipe da Saps realizou visitas técnicas, no período de julho a outubro de 2022, em municípios de pequeno, médio e grande portes.

O objetivo das visitas foi o compartilhamento de saberes e troca de experiências para o aprimoramento de uma atenção primária de qualidade, bem como inspirar e compartilhar com outros municípios as boas práticas de gestão. O cronograma de visitas técnicas foi elaborado para conhecer de perto e entender melhor o cenário, no âmbito da gestão municipal.

Os municípios visitados, conforme porte populacional e pontuação de ISF foram:

- **Pequeno porte - ISF 10:** Choró (CE), Reriutaba (CE), Lavandeira (TO), São José da Lagoa Tapada (PB), Santo Antônio do Retiro (MG), Iguatu (PR) e Turvânia (GO).
- **Médio porte - ISF 9,3 a 9,6:** Coruripe (AL), Campo Alegre (AL) e Penedo (AL), Acaraú (CE), e Limoeiro do Norte (CE).
- **Grande porte - ISF 8,05 a 9,69:** Coronel Fabriciano (MG), Presidente Prudente (SP), Sobral (CE), Catanduva (SP) e Bento Gonçalves em (RS).

Outra estratégia utilizada foi a das visitas técnicas em grandes metrópoles com ISF entre 6,21 a 7,74 no sentido de conhecer outra realidade local e apoiar a gestão no aprimoramento das ações do Programa Previne Brasil. As cidades de Manaus (AM), Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ) foram visitadas no mesmo dia do seminário.

CHORÓ - CEARÁ



O município de Choró (CE) apresentou destaque em informatização e monitoramento das ações de Atenção Primária em Saúde. O município de pouco mais de 13 mil habitantes apresenta diversos desafios, como o baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), de 0,585. Ainda assim, a cidade investiu na saúde básica e mostrou desempenho em indicadores como a realização do pré-natal, a coleta do citopatológico, acompanhamento do quadro de hipertensão e aplicação de vacinas. Fotos: Laísa Queiroz/MS

A equipe da Saps esteve em Choró no dia 4 de julho de 2022 e pôde conferir algumas medidas feitas pela gestão local:

- Planejamento integrado entre as diversas coordenações municipais de saúde;
- Elaboração de instrumentos próprios para acompanhamento e monitoramento da situação de saúde da população/indicadores, contando com a contratação de apoio técnico especializado para a execução;
- Informatização das equipes de Saúde da Família, por meio, inclusive, do Informatiza APS;
- Intensificação de cadastros com auxílio das equipes (o que também impacta no Previne Brasil, já que um dos componentes, a capitação ponderada, analisa o número de pessoas cadastradas);
- Acompanhamento periódico das produções das equipes no e-SUS via CDS (consultas, vacinas, procedimentos, visitas domiciliares e atividades coletivas);

- Intensificação da coleta de citopatológico;
- Busca ativa e estratificação de risco dos hipertensos e diabéticos com exames descentralizados: ECG, sumário de urina, hemogramas, glicemia em jejum, ureia e creatina, colesterol, triglicerídeos, sódio e potássio.

A secretária de Saúde de Choró, Jamile Maria Paz Moura, explicou que se deve investir em planejamento, estratégia, organização dos recursos e gerar comprometimento entre gestores e profissionais de saúde, que precisam de apoio, informação e condições para executar o trabalho. *“A gente ainda criou instrumentos próprios de monitoramento. Temos uma equipe de técnicos que trabalham diariamente tentando ver inconsistências, onde a gente está errando e o que a gente precisa melhorar para conseguir o resultado planejado”.*

IGUATU - PARANÁ



O município de Iguatu, no Paraná, atingiu todas as metas estabelecidas no Previne Brasil e levou nota máxima no indicador sintético final (ISF) por componente de desempenho. Assim, uma equipe de técnicos do Ministério da Saúde esteve no município em 15 de julho de 2022 para entender melhor os fluxos que o levaram a esses resultados exitosos, conquistados no primeiro quadrimestre de 2022.

“Nos reunimos com a gestão local para entender o êxito das ações nos indicadores e o trabalho que as equipes têm feito em Iguatu. As estratégias adotadas aqui podem inspirar outras gestões municipais e, com isso, estimular a replicação dessas boas práticas em saúde”, destacou o secretário de atenção primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara.

Com apenas uma equipe da saúde da família (eSF) e uma equipe de saúde bucal (eSB), Iguatu atingiu nota máxima pelo componente de desempenho. *“A equipe mantém o cadastro atualizado de todas as pessoas atendidas e acompanhadas, fazendo monitoramento nominal dos usuários. As capacitações profissionais oferecidas pela regional de saúde contribuíram para qualificação desses profissionais”,* elencou o prefeito da cidade, Vladimir Barella.



TURVÂNIA - GOIÁS

O município de Turvânia apresentou resultados elevados nos indicadores do Previne Brasil, ficando acima da meta federal em todos os alcances. O ISF passou de 8,41 no último quadrimestre de 2021 para 10 no primeiro quadrimestre de 2022. Turvânia investiu em informatização, conscientização e readequação da rede, além de ter 100% da população cadastrada no SUS. Ao longo de 2021, a cobertura municipal da Atenção Primária variou de 97 a 100%. Já em 2022, ela se mantém em 100%, extrapolando o parâmetro de referência com base no IBGE (de 4.526 pessoas). Até abril deste ano, a APS contava com 5.635 cidadãos cadastrados.

A equipe da Secretaria de Atenção Primária à Saúde esteve em Turvânia em 21 de julho de 2022 e pôde conferir o trabalho de perto. Segundo a secretária de Saúde e Assistência Social do município, Fabiane Belo Gonçalves Mariano, para o resultado de excelência é preciso investir em organização e visão integral do cidadão.

“A gente envolve a saúde dentro da assistência social e vice-versa, principalmente em ações de acompanhamento e de busca ativa, para acompanhar a pessoa em todos os quesitos da vida, levando em conta que um influencia o outro”. Segundo o CNES, aproximadamente 40% da população de Turvânia faz parte do critério de vulnerabilidade, o que torna a estratégia ainda mais importante.

Ademais, a aquisição de tablets, bicicletas, motos e carros (no caso de quem atende a zona rural) para agentes comunitários de saúde (ACS) foi uma das ações primordiais nessa empreitada. *“Para eu poder cobrar resultado da equipe, primeiro eu tenho que fazer um investimento e oferecer o que eles precisam para trabalhar. Não precisa, necessariamente, um montante grande, e ressalto que nenhum dinheiro seria suficiente sem organização, sem alimentar o sistema e sem conscientização”,* defende Fabiane.

Desde 2019, todas as equipes de Saúde da Família do município aderiram ao programa Informatiza APS e passaram a utilizar o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Isso ajudou a alimentar os sistemas com informações sobre os atendimentos - e são nesses dados que o Previne Brasil, o programa de financiamento da Atenção Primária, se baseia para fazer os repasses federais.

“Quando os profissionais de saúde viram a importância de alimentar o sistema para o trabalho deles e para a população, a gente começou a subir as notas”, conta. Assim que um paciente entra na unidade de saúde, ainda que seja apenas para pegar um remédio na farmácia, a equipe recolhe as informações dessa pessoa, verifica como ela está e se precisa de algum atendimento (inclusive domiciliar).

CATANDUVA – SÃO PAULO



Catanduva, município paulista com 123.114 habitantes, recebeu a visita técnica do Ministério da Saúde, no dia 10 de agosto de 2022, por ter alcançado o Indicador Sintético Final (ISF) de 8,18.

O município tem 82,1% de cobertura de APS e um total de 101.083 usuários cadastrados. Desses, 79.741 em equipes de Saúde da Família. Catanduva conseguiu um bom desempenho no primeiro quadrimestre de 2022, com destaque nos indicadores de pré-natal, gestante, saúde bucal, cobertura poliomielite e penta e hipertensão arterial.



“Ficamos muito orgulhosos de saber que estamos entre os 5 melhores municípios avaliados no ranking do Previnde Brasil. É reflexo de um trabalho diário e incansável de toda a equipe. Cada indicador que fazemos subir o mínimo possível é um passo grande e esperamos continuar nos superando, quem sabe sendo avaliados um dia como melhor município do País todo nos indicadores”, relatou Rodrigo Neves, secretário Municipal de Saúde de Catanduva.

A diretora técnica da Saúde de Catanduva, Camila de Santis, aposta no investimento em capacitações como uma das estratégias responsáveis pelo desempenho do município. *“Além disso, definimos reuniões bimestrais com enfermeiros, médicos e dentistas para monitoramento dos indicadores. Pactuamos fluxos que facilitaram o entendimento das inconsistências dos dados em relação ao sistema próprio do município e também com relação ao e-Gestor”.*

Na ocasião, a equipe da Secretaria de Saúde municipal apontou êxitos e dificuldades na atuação do município pela atenção primária e também pôde tirar dúvidas com os técnicos ministeriais para mais avanços na gestão local. Segundo o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, a presença do Ministério no município não refletiu apenas o objetivo de parabenizar a cidade, mas de apoiá-la: *“Viemos não só para prestigiar Catanduva, mas também aprender e apoiar vocês a partir dessa escuta. Para nós, a experiência que vocês nos contam é um momento também muito rico. É assim que conhecemos os detalhes do que vivem, de como trabalham, e quais são os desafios locais. E isso importa no momento de pensar e avançar nas políticas”.*

PRESIDENTE PRUDENTE – SÃO PAULO



Com 231.953 habitantes, o município paulista Presidente Prudente garantiu o segundo lugar no ranking das cinco cidades brasileiras de grande porte com melhor desempenho nos indicadores do programa Previne Brasil e recebeu a visita de técnicos do Ministério da Saúde, no dia 12 de agosto de 2022. Entre os serviços em que mais se destacaram estão o pré-natal, o cuidado à saúde bucal das gestantes e a cobertura vacinal contra a pólio e penta.

A cidade tem quase 70% de cobertura da APS, com 160.156 usuários cadastrados. Gestores e profissionais da APS do município de Presidente Prudente apostam na humanização do cuidado como motivo para o ótimo desempenho no Programa.

“Acredito que nós conseguimos este índice porque fazemos um trabalho humanizado. Aliamos essa atuação à um trabalho técnico de qualidade, com usuários que não são tratados como números”, relatou, Márcia Cristina Dantas - Secretária de Atenção Primária de Presidente Prudente (SP).

Para a apoiadora das estratégias de Saúde da Família do município, Fernanda Trevisan, o registro dos indicadores no prontuário eletrônico faz toda a diferença no sucesso das ações. *“Essa sinalização chama a atenção do profissional, que está ali de frente para o usuário e entende que precisa ter uma visão diferente para a integralidade do cuidado”.* Além do uso do prontuário eletrônico, a apoiadora local também aposta na integração da equipe.



Entre as diversas estratégias em que Presidente Prudente investe estão:

- O fortalecimento das iniciativas de cadastramento da população, incluindo busca ativa;
- O uso do prontuário eletrônico com registro de todos atendimentos;
- A capacitação dos profissionais das equipes sobre os indicadores e as formas corretas dos registros;
- A atuação constante dos agentes comunitários de saúde (ACS), os horários de atendimento estendidos; entre outras ações que proporcionam a melhoria do acesso da população aos atendimentos e, conseqüentemente, a melhora constante dos indicadores.

SANTO ANTÔNIO DO RETIRO - MINAS GERAIS



Com gestão alinhada e foco na atualização de cadastro, município do norte de Minas Gerais recebeu, no dia 17 de agosto de 2022, comitiva técnica do Ministério da Saúde para conhecer as estratégias locais para organização do serviço que rendeu à cidade a nota máxima no desempenho da APS.

Segundo o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, o Ministério da Saúde monitora sete indicadores que, juntos, formam o Indicador Sintético Final (ISF). *“No caso de Santo Antônio do Retiro, todos os indicadores atingiram (e ultrapassaram) a meta federal. Monitorar e divulgar esses resultados é reconhecer o trabalho feito aqui, além de incentivar essas práticas em outras regiões do Brasil”,* destacou.

O ISF do município passou de 5,47 no último quadrimestre de 2018 para 10 no primeiro de 2022. Para Laene Costa, secretária Municipal de Saúde de Santo Antônio do Retiro, o segredo para o resultado de excelência é a organização do trabalho e a visão integral de cada pessoa da comunidade. *“A gente envolveu todo mundo da Saúde para arregaçar as mangas, principalmente em ações de acompanhamento e de busca ativa, para acompanhar cada família retirense”.*

Na visita, a equipe esteve nas instalações da Unidade de Saúde da Família Santo Antônio e o Centro Municipal de Saúde José Fernandes Ribeiro. Também acompanharam a visita a coordenadora da APS de Santo Antônio, Renata Elisane Borborema Dias, o prefeito da cidade, Ivo Fernandes Silva, e o representante do Cosems/MG.



Dentre as principais ações realizadas pela gestão de Santo Antônio do Retiro, destacam-se:

- Encontros semanais com as equipes para o monitoramento das metas;
- Busca ativa dos grupos prioritários;
- Aquisição de veículos para as equipes que atuam na zona rural;
- Compra e abastecimento de medicamentos e de insumos para exames;
- Pagamento de bonificação aos profissionais da APS;
- Engajamento das equipes e corresponsabilização de cada profissional da APS.

RERIUTABA - CEARÁ



A cidade cearense, com nove equipes de Saúde da Família e 75% de cobertura em saúde bucal, investiu no monitoramento e na vacinação para garantir o resultado de 100% no desempenho do programa Previne Brasil.

A equipe do Ministério da Saúde visitou a cidade, no dia 24 de agosto de 2022, para verificar a atuação do município e colher experiências exitosas. O secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, e sua equipe técnica foram recebidos com ânimo na ocasião.

Além de conhecer a experiência local, o Ministério da Saúde também disponibilizou, durante a visita, apoio técnico para tirar as dúvidas daqueles que fazem a gestão local acontecer e esperam vê-la avançar ainda mais.

Em menos de um ano, Reriutaba, ampliou a cobertura de vacinação de 33% para 87% atualmente. Entre as principais estratégias de atuação estão:

- A estruturação de fluxos e rotinas;
- As reuniões mensais de alinhamento;
- A implantação da informatização;
- A qualificação dos agentes comunitários de saúde;
- Criação do projeto Minha Vidinha Protegida, que busca garantir a vacinação infantil.

A coordenadora de APS do município, Germana Araújo, ressalta a organização do serviço, a informatização e o monitoramento como principais fatores para o alcance

no ranking brasileiro. *“Foi isso que nos trouxe até aqui. Pegamos o município sem informatização e sem coisas básicas do processo. E a informatização foi o instrumento mais importante para esses resultados. Com ela, conseguimos monitorar, avaliar e diagnosticar problemas que podem ser resolvidos. A equipe técnica que monitora esses indicadores e cadastros, além de fazer a qualificação deles, para que sejam consistentes, fiz toda a diferença”.*

O prefeito Pedro Humberto esteve presente durante o evento e reforça o comprometimento das equipes para manter os resultados. *“É gratificante sermos reconhecidos pelos nossos índices. É fruto de um trabalho muito bem feito de uma equipe em que cada um se doa e se doou ao máximo para, em tão pouco tempo, sair do 128º para 1º lugar no primeiro quadrimestre de 2022. Agora é continuar com nossas ações, sempre com pé no chão. A gente sabe o quanto é difícil fazer saúde no País, mas temos recebido muito apoio do governo federal e a gente vai trabalhar cada vez mais para se manter no topo. Que nossos funcionários sejam capazes de absorver essa vitória e continuar fazendo saúde de qualidade para Reriutaba”.*



A secretária de Saúde de Reriutaba, Karine Martins Nobre, ressalta que o Programa Previne Brasil é essencial para a melhora das entregas da região. *“Eu sou fã do Previne Brasil. Assim que ele foi lançado, eu ia a inúmeras regiões, e muitos gestores diziam que o MS cortaria recursos com as mudanças no financiamento da APS, mas eu não acreditei nisso. Acredito que temos que trabalhar conforme produzimos. É desleal o município fazer busca ativa, trabalhar bem, ser preocupado com a saúde da população e outro município que não entrega receber o mesmo. Precisamos sim trabalhar por desempenho, cadastrar a população. Ter territorialização bem definida, saber onde estão as vulnerabilidades para captá-las”.*

SOBRAL - CEARÁ



No dia 24 de agosto de 2022, a Saps esteve em Sobral para conhecer as experiências exitosas do município no Programa Previne Brasil. Sobral figurou destaque entre os municípios brasileiros de grande porte, tendo alcançado grandes resultados nos indicadores de desempenho do Previne Brasil.

Com nota 8,65, Sobral alcançou o 3º lugar entre os municípios de grande porte no País. O município destacou-se no atendimento às gestantes.

A Secretaria Municipal de Saúde recepcionou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, e sua equipe técnica, que também esteve disponível para tirar as dúvidas dos trabalhadores locais de saúde.

“Nossa intenção é sim parabenizar as cidades que estão buscando qualificar suas estratégias, mas, principalmente, trocar experiências e apoiar a gestão local para que ela siga no caminho da resolutividade da APS, que é o motivo inicial pelo qual estou neste cargo”, destacou o secretário.

Sobral tem 78 equipes de Saúde da Família e ultrapassou 100% de cadastros de sua população identificada pelo IBGE: 237.557 usuários registrados. A cidade alcançou a meta dos indicadores de proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV e de proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado. A proporção de crianças de um 1 ano de idade vacinadas na Atenção Primária à Saúde, contra diversas doenças também foi atingida.

Segundo a gerente da APS de Sobral, Rogeriany Lopes Farias, o motivo de terem alcançado o resultado foi a reestruturação e informatização dos serviços de saúde

com foco no monitoramento das ações. *“A continuidade, a desvinculação daquelas ações que antes eram pontuais e agora são estruturadas e monitoradas, a capacitação de todas as categorias profissionais de forma permanente e mensal, o apoio e investimento da gestão, o planejamento estratégico, as avaliações de cada resultado - não apenas aguardar os resultados após o Indicador Sintético Final ao final do quadrimestre, mas a cada mês a gente tentar entender os nossos passos e implementar e construir novas ações em conjunto - tudo isso nos ajudou a chegar aqui”.*

A coordenadora de Atenção Primária de Sobral, Larisse Araújo de Sousa, também comemorou a visita. *“Esse é um dia histórico pra gente, porque temos trabalhado muito em cima disso. Quando saiu o primeiro resultado, ficamos um pouco assustados, vimos que municípios menores tinham mais chance que nós e ficamos receosos de o MS não conseguir fazer esse reconhecimento. Mas conversando com o secretário ficou bem claro que eles têm essa visão de tratar todos de forma justa, então foi muito justa a nossa colocação, e Sobral vai trabalhar e arregaçar as mangas para conseguir o primeiro lugar também”.*



ACARAÚ- CEARÁ

O Município de Acaraú ficou 4º lugar como cidade de médio porte, com nota 9,51. A cidade litorânea se projetou abraçando o atendimento odontológico das gestantes.

Acaraú, com 68.859 pessoas cadastradas na APS, tem 28 equipes de Saúde da Família e 17 equipes de Saúde Bucal (SB). O município alcançou a meta em quatro indicadores, sendo os resultados mais altos registrados nos indicadores de proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado e de proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV.

“Nós tivemos um grande desafio ao iniciar a gestão em um ano pandêmico, iniciando do zero. Mas, com diagnósticos, estudos, capacitação, treinamento e monitoramento, conseguimos identificar onde estão nossas deficiências e trabalhar para garantir nossos objetivos”, afirmou a coordenadora da APS de Acaraú, Suzane Passos de Vasconcelos.

A secretária de Saúde Municipal de Acaraú, Ana Paula Praciano, ressaltou que é essencial investimento em capacitação dos profissionais, na informatização e na parceria com a comunidade. *“A qualificação dos profissionais da rede foi importante, dentro do projeto Ágora, em que a gente se sentava com o profissional e via as dificuldades e potenciais de cada um. Todos os apoiadores tinham metas a serem concluídas a cada 15 dias. A informatização das unidades e do trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) foi importante também porque pudemos visualizar dados reais e trabalhar em cima deles. O envolvimento da comunidade também é motivo de chegarmos até aqui. Os trabalhadores, por si só, não conseguiram absorver todas essas problemáticas”.*

A secretária também sinalizou positivamente a iniciativa do Ministério da Saúde em visitar os municípios brasileiros *“A gente só vê o ministério nas redes, na TV, algo assim bem distante pra gente aqui do Ceará, do Nordeste, do Acaraú. Quando você tem uma comitiva do ministério no seu município para fazer o reconhecimento do trabalho da sua equipe é extremamente gratificante, nos impulsiona a trabalhar cada vez mais”.*

LAVANDEIRA – TOCANTINS



Localizada no interior do Tocantins, a 487 quilômetros de Palmas e com menos de 2 mil habitantes, o município de Lavandeira realiza pré-natal odontológico para todas as gestantes atendidas na Atenção Primária. A equipe do Ministério da Saúde visitou o município no dia 29 de agosto de 2022 para acompanhar de forma mais próxima as estratégias para os bons resultados.

Segundo a coordenadora de Atenção Básica do município, Bruna Gontijo da Silva, durante a primeira consulta de pré-natal a enfermeira orienta a gestante a fazer o atendimento odontológico na UBS. *“A equipe de Saúde Bucal deixa uma vaga reservada para atendê-la, e, caso ela não possa naquele momento por algum motivo, fica agendada a consulta para uma data próxima”.*



Quanto aos indicadores, a cobertura vacinal de pólio e pentavalente e a proporção de gestantes com exames de HIV e sífilis realizados também atingiram 100%. Em seguida, vêm a proporção de gestantes com seis consultas de pré-natal realizadas (86%), a pressão arterial aferida (72%), a solicitação de exames de hemoglobina glicada (63%) e a cobertura do citopatológico (56%), todos eles acima das respectivas metas.

Os resultados são frutos da organização da gestão municipal:

- Foco na implantação de um sistema de monitoramento;
- Planejamento estratégico;
- Informatização;
- Levantamento do público-alvo;
- Atualização cadastral;
- Treinamento prático do sistema e-SUS;
- Qualificação no registro nos sistemas de informação;
- Ações estratégicas;
- Avaliação mensal;

- Adesão da equipe;
- Busca ativa.

“Por ser um município pequeno, há um vínculo muito grande entre os agentes comunitários de saúde e a população, o que deixa o elo muito fortalecido (...). Quando a pessoa não vai à consulta, ligamos para saber o motivo, e, se há resistência, vamos até o local com a equipe”, explica Bruna.

No caso das visitas à zona rural, onde vive a maioria dos moradores e não há internet, também existe um reforço para que a equipe insira os dados no sistema assim que retorna à UBS.





BENTO GONÇALVES - RIO GRANDE DO SUL

O município de Bento Gonçalves (RS) se destacou com um dos melhores desempenhos entre os municípios de grande porte no primeiro quadrimestre de 2022, chegando ao Índice Sintético Final (ISF) de 8,09 no programa Previne Brasil. Por isso, o Ministério da Saúde realizou visita ao município no dia 1º de setembro de 2022, na expectativa de conhecer e dar visibilidade às experiências exitosas da região.

O município tem 16 equipes de Saúde da Família (eSF), nove unidades básicas de saúde (UBS) e um centro de referência infantil, que atendem um total de 124.344 pessoas, o que representa 100,9% da população local, que é de 123.090 habitantes. O município se destaca, ainda, na identidade e comunicação plurais com os moradores da cidade. Para ampliar o acesso de todos, a cidade disponibiliza informações e materiais de saúde em português e também em crioulo haitiano, língua de imigrantes do Haiti que encontraram no município as melhores condições de vida a partir de 2011.

A secretária municipal de Bento Gonçalves, Tatiane Fiorio, atribui ao diagnóstico e ao monitoramento os bons resultados da região. *“Quando recebemos a avaliação do primeiro quadrimestre do ano passado, nos sentamos para analisar e entender a situação dos indicadores. Em cima disso, definimos as estratégias macro de cadastramento, de capacitação da rede, e algumas estratégias separadas por indicadores, de planilhas, de busca ativa. Montamos uma equipe que começou a acompanhar esses indicadores e foi a partir daí que começamos a ter esses resultados”.*

Uma das primeiras estratégias após a implantação do programa Previne Brasil em Bento Gonçalves foi o recadastramento da população, com mutirões de cadastros noturnos, aos fins de semana e em bairros atualmente sem agentes comunitários

de saúde (ACS). A quantidade de cadastros vinculados à atenção primária passou de 57.402 em janeiro de 2021 para 91.865 em 2022. Além disso, o município optou também pela análise de cada indicador por unidade básica de saúde, pela correção de cadastros duplicados e pela qualificação dos trabalhadores com ensino fundamental ao superior nas ferramentas digitais. As capacitações dos profissionais são constantes, com 216 cursos tendo sido realizados apenas em 2021 e mais 127 até junho de 2022.

“É possível trabalhar com todo mundo comprometido. Começamos a capacitar desde os grupos de higienizadoras até os médicos sobre os indicadores. E quem controla as planilhas manuais são as técnicas de enfermagem. Elas que alimentam as planilhas e são elas que fazem a busca ativa. Cabe à enfermeira, então, coordenar e verificar se as coisas estão dando certo”, relatou Elci Milani, Coordenadora de Unidades.

Nesse contexto de melhorias, Bento Gonçalves atingiu a meta em diversos indicadores do Programa Previne, com destaque para o de proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e para o indicador de proporção de crianças de 1 ano de idade vacinadas na APS e de proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado referentes ao pré-natal.

Também participou do momento o prefeito de Bento Gonçalves, Diogo Siqueira, que investe nos suportes tecnológicos para garantir informações que embasassem ações calcadas nas necessidades reais da saúde pública. *“A tecnologia nos permite saber se estamos resolvendo o problema do cidadão. E todos os dias precisamos estar focados em melhorar e em buscar o melhor para a nossa saúde. Quando buscamos o melhor para a nossa saúde, buscamos o melhor para o nosso cidadão, e o prêmio também é que todos ficamos mais felizes quando um cidadão diz que a saúde de Bento foi eficiente para ele”.*



CORONEL FABRICIANO – MINAS GERAIS

No dia 9 de setembro de 2022, a equipe da Saps do Ministério da Saúde esteve em Coronel Fabriciano, a cidade mineira que alcançou o 1º lugar, entre cidades brasileiras de grande porte, no ISF do programa Previnde Brasil (1º quadrimestre 2022). A visita, que teve como principal objetivo conhecer as estratégias da gestão local para futuras trocas de experiências, reuniu trabalhadores e gestores locais da Atenção Primária, técnicos ministeriais, o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, e o prefeito municipal, Marcos Vinícius da Silva Bizarro.

Com 110.290 habitantes, o município tem 94.16% de cobertura e garantiu 104.253 usuários cadastrados e vinculados à APS. A cidade conta com 23 equipes de Saúde da Família (eSF), quatro equipes de Saúde Bucal (eSB) e 148 agentes comunitários de saúde (ACS) que garantem vínculo direto com a comunidade local.

O município se destacou, pois, no segundo quadrimestre de 2021, tinha a pontuação de 5.64 frente às metas do atual programa de financiamento da APS. Já no primeiro quadrimestre de 2022, cresceu e garantiu a nota 9.69, tornando-se destaque no País.

“Viemos não só porque reconhecemos o esforço e os resultados do município, mas porque queremos conhecer as estratégias utilizadas na região e dar visibilidade àquilo que pode inspirar outras localidades na qualificação do cuidado aos cidadãos”, pontuou o secretário da Saps.

O resultado mais alto registrado de Coronel Fabriciano foi para o indicador de proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV e para o indicador de proporção de crianças de 1 ano de idade vacinadas na APS contra diversas doenças.

Segundo a gerente de Atenção Básica de Coronel Fabriciano, Tatiana Cunha Franca Alvarenga Santos, o investimento em capacitação dos profissionais, com destaque para os agentes comunitários de saúde (ACS), foi uma das iniciativas protagonistas para o avanço no desempenho do município. *“O essencial foi entender o que era o Previne Brasil e as metas que tínhamos que trabalhar. A partir dali, começamos a capacitar nossa equipe. Paralelamente a isso, passamos a informatizar as unidades de saúde”,* afirmou.

Todas as unidades básicas de saúde da região estão equipadas com computadores e impressoras, o que possibilitou a implantação do prontuário eletrônico do cidadão (PEC). Os ACS também receberam tablets para registro das visitas *in loco*, o que facilitou o lançamento de dados e o monitoramento dos pacientes. Outra estratégia acertada da gestão local foi a divisão de tarefas entre os profissionais e sua responsabilização por metas distintas.

“Quando assumimos as metas do Previne, montamos uma equipe separada com uma referência para cada setor e também uma pessoa exclusiva para o monitoramento e para gerar relatórios constantes”, comentou o coordenador de Atenção Básica do município, Jimmy Hemétrio.

Para o secretário municipal de saúde, Ricardo Cacau, o município soube também reconhecer oportunidades. *“Sediamos o seminário de capacitação sobre o Previne Brasil para todo o leste mineiro, que veio aprender com o Ministério da Saúde, que atendeu ao nosso pedido. A gestão investiu no treinamento dos trabalhadores de saúde e na organização do sistema, e vimos a importância que é atingir metas e acompanhar os indicadores da atenção primária. Não adianta ter o hospital de porta aberta se você não tem uma atenção primária forte e resolutiva. E para isso você tem que atingir os indicadores”,* afirma Cacau.

De acordo com o prefeito, Marcos Vinicius, o Ministério também tem cumprido seu papel diante dos municípios brasileiros. Segundo ele, o *“reconhecimento do MS motiva e mostra que estão no caminho certo”* e afirma que *“hoje os municípios têm condições de trabalhar sem ter que ir a Brasília toda a semana com o “pires na mão”, pois o recurso chega se há planejamento e execução.”*



A equipe da Saps também visitou a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Marcelo Morais Albeny, a UBS Nelson Camilo Bento e a Estratégia Saúde da Família do Bairro Manoel Maia.



MANAUS – AMAZONAS

O Município de Manaus assumiu a liderança nacional no ranking Previne Brasil das grandes metrópoles, conforme ISF avaliado no primeiro quadrimestre de 2022, Manaus recebeu a equipe da Saps no dia 16 de setembro de 2022, quando representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus revelaram estratégias e apresentaram os resultados da gestão na Atenção Primária à Saúde, que elevou em 66,7% a cobertura na cidade, segundo levantamento feito em abril.

Entre os indicadores com resultados mais significativos apresentados pela secretária de Saúde da cidade, Shádia Fraxe, o de proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV ultrapassou a meta de 60% proposta para este ano, fechando os quatro primeiros meses de 2022 com 88% de exames realizados. A secretária atribuiu os bons resultados à gestão mais participativa da Secretaria Municipal de Saúde, com escuta permanente da equipe técnica e motivação de profissionais.

“A gestão é participativa e ouvir os técnicos foi o que nos levou a esse resultado positivo. Perseguir metas não é fácil, é um trabalho árduo diário que demanda motivação. Então uma das estratégias aplicadas foi a promoção de uma premiação para as equipes de saúde mais exitosas nos resultados, apenas de forma simbólica”, destacou Shádia no evento.



Os dados e a metodologia aplicada às ações implementadas foram acompanhados pelo secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, que, junto com equipe técnica ministerial, reconheceu o empenho do município, frente aos mais de 400 participantes da ocasião.

Levantamento feito no primeiro quadrimestre de 2022 mostrou que Manaus tem 1.654.397 cadastros vinculados à APS e conta com 1.120 agentes comunitários de saúde (ACS). A capital do Amazonas, que passou por momentos difíceis durante pico da pandemia, hoje tem nota 7,74 no Índice Sintético Final (ISF) do Previne Brasil, alcançada no último quadrimestre de 2022, a melhor nesse nível da atenção entre capitais e metrópoles. A posição de destaque no financiamento da APS se mantém

desde o quarto quadrimestre de 2021, quando Manaus assumiu a liderança por alcançar nota 8,7.

Na avaliação do secretário Raphael Câmara, Manaus tem os resultados mais representativos nesse nível da assistência, frente aos 5.570 municípios, mesmo ao considerar os diferentes portes analisados, considerando que, no auge da crise sanitária, o município não poupou esforços para impulsionar a Atenção Primária.

“A capacitação dos profissionais, a informatização e a busca por eficiência na gestão são pontos em comum que tenho notado nas visitas técnicas aos municípios que chegaram a bons resultados, muitos deles com nota máxima, e Manaus tem sido exemplo não só por perseguir cada um desses fundamentos, mas pela disposição de mantê-los – o que é mais difícil”, destacou Raphael Câmara que considera o ranking para além fixar posições de liderança, mas também tem o intuito de permitir que a população compare ações e serviços e para cobrar gestores:

“Todos ganham, não tem a ver apenas com primeiro lugar”, acrescentou o Secretário de Atenção primária do Ministério da Saúde.

Junto com Shádia Fraxe, o subsecretario municipal de Gestão da Saúde, Djalma Pinheiro Pessoa Coelho, lidera a gestão da Saúde em Manaus, com o apoio da Diretoria de Atenção Primária e da Gerência de Gestão de Atenção Primária.



As estratégias desenvolvidas pela gestão basearam-se em seis frentes para a obtenção dos resultados desejados:

- Ações transversais;
- Estratégias de vacinação;
- Inovação tecnológica;
- Plano de monitoramento dos indicadores de saúde;
- Reorganização do processo de trabalho;
- Fortalecimento da busca ativa dos usuários faltosos;
- Fortalecimento das ações de divulgação.

A busca ativa é estratégia permanente, como por exemplo as visitas por georreferenciamento “casa a casa” para a vacinação de crianças menores de 1 ano que estejam com o esquema vacinal atrasado. Com essa ação, as coberturas vacinais de poliomielite e pentavalente saltaram de 35% em 2021 para 66% em 2022 (meta de 95% para cada ano).

De acordo com monitoramento da secretaria municipal, 35,12% da população (237.966 pessoas) identificada com hipertensão estava com acompanhamento em dia. O bom desempenho no indicador de hipertensão se deve à implantação de telemonitoramento, criação de *call center* e visitas domiciliares que elevaram a abrangência da aferição de pressão arterial de 23% em 2021 para 32% em 2022 (meta de 50% para cada ano).



SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA - PARAÍBA

Com 7,6 mil habitantes, o município de São José da Lagoa Tapada, no sertão paraibano, foi um dos sete municípios brasileiros a alcançar nota máxima no desempenho da Atenção Primária no primeiro quadrimestre de 2022. Para conhecer e debater as estratégias de sucesso, o Ministério da Saúde realizou visita à cidade no dia 19 de setembro de 2022.

O secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, sinalizou que *“este é o último dos sete municípios que nossa equipe está visitando. Eu gostaria de parabenizar especialmente os profissionais de saúde pelo trabalho excelente que possibilitou alcançar a nota 10 no Previne Brasil e, conseqüentemente, oferecer um atendimento melhor para a população”*.

O Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, também acompanhou a visita. Além de conversar com os trabalhadores presentes e com a população, lembrou que a data comemora os 32 anos do Sistema Único de Saúde (SUS), e comentou sobre a importância da APS como porta de entrada da rede pública.

Em meados de 2021, São José da Lagoa Tapada atingiu 9,48 no ISF e passou para 9,92 no final do ano. Já em 2022 alcançou a nota 10, tendo passado a meta em todos os indicadores. Os resultados de maior destaque foram: a proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; e a proporção de crianças de um ano vacinadas contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, infecções causadas por *haemophilus influenza* tipo B e poliomielite inativada. Atualmente, São José da Lagoa Tapada conta com 8,4 mil pessoas cadastradas e cobre toda a população.

Conforme a coordenadora municipal de Monitoramento do Previne Brasil, Rosenilda Moreira de Oliveira, a primeira estratégia para conseguir o resultado de excelência foi a informatização das unidades básicas de saúde, por meio do programa federal Informatiza APS. *“Depois, foi o cadastramento de toda a população, com todos os campos preenchidos de forma correta e zerando as inconsistências”,* explicou.

Em seguida, a gestão desenvolveu um sistema próprio de monitoramento dos indicadores em que são produzidos relatórios em tempo real, o que possibilita identificar o que falta para se chegar a bons resultados. Além disso, são realizadas reuniões mensais para debater os dados e são feitas busca ativa dos pacientes.

A equipe ministerial ainda visitou a Unidade de Saúde da Família ESF III, que conta com 10 profissionais e que realizou 4,1 mil atendimentos, 388 atendimentos odontológicos e 2,3 mil procedimentos no primeiro semestre de 2022.

Câmara e Queiroga reforçaram a importância da vacinação contra a poliomielite, para que a doença não volte a ameaçar o País. *“Não queremos essas doenças que já estão eliminadas há tanto tempo atingindo nossas crianças”,* disse o ministro.

O Ministro da saúde Marcelo Queiroga e o secretário da Saps, Raphael Câmara, durante a visita no município utilizaram cavalos como meio de transporte até chegar na unidade básica de saúde, refazendo o percurso que os ACS fazem para acessar a população.



“Para o Ministério da Saúde, não poupamos esforços no acesso para garantir o melhor para população; esta ação simboliza que não há local inacessível para realizar a vacinação”, reforçou o secretário da Saps.

CURITIBA – PARANÁ



A capital paranaense apresentou o segundo lugar entre as metrópoles brasileiras com melhor desempenho no programa Previne Brasil no primeiro quadrimestre de 2022. Assim, a equipe da Saps visitou a cidade no dia 26 de setembro para conhecer a experiência que levou ao alcance dos resultados curitibanos.

A equipe da Secretaria de Saúde apresentou estratégias e números que garantiram o alcance do diferencial. A cidade tem 180 equipes de Saúde da Família (eSF) e 163 equipes de Atenção Primária (eAP) financiadas pelo Ministério da Saúde. Diante de 1.948.626 habitantes, conseguiu realizar o cadastro de 1.489.479 usuários, cobrindo 75,84% da população local.

No primeiro quadrimestre de 2022, Curitiba teve destaque em três dos sete indicadores: gestantes com pelo menos seis consultas pré-natal realizadas; a proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; e a proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado.

As estratégias desenvolvidas pela Secretaria de Saúde compreenderam a criação de um painel de monitoramento das condições crônicas atendidas pela APS, com presença de indicadores que contemplam o Previne, e a implantação do agendamento da coleta de preventivo na APS pela Central de Atendimento Saúde Já. A busca ativa dos faltosos de vacina, com envio de mensagem pelo App Saúde, no esforço de aumentar a cobertura vacinal, também trouxe resultados, assim como o Seminário Previne Brasil para a equipe gestora, com apresentação dos indicadores e das experiências para melhora no atingimento das metas.

O município instituiu, ainda, processo de trabalho nas unidades básicas de saúde com vistas à atenção às condições crônicas, especialmente ao usuário com diabetes (alto risco), com capacitação das equipes, criação de vídeos, instituição de fluxo de atendimento e monitoramento dos usuários.

Importantes estratégias também foram adotadas pelo município na agenda de saúde bucal: atendimento na odontologia logo após a vinculação da gestante ou no dia do pré-natal (consulta oportuna), monitoramento por meio dos relatórios gerenciais e painel da APS e conscientização da equipe multiprofissional sobre a importância da consulta na odontologia.

O secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde pontuou a importância de estar próximo das vivências exitosas municipais, que podem ser levadas como exemplo para outras regiões brasileiras. *“Estamos aqui para parabenizar Curitiba e para seguir conhecendo o que tem dado certo para a resolutividade da APS brasileira. Vamos continuar rodando o País para conhecer essas diversas realidades e resultados e fazer com que mais municípios se inspirem com eles”,* afirmou Raphael Câmara.

LIMOEIRO DO NORTE – CEARÁ



Cidade do semiárido nordestino e com cerca de 60 mil habitantes, o município de Limoeiro do Norte (CE) cumpriu metas de cinco indicadores do programa Previne Brasil, especialmente no atendimento odontológico a gestantes. Assim, a equipe da Secretaria de Atenção Primária à Saúde esteve na cidade nos dias 27 e 28 de setembro de 2022 para conhecer as estratégias que levaram o município ao primeiro lugar entre as cidades de médio porte do País.

Conforme o quadro abaixo, Limoeiro segue ampliando o resultado nos indicadores do Programa.

Figura 2 – Planilha com a evolução dos indicadores – Limoeiro do Norte – Ceará

	2021			2022
	1 ° QUAD	2 ° QUAD	3 ° QUAD	1 ° QUAD
INDICADOR 1	63%	79%	67%	78%
INDICADOR 2	64%	75%	74%	91%
INDICADOR 3	44%	68%	72%	90%
INDICADOR 4	26%	25%	25%	28%
INDICADOR 5	39%	32%	100%	93%
INDICADOR 6	11%	19%	24%	52%
INDICADOR 7	17%	42%	65%	49%
ISE	5.72	6.90	8.59	9.64

Com investimento na informatização, a cidade expandiu o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e formou 16 equipes por meio do Programa Informatiza APS.

“Implantamos e acreditamos no PEC, o sistema oferecido pelo Ministério da Saúde. Mas foi um desafio, porque tem muitos sistemas e serviços especializados e empresas que oferecem um mundo de oportunidades para os municípios, e com Limoeiro não foi diferente”, explicou a coordenadora da Atenção Primária de Limoeiro do Norte, Renata Gadelha.

Limoeiro do Norte ultrapassou a cobertura de 99% dos cidadãos na Atenção Primária à Saúde, e a parcela dos moradores que vivem em localidades mais distantes do centro é alcançada pelo projeto Saúde Todo Dia, iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde que envia profissionais com oferta de serviços de saúde humanizados para essas áreas.

Entre as ações do município para a crescente demanda da Atenção Primária, estão a adesão ao Programa Saúde na Hora, que habilitou uma Unidade de Saúde da Família para atender em horário estendido; e o Programa Saúde na Escola, com 16.082 estudantes de 21 instituições de ensino que participaram de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde nas escolas.

Após ser apresentado às estratégias e aos números de êxito de Limoeiro, o secretário de Atenção Primária destacou os pontos em comum entre as cidades com bons resultados. *“Todos os municípios fortes na gestão da APS têm algumas características em comum: líderes com profundo conhecimento sobre a APS, informatização e capacitação permanente”.*

Na ocasião, ele também destacou que os municípios com performance abaixo do esperado no Previne também recebem visita técnica da pasta para auxílio na busca por melhorias.

O município também atende demandas de saúde de cidades vizinhas. *“Trabalhamos muito para ter uma boa estrutura da atenção primária. Prova disso é que, além da população de Limoeiro do Norte – nossa Princesinha do Vale – recebemos pacientes de 20 municípios ao redor, que mandam seus pacientes para nossa cidade. Sempre primamos pela gestão, pela eficiência dos serviços, e a vinda do Ministério da Saúde só coroa nosso trabalho”*, afirmou o secretário municipal de Saúde de Limoeiro do Norte, Deolino Júnior Ibiapina.

MACEIÓ- ALAGOAS



A visita a Maceió aconteceu de 4 a 6 de de outubro de 2022 e revelou como município promoveu a atenção primária no Nordeste, com melhor desempenho entre as capitais da região. Além de cartilha sobre os indicadores do Previne Brasil, a gestão instituiu o uso de aplicativo como ferramenta para monitorar avanços, identificar necessidades e aprimorar metas.

O município de Maceió, que há dois quadrimestres acumula bons resultados na realização de exames para sífilis e HIV em gestantes, de 68% para 69% (meta 60%), avança no fortalecimento da Estratégia Saúde da Família e no aumento de equipes de Atenção Primária.

O prefeito João Henrique Caldas recebeu o secretário da Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, e equipe ministerial, em audiência com gestores da saúde municipal no dia 5 de outubro de 2022, para detalhar as principais estratégias para valorização e maior abrangência da assistência em saúde ao cidadão.



Em reforço aos dados e panoramas apresentados na reunião, o prefeito citou iniciativas que, segundo ele, só foram possíveis com o apoio decisivo do Ministério da Saúde, como no caso do credenciamento de agentes de saúde. *“Tínhamos 27% de cobertura da Estratégia Saúde da Família em Maceió, e, junto ao Ministério, conseguimos credenciar novas equipes de Atenção Primária e passamos para 52%. Buscamos agora passar dos 70% de cobertura”*, destacou o prefeito de Maceió.

Raphael Câmara confirmou o apoio e o atendimento à demanda por mais agentes de saúde levada ao Ministério da Saúde e se colocou à disposição para que mais estratégias, programas e projetos da Atenção Primária sejam habilitados no município, como o Saúde na Hora. Câmara ainda citou o Cuida Mais Brasil, iniciativa de assistência à saúde da mulher e à saúde materna e infantil.

“Estamos rodando o Brasil, eu, minha equipe da Saps e, em muitas ocasiões, o ministro Queiroga, que ontem inclusive esteve aqui para uma ação de vacinação. Com isso, temos o intuito de ajudar e estar mais próximos dos gestores, ouvindo e apoiando no que for preciso”, reforçou Raphael Câmara, que fez um pedido ao prefeito: *“peço que passe meus parabéns a cada profissional que atende nas unidades de saúde, pois eles são essenciais para o êxito alcançado pela gestão”*.

A informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a inserção de instrumentos tecnológicos, como tablets e aplicativo com painel de monitoramento, têm estimulado a observação mais atenta dos componentes do financiamento da APS por parte das equipes de saúde.

Os profissionais ainda contam com manual sobre indicadores do Previne Brasil, disponibilizado também aos futuros profissionais da saúde que realizam estágio na Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

“Hoje todos os nossos agentes de saúde usam tablet para facilitar o acesso e o registro da informação coletada junto à população, ampliando cadastros. Uma situação inédita é a recente criação de aplicativo para monitorar, em tempo real, todas as equipes de Saúde da Família, o que está contribuindo para a melhoria dos nossos indicadores”, revelou a coordenadora de Atenção Primária de Maceió, Ednalva Maria de Araújo Silva.

Adequando a assistência em saúde às necessidades da população que vive no território, em Maceió, a gestão da Saúde está presente em oito distritos sanitários, atendidos por 76 equipes de Saúde da Família (eSF) e 12 equipes de Atenção Primária (eAP), financiadas pelo Ministério da Saúde.

COURURIBE - ALAGOAS



O desempenho exemplar do município de Coruripe (AL) em indicadores que aferem melhorias na saúde da população, estimulado pela boa gestão, fez o Ministério da Saúde, ir até a cidade no dia 5 de outubro de 2022 para entender como o feito foi alcançado e oferecer mais apoio da equipe técnica da Saps.

Coruripe superou metas e mantém elevados quatro indicadores, há dois quadrimestres consecutivos (final de 2021 e início de 2022): 1 - Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo da 1ª até a 12ª semana de gestação; 2 - Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; 3 - Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado; 4 - Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS. Com esses resultados e Índice Sintético Final (ISF) de 9,59.

“A saúde tem que ser prioridade no Brasil, e quem trabalha bem precisa ser recompensado”, afirmou o secretário Raphael Câmara, reforçando a ideia de que quem mais ganha com as melhorias é a população atendida. De acordo com ele, as metas propostas para a criação do ranking cumprem um papel maior de estimular o aprimoramento da gestão e envolvimento dos profissionais com essa missão.



O compromisso ministerial no município foi acompanhado por agentes comunitários de saúde (ACS), bem na semana do dia 4 de outubro, Dia do Agente de Saúde e de Endemias. A data foi lembrada por Câmara, que, assim como as autoridades presentes, entre elas o prefeito Marcelo Beltrão e os coordenadores da APS, George da Rocha Leite Filho, e da Saúde Bucal, Leonardo Powell, manifestou reconhecimento ao trabalho do ACS na ponta, dia a dia *“ajudando a fortalecer vínculos com a população e promovendo a atenção primária à saúde”*, como registra a fala de Rocha.

A cidade alcançou *performance* exemplar em dois indicadores estratégicos para a qualidade de vida e desenvolvimento da população: Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV (indicador 2) - para o qual a meta é 60%, mas Coruripe ampliou em 34%, fechando o primeiro quadrimestre de 2022 com 94%; e

Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado (indicador 3), que marcou 25% a mais neste ano (85%), em relação ao definido pelo Previne (60%).



O município de Coruripe tem 100% da sua população coberta pela APS, além de contar com 17 equipes de Saúde da Família (eSF) financiadas pelo Ministério da Saúde.

Para os avanços, a gestão municipal, sob o comando de Pedro Herman Madeiro, secretário Municipal de Saúde, seguiu três etapas:

- Na etapa inicial criou-se a figura do apoiador institucional (três atribuições), e foram selecionados e formados os gerentes de unidades básicas de saúde (UBS) e otimizado o dimensionamento de pessoal, por meio do credenciamento de mais agentes comunitários de saúde, enfermeiros e médicos em áreas específicas.

- Na etapa de informatização das equipes e retaguarda institucional, 100% das equipes foram informatizadas e houve interoperabilidade com rede de apoio para qualificar os índices do Previne Brasil, por meio da qualificação da informação coletada. Dados da gestão apresentam como resultado dessa etapa o percentual de 100% das equipes de Saúde da Família de Coruripe informatizadas em 2022. Em 2020 eram 26%.
- Na última etapa foram realizadas oficinas de qualificação dos indicadores do Previne, formuladas lei e portaria do incentivo por desempenho na APS e adotada a linha de cuidado materno-infantil na assistência prestada, concluindo assim a terceira etapa, a de qualificação do processo de trabalho.



PENEDO- ALAGOAS

No sul de Alagoas, Penedo (AL) obteve o 3º melhor índice da Atenção Primária, entre os municípios de médio porte no Brasil. A cidade marcou 9,7 no ISF do Previne Brasil e planeja modernizar ainda mais a gestão para atender a população.

Para implementar melhorias na Atenção Primária, a Secretaria Municipal de Saúde (Sems) precisou ajustar mecanismos de gestão. Começou conferindo maior autonomia aos setores da pasta na gestão local, aliando isso ao aumento da resolubilidade e maior coordenação e longevidade do cuidado. Buscou-se, também, ênfase na prevenção e diagnóstico precoce, com incentivo ao processo de trabalho integrado e multiprofissional.

De acordo com a Sems, houve intensificação da busca ativa, por exemplo, no atendimento domiciliar, além de integração entre os profissionais de cada unidade básica de saúde e descentralização das ações para ampliação do acesso à assistência.

“Antes do Previne Brasil, a gente conhecia números. Hoje, com esse programa de financiamento da Atenção Primária, conseguimos enxergar o indivíduo em suas reais necessidades, de forma dinâmica com constantes atualizações”, disse a diretora de Atenção Primária de Penedo, Monike Souza Nunes Damasceno. Para ela, a visita do Ministério da Saúde simboliza uma resposta positiva para todo o trabalho desenvolvido na gestão, o que, segundo ela, “motiva a continuar”.

No primeiro quadrimestre de 2022, a cidade marcou 9,7 no índice sintético final do Previne Brasil (ISF) e planeja modernizar ainda mais a gestão para atender a população.

“Nós estamos muito felizes com os resultados. Fica aqui a nossa gratidão aos servidores, e temos certeza que vamos continuar evoluindo”, destacou Epitácio Correia, gestor da Sems Penedo.



Algumas estratégias compartilhadas pela equipe técnica da Sems de Penedo:

- Transporte para as usuárias da zona rural;
- Horário noturno;
- Coleta em domicílio;
- Porta aberta na unidade para citologia;
- Utilização do protocolo assistencial, com a estratificação e classificação de risco para facilitar o processo de trabalho;
- Uso das campanhas ostensivas, como Outubro Rosa e Novembro Azul, e para captar os hipertensos e diabéticos;

- Implementação de cartão de controle do diabético e hipertenso;
- Garantia da realização do exame de hemoglobina glicada;
- Listagem nominal;
- Consulta no Sisab de cadastro/vínculo do usuário;
- Busca ativa dos faltosos;
- Atualização de vacinas informadas diariamente no sistema e-SUS APS, de preferência no momento do atendimento ao usuário.



CAMPO ALEGRE – ALAGOAS

Profissionais das equipes de saúde e gestores de Campo Alegre (AL) contaram à equipe técnica do Ministério da Saúde no dia 6 de outubro de 2022 como fizeram para oferecer uma atenção primária mais resolutiva à população, com ganhos na saúde da mulher e saúde materna, e chegar em terceiro na lista dos cinco municípios de médio porte com melhor desempenho nos indicadores do Previne no primeiro quadrimestre de 2022.

A cidade do leste alagoano foi além em quatro dos sete indicadores e cumpriu a meta de um deles, elevando o Indicador Sintético Final (ISF) para 9,55 no quadrimestre 1 (um) de 2022.

O secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, e sua equipe acompanharam os relatos de sete integrantes de equipes de saúde sobre a forma como lidam com cada indicador no dia a dia dos atendimentos à população.

Câmara destacou a relevância do feito e os impactos positivos para a saúde pública no Brasil. *“Estamos fechando a rodada de visitas aos municípios com os resultados mais expressivos nesse primeiro quadrimestre. Aqui em Campo Alegre impressionou qualidade dos equipamentos, das instalações e do atendimento dos profissionais à população”,* avaliou.

O secretário da Saps confirmou que uma boa colocação é fruto do bom trabalho e muita dedicação e disse que parte fundamental do seu trabalho, à frente da gestão da Atenção Primária, é estar junto dos municípios.

Isys Roberta, secretária municipal de Saúde de Campo Alegre, município com cobertura da APS de 66.39%, recebeu com entusiasmo a equipe ministerial para comprovação do trabalho desenvolvido. *“A presença do Ministério é a certificação do trabalho desenvolvido em equipe, e o resultado só mostra que estamos certos nas estratégias aplicadas”,* celebrou.



A gestora elencou iniciativas como o remapeamento do território para facilitar o acesso das pessoas às unidades básicas de saúde (UBS) - com a possibilidade de horário estendido para algumas unidades e o investimento permanente em colaboradores, aliado à educação permanente.

Em linha histórica da evolução dos indicadores da saúde, a coordenadora da APS local, Isabela Larisse, mostrou que a assistência segue trajetória ascendente no município. Na explanação, ela reconheceu que a metodologia estabelecida pelo Ministério da Saúde, de recorte por estrato populacional, possibilitou mais chances de, entre os 5.568 municípios brasileiros, efetivar bons resultados.

“Em Alagoas somos o 2º município posicionado entre aqueles com 50 mil habitantes e o 3º lugar no Brasil, o que é sensacional, porque nossa equipe se perguntava como faríamos para concorrer em pé de igualdade com outros municípios, mesmo com dificuldades. Aí eu parabeno o Ministério da Saúde pela sensibilidade de entender as particularidades de cada município ao definir o critério de estratos populacionais. Por isso alcançamos bons resultados”, disse.



Nas experiências foi relatado o esforço cotidiano de profissionais como médicos, enfermeiros, dentistas e agentes comunitários de saúde, entre outros, para melhorar indicadores e fazer chegar à população o serviço definido nesses índices.

Pontuando desafios, reconhecendo oportunidades de melhorias e criando outros indicadores, os integrantes das equipes de saúde destacaram a saúde da mulher e a saúde materna como áreas de maior êxito.

A meta de 45% para a Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação fechou os quatro primeiros meses de 2022 em 70%. Para esse indicador foram empregadas ações de busca ativa, palestras educativas sobre a importância do pré-natal e até rodízio de mutirão nas unidades de saúde para monitorar os indicadores, o que resultou em uma performance 25% mais abrangente (de 45% para 70%).

Ainda no primeiro quadrimestre de 2022, o trabalho das 16 equipes de Saúde Bucal (eSB) realçou sorrisos e produziu bons resultados no município. A Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado cresceu de 60% para 97%.

Os profissionais atribuíram o crescimento a ações educativas pela promoção do cuidado odontológico entre gestantes, campanhas para desmistificar, por exemplo, o uso de anestesia nos procedimentos e a facilitação do acesso aos serviços.

A tendência nacional de investir fortemente na informatização para agilizar e dar maior precisão aos processos de trabalho e maior assertividade às ações e de criar banco de dados sobre a saúde local, se confirmou em Campo Alegre. A gestão implantou o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) em todas as suas unidades de saúde, realizou a entrega de tablets às equipes para agilizar a assistência e tem 100% das equipes de Saúde da Família homologadas no Informatiza APS.

Ciclo de oficinas sobre qualificação do cadastro no e-SUS ajudou a mitigar a ocorrência de inconsistências nos cadastros e, por meio de abordagem motivacional e humorada, a gestão municipal também criou o mutirão “Intensivão do Previnão”, para oferecer suporte às unidades que precisavam estar em dia com o monitoramento dos indicadores.



VISITAS TÉCNICAS DE APOIO AOS MUNICÍPIOS

No reprocessamento dos indicadores do Previne Brasil, Quadrimestre 1 2022, foram visitados, no período de agosto a novembro de 2022, municípios elencados por porte (pequeno, médio e grande). A escolha por tipologia foi muito importante para diversificar e qualificar a avaliação posterior às agendas, uma vez que a individualidade de cada porte pode gerar sensibilidades distintas.

Precedendo a visita *in loco*, foi realizada articulação com os municípios, para um primeiro diagnóstico das possíveis sensibilidades que poderiam influenciar no desempenho destes. A partir disso, foi formada equipe técnica específica para as visitas, a mesma que, posteriormente, elaborou o documento de apoio ao gestor, intitulado *Plano de Ação* para qualificação do desempenho no próximo quadrimestre.

Percebeu-se que as sensibilidades encontradas poderiam ser divididas entre ações de processos e ações de registros. Os esforços dos gestores e profissionais de saúde são nítidos, e isso fortalece ainda mais o apoio aos municípios, em relação a quaisquer dificuldades em processos de trabalho, que o Ministério da Saúde pode oferecer pelos materiais produzidos. A agenda aproximou os gestores locais das equipes, proporcionou apropriação dos materiais e ferramentas produzidas e dispostas pelo MS para melhoria do cuidado na APS.

Destacamos, ainda, que elencar as sensibilidades também foi importante não só para qualificação dos municípios que receberam a visita *in loco* em si mas, ainda, para melhorar as recomendações dispostas nas notas técnicas no âmbito da Saps, melhorando, assim, os desenhos e estratégias do apoio institucional para todos os demais municípios.

A seguir destacamos algumas visitas técnicas:



RIO DE JANEIRO E BAIXADA FLUMINENSE – RIO DE JANEIRO

Representantes do Ministério da Saúde se reuniram, no dia 22 de agosto de 2022, com a secretarias de saúde da Baixada Fluminense e Rio de Janeiro para conhecer a realidade dos profissionais que atuam em “aglomerados subnormais” – categoria utilizada pelo IBGE para classificar comunidades de baixa renda, favelas e palafitas, e apoiá-los nos desafios da atenção primária locais. Participaram da reunião representantes dos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti, assim como da capital fluminense.

Apesar dos desafios, essas comunidades têm acesso às ações desse nível de atenção. *“Percebemos ali que o serviço de saúde consegue estar próximo da população que vive nas favelas, e que são nesses profissionais da saúde que as pessoas confiam”,* afirmou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara Medeiros Parente.



A taxa de cadastramento dos moradores locais e a atuação das equipes diante dos indicadores do Previne Brasil confirmam que a violência urbana não tem prejudicado o cadastro do usuário.

Os desafios apontados, em sua maioria, são a dificuldade de fixação de profissionais nessas áreas, a coordenação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e a necessidade de capacitações frequentes desses trabalhadores. Além disso, também foram levantados problemas na identificação de articuladores que tenham respeitabilidade pela comunidade.

A agenda ministerial também contemplou visita à Clínica da Família Zilda Arns, no Complexo do Alemão. A estrutura conta com 14 equipes de Saúde da Família e foi apresentada aos técnicos do MS junto ao superintendente de Atenção Primária à Saúde na Prefeitura do Rio de Janeiro, Renato Cony Serodio.

RIO DE JANEIRO – RIO DE JANEIRO



No dia 30 de setembro de 2022 aconteceu a visita técnica da equipe da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do MS (Saps/MS) ao município do Rio De Janeiro, com o objetivo de explicar aos trabalhadores, uma vez capacitados, a importância de informar a produção com dados consistentes.

“Quero ver todos os municípios com desempenho cada vez melhor e, assim, com mais recursos. Quem vai sempre ganhar com isso é a população, que vai ser atendida com muito mais dignidade e eficiência”, defendeu o secretário da Saps, Raphael Câmara.

A qualificação do envio de informações será capaz de garantir aos trabalhadores de saúde, ainda, o monitoramento de suas ações, a valorização de sua atuação na

atenção primária, a comunicação com os entes e o atingimento de metas, tanto do programa Previne Brasil quanto em resposta às demais demandas específicas locais.

Para o secretário de Saúde de Belford Roxo, Christian Vieira, o município sai do saldo negativo e vai para o positivo com a parceria ministerial. *“Estou feliz com a visita do secretário Raphael Câmara. Essa mão amiga que o Ministério estende para Belford Roxo, essa capacitação que receberemos aqui com os nossos profissionais, tudo isso será importantíssimo para continuarmos evoluindo na saúde primária, que é aquela que evita gargalos nas emergências”,* acredita.

A subsecretária de Atenção Primária em Saúde de Nova Iguaçu, Gabriela Silva dos Santos, garantiu que, apesar dos problemas de informação ainda existentes, o município iguaçuano tem trabalhado bastante em esforços conjuntos para o avanço do quadro municipal. Segundo a servidora municipal, a gestão local já espera ver números mais elevados no desempenho do último quadrimestre, os quais ainda serão divulgados pelo governo federal.

“É aquilo que vocês viram: a gente está se organizando, está sensibilizando as equipes, trabalhando exaustivamente nisso há quase um ano e meio para melhorar esse panorama, e acho que, com a contribuição agora do Ministério, trazendo capacitação e equipe técnica para ajudar, a gente pode clarear um pouco o que não entendemos ainda ou onde estamos falhando ou não observando”, apostou.



A superintendente de Atenção Primária da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Halene Cristina Dias, colocou que a agenda foi frutífera para os municípios. Segundo a superintendente, Belford Roxo, Nova Iguaçu e Nilópolis

precisavam efetivamente de apoio da Secretaria de Estado, principalmente nas questões que tangem a informação e registros dos dados nos sistemas oficiais do Ministério da Saúde.

“Nós já realizamos inúmeras oficinas, fóruns e seminários, mas agora acredito que esse matriciamento para indução da política precisa ser um pouco mais aproximado. Por isso, a gente vai fazer visitas nos territórios, realizar um matriciamento in loco. Muito do diagnóstico que identificamos nesses últimos dias foi em relação à equipe profissional - o ACS sendo peça fundamental para fazer o movimento de registro junto com outros profissionais administrativos. E a gente vai estar junto com eles nessa construção”, garantiu

Nilópolis, que enfrenta desafios parecidos com os dois municípios vizinhos, também deverá otimizar o cadastro da população. A gestão mostrou disposição e está trabalhando na territorialização para avançar na questão - o que deve repercutir com bons resultados futuramente.



“Foi um dia muito importante, em que recebemos a visita do Ministério da Saúde e também da Secretaria do Estado de Saúde. A gente fica muito feliz com essa integração visando à melhoria da saúde do povo nilopolitano, principalmente no que diz respeito à atenção primária”, afirmou o prefeito de Nilópolis, Abraãozinho David.



SÃO JOÃO DEL REI - MG

No dia 22 de setembro de 2022 aconteceu a visita técnica da equipe da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do MS (Saps/MS) ao município de São João Del Rei com o objetivo de apoiar os trabalhadores, gestores e técnicos.



FRUTAL - MG

No dia 7 de outubro de 2022 aconteceu a visita técnica da equipe da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do MS (Saps/MS) ao município de Frutal com o objetivo de apoiar os trabalhadores, gestores e técnicos.

CRUZEIRO DO SUL – PR



No dia 10 de outubro de 2022 aconteceu a visita técnica da equipe da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do MS (Saps/MS) ao município de Cruzeiro do Sul com o objetivo de apoiar os trabalhadores, gestores e técnicos.

TUPANCI DO SUL – RS



No dia 14 de outubro de 2022 aconteceu a visita técnica da equipe da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do MS (Saps/MS) ao município de Tupanci com o objetivo de apoiar os trabalhadores, gestores e técnicos.



VISITAS TÉCNICAS APÓS O RESULTADO DO DESEMPENHO DO **SEGUNDO** **QUADRIMESTRE DE 2022**

O desempenho dos municípios é avaliado por quadrimestre. A cada quatro meses, o desempenho dos municípios na atenção primária à saúde é avaliado e tem impacto financeiro no financiamento federal.

“Saímos de sete para 40 municípios com nota máxima, e também aumentamos o número daqueles que conseguiram nota acima de nove”, destaca o secretário de Atenção Primária à Saúde (APS), do Ministério da Saúde, Raphael Câmara.

“Isso demonstra que todo o esforço que temos feito para a capacitação dos gestores municipais por todo o Brasil surtiu efeito. É importante destacar que o aumento da pontuação vai além de números e representa melhora na oferta de saúde para a população”, ressalta.

Todos os 40 municípios que alcançaram a nota máxima são de pequeno porte. São eles:

1. Monte Santo do Tocantins (TO)
2. Nova Rosalândia (TO)
3. Novo Alegre (TO)
4. Santa Rita do Tocantins (TO)
5. Santo Inácio do Piauí (PI)
6. Ararendá (CE)
7. Choró (CE)
8. Milhã (CE)
9. Moraújo (CE)
10. Tabuleiro do Norte (CE)
11. Marizópolis (PB)
12. São Domingos (PB)
13. São Francisco (PB)
14. Serra Grande (PB)
15. Jacaré dos Homens (AL)
16. Candeias (MG)

17. Catuti (MG)
18. Cristais (MG)
19. Grão Mogol (MG)
20. Mato Verde (MG)
21. Olímpio Noronha (MG)
22. Riacho dos Machados (MG)
23. Santo Antônio do Retiro (MG)
24. São Gonçalo do Abaeté (MG)
25. Umburatiba (MG)
26. Veredinha (MG)
27. Guarani d'Oeste (SP)
28. Guairaçá (PR)
29. Nova Santa Bárbara (PR)
30. Bom Jesus do Oeste (SC)
31. Cunhataí (SC)
32. Peritiba (SC)
33. Santa Rosa de Lima (SC)
34. São Ludgero (SC)
35. Serra Alta (SC)
36. Fortaleza dos Valos (RS)
37. Muçum (RS)
38. Roca Sales (RS)
39. Moiporá (GO)
40. Turvânia (GO)

Entre os municípios de médio porte, o melhor desempenho foi o de Coruripe (AL), com 9,75, seguido de Limoeiro do Norte (CE), Penedo (AL) – ambos com 9,69 –, Brejo Santo (CE), que tirou 9,68, e Acaraú (CE), com 9,65. Os cinco primeiros fazem parte da região Nordeste. Os de grande porte são liderados por Coronel Fabriciano (MG), com 9,94, Sobral (CE), 9,21, Passos (MG) e Presidente Prudente (SP) - os dois com 9,07 - e Muriaé (MG), 8,92.

À frente das metrópoles – e também das capitais – desde o primeiro quadrimestre está Manaus (AM), com 8,37, seguida por Maceió (AL), 7,53, Curitiba (PR), 7,31, Porto Alegre (RS), 7,12, e Brasília, com 6,53. “Quanto maior o município, mais desafiador é atingir e superar as metas, pois o número de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) aumenta exponencialmente. Mesmo assim, muitas capitais estão aprimorando seus resultados e mostrando que é possível melhorar a qualidade da atenção nos seus municípios”, finaliza Câmara.

A Saps visitou alguns municípios após o resultado do segundo quadrimestre de 2022 sendo estes:

CHAPECÓ - SANTA CATARINA



O município de Chapecó (SC) recebeu a visita da equipe do Ministério da Saúde por obter nota 8,5 no desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS) no segundo quadrimestre de 2022. O resultado deixou o município reconhecido como um dos melhores entre as cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes.

A cidade teve crescimento em seu desempenho com relação ao primeiro quadrimestre, quando obteve Índice Sintético Final (ISF) de 7,19. Com relação à nota do primeiro quadrimestre do ano 2021, a melhora foi de 86,7% (nota 4,54 na época).

Nesse contexto, o secretário da Atenção Primária, Raphael Câmara, e a equipe técnica do Ministério da Saúde (MS) visitaram o município para conhecer as estratégias que o elevaram frente à APS nacional.

“Chapecó e suas equipes da saúde estão de parabéns por terem atingido excelentes resultados, e por isso nós viemos conhecer as práticas adotadas por vocês”, afirmou o secretário nacional.

O secretário de Saúde de Chapecó, Jad er Danielli, destacou que, no primeiro semestre do ano passado (2021), ele e o então titular da pasta, Luiz Carlos Balsan, estiveram em Brasília para conhecer melhor os programas do governo federal para a Saúde.

“Fomos muito bem recebidos no Ministério e recebemos orientações que foram fundamentais e que colocamos em prática e conseguimos, assim, melhorar nossos índices. E o atendimento na saúde básica evita o agravamento das doenças. A tendência é termos resultados ainda melhores no próximo semestre”, disse Danielli.

O prefeito de Chapecó, João Rodrigues, destacou que a saúde é prioridade em sua gestão.

“Nenhum governo terá êxito se não cuidar da saúde, ela é a base de tudo”, acredita Rodrigues.

A gerente de Atenção Básica, Ligia Schacht, apresentou as ações realizadas em Chapecó, como ampliação das equipes de Saúde da Família, organização dos cadastros, treinamento das equipes para atendimento e cadastramento das informações, criação de equipes de referência por cores para os usuários, agendamento de consultas e atendimentos via WhatsApp, ampliação do horário de atendimento em quatro unidades de oito para 12 horas, aquisição de tablets para as 355 agentes comunitárias de saúde, busca ativa de pacientes, contratação de consultoria e planejamento das ações.

Graças a essas ações, os exames de HIV e sífilis estão em 92%, as consultas odontológicas estão em 89% e a cobertura das equipes de Saúde da Família está em 95%.

FLOR DO SERTÃO - SANTA CATARINA



Entre os municípios de pequeno porte, o município de Flor do Sertão (SC) garantiu a meta dos indicadores e se destacou também nas ações de promoção da saúde. A visita da equipe do Ministério da Saúde foi no dia 25 de outubro de 2022.

Com foco no atendimento de gestantes e na vacinação de crianças, Flor do Sertão, cidade catarinense de 1.579 habitantes, é um dos municípios de pequeno porte que tiveram melhor desempenho na Atenção Primária à Saúde (APS) em 2022. Apresentou ISF 9,96 no segundo quadrimestre.

A cidade garante 100% de cadastro da população e se destaca na vacinação de crianças de até 1 ano de idade, além do excelente desempenho no atendimento das futuras mães da cidade, inclusive no de saúde bucal.

“O atendimento de gestantes foi de 100%. E o Previne Brasil nos ajudou muito. A gente trabalha sempre para alcançar os indicadores, mas, agora, com o programa, mantemos o foco, e a equipe trabalha mais em conjunto”, acredita a secretária de Saúde municipal, Maristela de Fátima.

Maristela elogiou o time que, com ela, garante bons resultados para o município. *“Minha equipe é maravilhosa. Há 14 anos sou gestora desse município e tenho muito orgulho de ver a equipe evoluindo no dia a dia. Se o trabalho está aí há muito tempo, é porque o trabalho é bom e a gente procura sempre fazer o melhor para as pessoas. E 98% das pessoas aqui são SUS, então, eles dependem do nosso trabalho”,* pontuou.

Já a educadora física da Academia de Saúde da região, Cristiane Carniel, que também recepcionou a equipe ministerial, apontou as ações de promoção da saúde e de prevenção como importantes na qualidade da atenção primária da cidade.

“Nós iniciamos a implantação da Academia da Saúde em 2014, com o principal objetivo de prevenção. Nós trabalhamos com as equipes intersetoriais, em várias secretarias, atendendo desde a criança ao idoso, atuando com esporte em escolas, com o social. Iniciamos as atividades às cinco e pouco da manhã, até às 22h – tem horário para todo mundo. Trabalhamos várias atividades físicas e várias práticas e temos também nutricionista e psicóloga”, garantiu.



Ainda segundo ela, são quase 400 pessoas cadastradas no Programa Academia de Saúde, e a cidade está feliz por saber que o trabalho está sendo reconhecido pelo Ministério da Saúde. *“É um prazer receber todos para mostrar um pouquinho do que a gente faz em Flor do Sertão. Muito gratificante para nós, servidores da Saúde, saber que, além da população estar sendo beneficiada com isso, a gente também é reconhecido por esse trabalho que fazemos com todo amor”, finalizou a educadora física.*

Segundo o secretário de Atenção Primária à Saúde, do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, a visita técnica garante visibilidade às equipes, que têm trabalhado diuturnamente pelo acesso e pela resolutividade do cuidado às pessoas.

“É um prazer conhecer Flor do Sertão, exemplo para os municípios de pequeno porte brasileiros, e esperamos que os serviços se mantenham nos próximos anos com ainda mais qualidade para quem mais precisa, que é o cidadão brasileiro”, afirmou.

IRACEMINHA - SANTA CATARINA



O município de Iraceminha esteve entre os melhores de pequeno porte na região, com nota 9,76 no último quadrimestre de 2022 diante dos indicadores do Previne Brasil. Assim, recebeu a visita técnica da equipe do Ministério da Saúde no dia 26 de outubro de 2022.

Com 3.901 habitantes, a Estratégia Saúde da Família local conseguiu desempenho na vacinação, nas consultas de pré-natal e no atendimento de hipertensos. O município tem duas equipes de Saúde da Família (eSF) que conseguiram um total de 3.976 pessoas cadastradas, garantindo mais que 100% de cobertura.

“Não podíamos deixar de passar aqui, e uma pena que seja rapidamente, mas fizemos questão de conhecer vocês e esse trabalho que tem se destacado no País. Agradecemos o empenho das equipes em fazer o serviço de saúde dar certo”, comentou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara.



BOM JESUS DO OESTE - SANTA CATARINA

Ministério da Saúde visitou, no dia 26 de outubro, a cidade de Bom Jesus do Oeste, que figurou ISF 10 com ótimo desempenho nos indicadores do Previne Brasil.

A visita técnica contou com a participação do prefeito de Bom Jesus do Oeste, Airtton Antônio Reinehr, da secretária de Saúde municipal, Lúcia Fuzinatto, e de mais gestores e trabalhadores da atenção primária local.

“Quero agradecer a recepção de vocês e parabenizá-los pelo resultado. É isso que esperamos ao fazermos as políticas: gestores dedicados que conseguem perceber para além dos números, que focam em entregas para a população, que merece mais saúde”, afirmou Raphael Câmara.

Segundo a secretária de Saúde da cidade, Lúcia Fuzinatto, a nota mostra que as equipes estão em um caminho certo com o Previne. *“É um rumo que a gente segue hoje. Todo dia se trabalhava nos atendimentos, mas nem sempre se conseguia registrá-los, então, a nossa dificuldade era atender e registrar – e trabalho não registrado é trabalho não demonstrado. Tivemos que mudar nossa forma de atendimento, que passou a contar com o registro individual de cada trabalhador, o que nos levou à nota máxima”, afirmou.*

A cidade cobre 100% da população com uma equipe de Saúde da Família (eSF). Ela garantiu 2.142 cadastros para o município, que tem 2.136 pessoas.

SERRA ALTA - SANTA CATARINA



Ministério da Saúde visitou município de Serra Alta (SC) no dia 26 de outubro, a cidade atingiu nota 10 em desempenho diante das metas do programa Previne Brasil, que estipula o atual financiamento da atenção primária à Saúde (APS).

O município tem 3.249 habitantes e conta com uma equipe de Saúde da Família (eSF), que garante a cobertura de 3.641 pessoas, mais de 100% da sua população. Serra Alta se destacou, no segundo quadrimestre, na vacinação das crianças e no atendimento das gestantes, o que garantiu ao município a pontuação alta.

Segundo a enfermeira e coordenadora de atenção primária local, Rosilei Damo, é preciso ter sintonia em equipe para entregar um serviço de qualidade. *“Depende de cada um. Do agente comunitário de saúde (ACS), que tem um papel extremamente importante, e de todos os profissionais da equipe, que são muito comprometidos. A gente precisa ter o apoio da população também, tem que ter esse vínculo muito forte”,* afirmou.

De acordo com a coordenadora, o ACS é o elo entre a população e as equipes. *“É ele que leva as informações até as pessoas, e às vezes essa interação funciona muito melhor do que usando as redes sociais, porque a gente tem zona rural, sem sinal, e tem pessoas idosas que não conseguem entender as formas mais recentes de comunicação”,* pontua.

“A partir do momento em que começamos a trabalhar os indicadores, após uma pandemia que fez as pessoas ficarem em casa e desassistidas, conseguimos buscar de volta os diabéticos, os hipertensos, além de rastrear gestantes. A gente conseguiu trazer toda essa população de volta, revisar medicação, compensar diabetes, compensar pressão. Tem que ter muito trabalho, muita dedicação e muito amor”, finalizou Rosilei Damo.

O secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, apontou o que, na visão dele, os municípios com bom desempenho têm em comum: *“eles têm uma obsessão pela busca do resultado e uma equipe motivada, com brilho nos olhos. E aqui vocês têm isso. O que percebo em comum também é a informatização, a união de pessoas qualificadas e pelo menos uma pessoa que entenda muito bem do Previn e multiplique o conhecimento”*, afirmou.



Também presente na ocasião, a secretária de Saúde local, Neusa Maria Turra, se emocionou com o reconhecimento. *“Com certeza é um resultado da equipe toda. É o trabalho de um time motivado, que corre atrás, que busca fazer uma saúde de qualidade. É um dia muito importante, e estou emocionada porque, com todas as dificuldades que a gente tem no dia a dia, vendo a população bater à nossa porta a todo o momento, conseguir esse resultado é muito gratificante”*, celebrou.

Concorda o prefeito de Serra Alta, Rafael Marin. *“Hoje é um dia muito feliz para nós, e a equipe está de parabéns mais uma vez. Sou muito feliz porque eles são dedicados e não é só a enfermeira, só o médico. É desde o motorista, que faz o corre com os pacientes, até o médico, a secretária, a diretora”*, acredita.

Marin pontuou ainda que o trabalho deles não se limita apenas em horário comercial. *“Vai às vezes até 10 horas da noite, 1 hora da manhã. É conforme a necessidade do nosso município, que deve ser bem assistido. É uma cobrança grande, e a gente tem a obrigação, dentro da gente, de fazer o trabalho cada vez melhor. Com isso conseguimos chegar ao objetivo, e hoje vocês estão aqui, nos presenteando com essa visita e mostrando à equipe que a dedicação vale a pena”*, destacou.

CUNHATAÍ - SANTA CATARINA



Ministério da Saúde visitou município de Cunhataí (SC), cidade que atingiu nota 10 em desempenho diante das metas do programa Previne Brasil, que estipula o atual financiamento da atenção primária à Saúde (APS). Ela figura agora entre os municípios de pequeno porte com melhor desempenho no País no segundo quadrimestre de 2022.

Para conhecer as estratégias que deram certo na região, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde enviou uma equipe a essa cidade, que se destacou, principalmente, nos indicadores de atendimento das gestantes, vacinação de crianças e atendimento de pessoas com hipertensão.

O secretário de Atenção à Saúde (APS), Raphael Câmara, também esteve presente e desejou foco para que a gestão local continue no caminho.

“Sem dúvida este é um dia que marca um reconhecimento importante pelo trabalho que vocês têm executado pela população cunhataiaense. Parabéns, e mantenham o desempenho, porque chegar ao 10 é difícil, mas manter é mais difícil ainda”, reforçou.

Com 1.972 habitantes, Cunhataí tem uma equipe de Saúde da Família que cadastrou e cobre 100% da população. Tem, ainda, uma equipe de Saúde Bucal e informa seu trabalho dentro dos parâmetros do programa Informatiza APS.

Para a secretária de Saúde do município, Débora Luiza Hanzo, além da qualificação da informação, uma das principais estratégias de Cunhataí foi a união da equipe. *“O comprometimento que a equipe tem em fazer o atendimento é o que garantiu o resultado. A busca ativa dos pacientes também. Quando chegou a solicitação dos sete indicadores do Previne, a gente fez uma reunião para mobilizar as equipes nisso”.*

Segundo a secretária, conseguir ver, por meio do sistema de informação e-SUS, quem são seus pacientes hipertensos e diabéticos, e perceber ali quais deles não vão à unidade de saúde, é importante, pois é assim que se vai em busca deles para o acompanhamento.

“A gente tinha um sistema de informação próprio em 2018, mas hoje estamos utilizando o e-SUS, um sistema em que as informações chegam ao Ministério da Saúde. As coisas aconteciam antes, mas as informações não chegavam. Hoje a gente tem acesso informatizado ao prontuário, às evoluções médicas e aos exames, o que facilita o atendimento”, garante.

“Somos um povo que, por muito tempo, trabalhou com o sustento das mãos, com carroças, com bois, tirando leite na mão, mas tudo isso está ficando no passado. Nossa cultura e nossa região estão se modernizando e trazendo muitos resultados positivos para o município, para o nosso estado e, conseqüentemente, para nosso País”, afirmou o prefeito de Cunhataí, Luciano Franz.

“Por isso, quero agradecer a presença de cada um de vocês, parabenizar a equipe da saúde por, lá na ponta, conseguir fazer a diferença e dar mais saúde e qualidade de vida para nossa população. É isso que nós gestores temos que fazer”, concluiu.

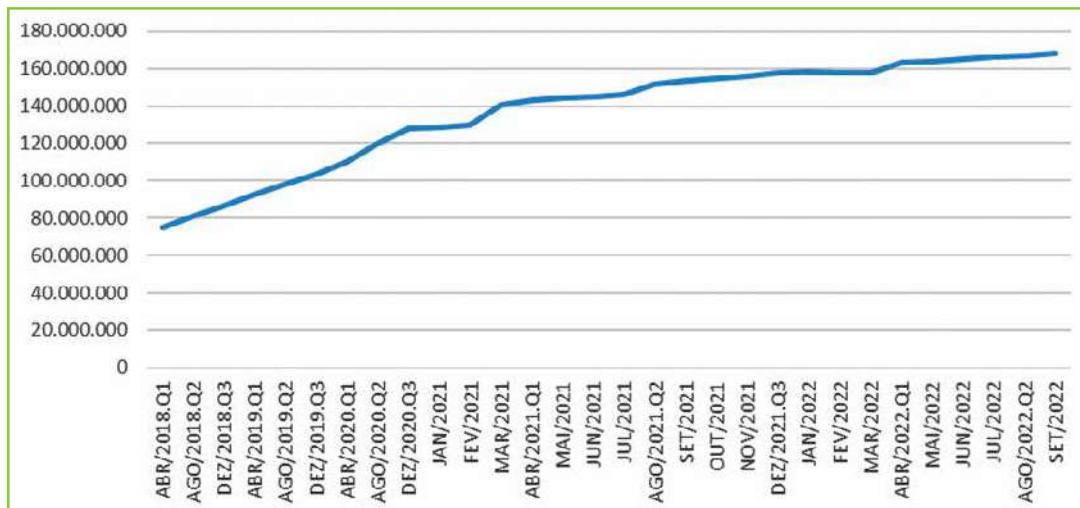
AVANÇOS DO PROGRAMA **PREVINE BRASIL**

O Previne Brasil equilibra valores financeiros *per capita* referentes à população efetivamente cadastrada nas equipes de saúde, com o grau de desempenho assistencial das equipes somado a incentivos específicos, como ampliação do horário de atendimento (Programa Saúde na Hora), equipes de Saúde Bucal, informatização (Informatiza APS), equipes de Consultório na Rua, equipes que estão como campo de prática para formação de residentes na APS, entre outros tantos programas.

Em face à pandemia de covid-19, foram necessários ajustes no cronograma de implementação do programa, porém é fundamental reconhecer o seu efeito na ampliação do cadastramento da população, que passou de 90 milhões para quase 166,9 milhões de pessoas cadastradas, dando melhores condições para que as pessoas acessem as equipes e, para que as equipes realizem a busca ativa dos grupos mais vulneráveis e que necessitem de cuidados primários em saúde.

O cadastro dos usuários é considerado como base para o estabelecimento de vínculo e fortalecimento da responsabilização dos profissionais de saúde por um determinado coletivo. É um dos instrumentos que possibilitam à equipe acompanhar e monitorar as necessidades das pessoas daquele território.

Gráfico 1 – Evolução de cadastros no Brasil por quadrimestre



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Em outubro, foi registrado no Sisab cerca de 166,9 milhões de brasileiros cadastrados, crescendo mais de 85% o número de pessoas cadastradas desde a instituição do programa, conforme consta no Gráfico X.

Em relação ao orçamento, no primeiro ano, o Previnde Brasil experimentou o crescimento de 13,92% (R\$ 20,648 bilhões). Para o ano de 2022, conta com um orçamento de R\$ 21,905 bilhões, ou seja, R\$ 3,78 bilhões a mais que em 2019, o que representa um incremento de 20,86% em relação ao ano da instituição do programa.

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PROGRAMA PREVINE BRASIL

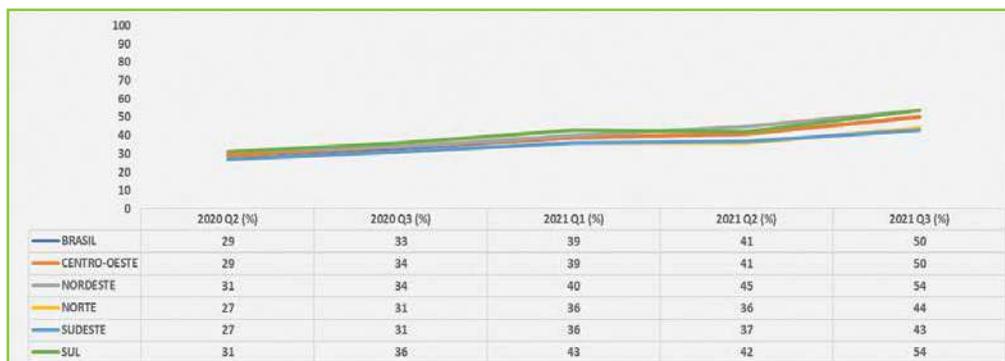
Em 2019, na Comissão Intergestores Tripartite (CIT), pactuou-se um rol de sete indicadores de desempenho, que representam ações essenciais de cuidado na APS, voltadas, por sua vez, a quatro ações estratégicas e prioritárias para a atenção à saúde: crianças, gestantes, mulheres em idade fértil e pessoas com condições crônicas.

Frente aos desafios ocasionados pela pandemia da covid-19, a inclusão de novos indicadores não pôde ser continuada e foram mantidos, então, os mesmos indicadores pactuados nos anos de 2020 e 2021. Por outro lado, ao longo do ano de 2021, ocorreram discussões tripartites para a revisão e atualização dos referidos indicadores do componente pagamento por desempenho, pertencentes às ações estratégicas e prioritárias citadas, a fim de alinhar às diretrizes clínicas necessárias para o acompanhamento adequado da população-alvo por parte das equipes da APS dos municípios. Sendo assim, a apresentação gráfica de evolução dos indicadores que seguem será da seguinte forma: em dois gráficos para os indicadores em que houve mudança metodológica de cálculo e apenas um gráfico quando a mudança foi apenas textual, ou não houve alteração.

Por conseguinte, ocorreram a atualização da base populacional e o aprimoramento de outras variáveis utilizadas no cálculo desse componente de interesse, bem como a nomenclatura dos indicadores, demonstrando maior aproximação à realidade da APS nos municípios.

Nos anos de 2020 e 2021, para o Indicador 1, era considerado que a primeira consulta de pré-natal fosse realizada até a vigésima (20ª) semana gestacional.

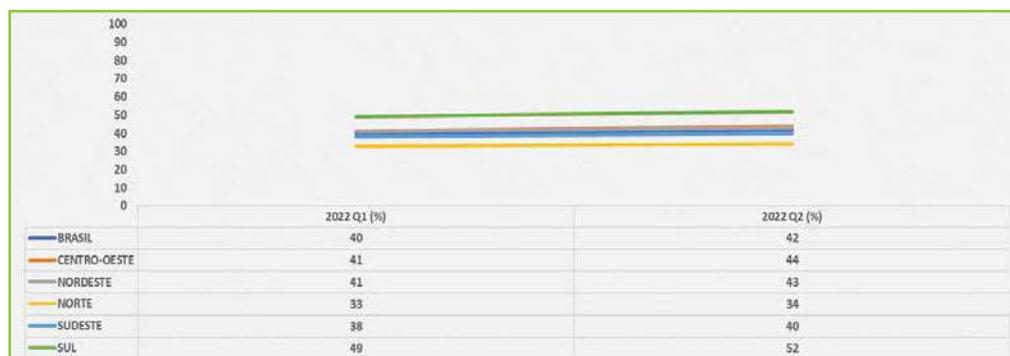
Gráfico 2 – Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 20ª semana de gestação



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Já para o ano de 2022, após revisão citada anteriormente, passaram a ser consideradas as consultas realizadas até a vigésima (20ª) semana gestacional.

Gráfico 3 – Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Para o Indicador 2, não houve mudança no método de cálculo ou no nome.

Gráfico 4 – Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Para o Indicador 3, não houve mudança no método de cálculo ou no nome.

Gráfico 5 – Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Para o indicador 4, não houve mudança no método de cálculo e foi incluída apenas a expressão “na APS” ao final do nome.

Gráfico 6 – Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS*



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

*O Indicador 4 sofreu alteração apenas no nome em 2022, sendo mantido o mesmo método de cálculo. Nome do indicador vigente entre 2020 e 2021 era Cobertura de exame citopatológico.

Para o Indicador 5, entre os anos de 2020 e 2021, era considerado no numerador todos os bebês com menos de 1 ano no quadrimestre avaliado e o denominador era calculado a partir de doses aplicadas e registradas no banco do SIPNI.

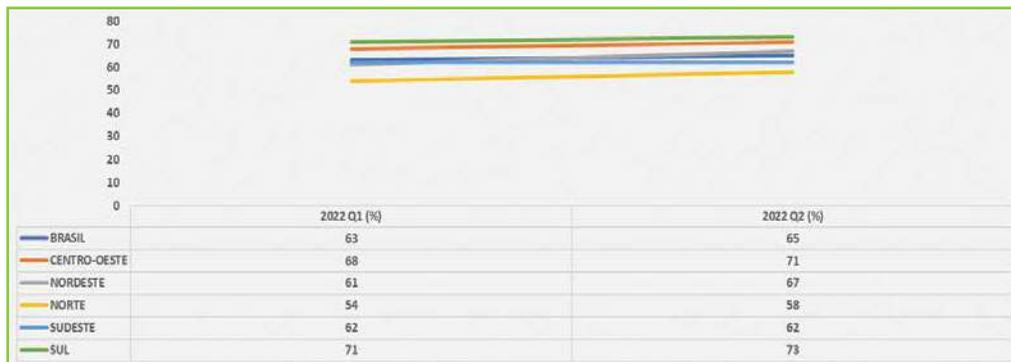
Gráfico 7 – Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Com a revisão, passaram a ser consideradas em 2022, para cálculo do Indicador 5, no numerador apenas crianças que completaram 1 ano no quadrimestre avaliado e para o denominador foi alterado para os imunobiológicos aplicados na APS, dados do Sisab.

Gráfico 8 – Proporção de crianças de 1 ano de idade vacinadas na APS contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite b, infecções causadas por *haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite inativada



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Nos anos de 2020 e 2021, para o Indicador 6, era considerado que a aferição de pressão arterial fosse realizada a cada seis meses, sem haver consulta relacionada ao cálculo do indicador.

Gráfico 9 – Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

No ano de 2022, após revisão citada anteriormente, para o cálculo do Indicador 6 passou a ser considerada conjuntamente a aferição de pressão arterial com realização de consulta a cada seis meses.

Gráfico 10 – Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Para o Indicador 7, entre os anos de 2020 e 2021, era considerada a solicitação de hemoglobina glicada nos últimos 12 meses, sem haver consulta relacionada ao cálculo do indicador.

Gráfico 11 – Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Já em 2022 para cálculo do Indicador 7 passou a considerada a solicitação de hemoglobina glicada com realização de consulta a cada seis meses.

Gráfico 12 – Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre



Fonte: elaboração própria com dados retirados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Observamos uma evolução positiva dos indicadores de saúde em todo o País, num cenário que tem exigido dos gestores e profissionais de saúde o fortalecimento de ações e estratégias para apoiar as equipes de saúde no alcance de melhores resultados e na melhoria da qualidade da APS. Diante dos desafios da APS, é fundamental um modelo de financiamento que apresente uma importante capacidade de mobilizar atividades no território. O maior avanço que podemos identificar é o movimento no território, onde profissionais e gestores se mobilizam para garantir melhores resultados nos indicadores de saúde.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 2.396, de 22 de setembro de 2021**. Prorroga os prazos estabelecidos nos incisos II e III do art. 2º da Portaria GM/MS nº 166, de 27 de janeiro de 2021, que dispõe, excepcionalmente, sobre a transferência dos incentivos financeiros federais de custeio da Atenção Primária à Saúde, no âmbito do Programa Previne Brasil, para o ano de 2021. Brasília, DF: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 1.740, de 10 de julho de 2020**. Estabelece o pagamento por desempenho do Programa Previne Brasil considerando o resultado potencial de 100% (cem por cento) do alcance dos indicadores por equipe do Distrito Federal e municípios constantes no Anexo da Portaria nº 172/GM/MS, de 31 de janeiro de 2020, diante do contexto da emergência de saúde pública de importância nacional e internacional decorrente do coronavírus (covid-19). Brasília, DF: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 102, de 20 de janeiro de 2022**. Altera a Portaria GM/MS nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019, que dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. Brasília, DF: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 166, de 27 de janeiro de 2021**. Dispõe, excepcionalmente, sobre a transferência dos incentivos financeiros federais de custeio da Atenção Primária à Saúde, no âmbito do Programa Previne Brasil, para o ano de 2021. Brasília, DF: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 2.254, de 3 de setembro de 2021**. Altera o Título II da Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre o custeio da Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previnde Brasil. Brasília, DF: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 985, de 17 de maio de 2021**. Prorroga o prazo dos incisos I e III do art. 2º da Portaria GM/MS nº 166, de 27 de janeiro de 2021, que dispõe, excepcionalmente, sobre a transferência dos incentivos financeiros federais de custeio da Atenção Primária à Saúde, no âmbito do Programa Previnde Brasil, para o ano de 2021. Brasília, DF: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Relatório de Gestão da Secretaria de Atenção Primária à Saúde: Reforma da APS Brasileira em 11 meses 2019/2020**. Brasília, DF: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Relatório avanços e desafios da Atenção Primária à Saúde balanço das ações 2021**. Brasília, DF: MS, 2022. Versão preliminar.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Portaria SAPS/MS nº 29, de 16 de abril de 2020**. Prorroga o prazo da etapa de transição da capitação ponderada do Programa Previnde Brasil, referente à Portaria nº 2.979/GM/MS, de 12 de novembro de 2019, para as equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Primária do Distrito Federal e municípios constantes no Anexo da Portaria nº 172/GM/MS, de 31 de janeiro de 2020, considerando o contexto da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (covid-19). Brasília, DF: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Portaria SAPS/MS nº 42, de 16 de julho de 2020**. Prorroga o prazo da Portaria nº 29/SAPS/MS, de 16 de abril de 2020, para dispor sobre o prazo da etapa de transição da capitação ponderada do Programa Previnde Brasil. Brasília, DF: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Portaria SAPS/MS nº 47, de 21 de agosto de 2020**. Prorroga o prazo da etapa de transição da capitação ponderada do Programa Previne Brasil, referente à Portaria nº 2.979/GM/MS, de 12 de novembro de 2019, para as equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Primária do Distrito Federal e municípios constantes no Anexo da Portaria nº 172/GM/MS, de 31 de janeiro de 2020, considerando o contexto da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (covid-19). Brasília, DF: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Portaria SAPS/MS nº 59, de 26 de outubro de 2020**. Prorroga o prazo da etapa de transição da capitação ponderada do Programa Previne Brasil, referente à Portaria nº 2.979/GM/MS, de 12 de novembro de 2019, para as equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Primária do Distrito Federal e municípios, considerando o contexto da emergência de saúde pública de importância nacional e internacional decorrente do coronavírus (covid-19). Brasília, DF: MS, 2021.

HARZHEIM, E. *et al.* Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, 2020.

HARZHEIM, E. Previne Brasil: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, 2020.

SELLERA, P. E. *et al.* Monitoring and evaluation of Primary Health Care attributes at the national level: new challenges. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, 2020.



EQUIPE TÉCNICA

Adriene dos Santos Sá
Alayne Larissa Martins Pereira
Aliadne Castorina Soares de Sousa
Aline de Moura Fernandes Almeida
Amanda Firme Carletto
Amanda Pinto Bandeira Rodrigues de Sousa
Ana Beatriz de Souza Paes
Ana Claudia Cielo
Ana Paula da Cruz Caramaschi
Andréa Dória do Nascimento Silva
Andrezza Birolo Joaquim
Ângela Pinto dos Santos
Antonio Leopoldo Nogueira Neto
Armenio Tadeu Flores Filho
Arthur Santos Tebet Soares
Beatriz Zocal da Silva
Betina Suziellen Gomes da Silva
Bruno Magalhães dos Santos
Camila Rosalia Antunes Baccin
Carla Conceição Ferraz
Carlos Henrique Alves de Sousa
Carlos Magno dos Reis Venturelli
Caroline Martins José dos Santos
Carolynne Cosme de Souza
Charlene Venzi Lima Silva
Cícera Carla de Araújo Magalhães
Daniela de Carvalho Ribeiro
Danylo Santos Silva Vilaça
Davi Lima Valente Calazans
Élisson Rodrigues Marques
Elivan Silva Souza
Emelise Gobbi
Erika Rodrigues de Almeida
Erilane Correia Aquino de Andrade
Erno Harzheim
Fabiana Rody
Fabiana Vieira Santos Azevedo
Fernanda Santos Bordalo
Fernando Freitas Alves
Flávia Santos Oliveira de Paula

Flávia Soares Pessoa
Francisco Noberto Moreira da Silva
Francy Webster de Andrade Pereira
Giovanna Guarese Borges Gonçalves
Graziela Tavares
Gregory dos Passos Carvalho
Isabel Rodrigues Chanes
Isis Martins Lemes
Jacirene Gonçalves Lima Franco
Jaqueline Mendes Nardelli
Jéssica Barros Duarte
João Batista Freitas Silva
João Pedro Braga Félix
Juliana Maraschin Silva
Juliana Rezende de Melo
Karinna Viera de Sousa
Katia Motta Galvão Gomes
Laísa Amaral Queiroz
Lana de Lurdes Aguiar Lima
Lariça Emiliano da Silva
Larissa Gabriele Ramos
Laura Cristina Martins de Souza
Layza Nogueira Dias dos Santos
Letícia Isabela da Silva Migueis
Leonardo de Souza Oliveira
Lilianne Águiar
Lívia de Almeida Faller
Lorena Toledo de Araújo Melo
Luana Jonata Nunes de Moura
Lucas Wollmann
Lucas Alexandre Pedebôs
Lucimar de Oliveira Gonçalves Evangelista
Ludymila Dos Santos Machado
Luís Fabrício Barbosa Alves
Luís Felipe Telles
Luis Gustavo Mello Costa
Maíra Andrade Scavazza
Marcela Azevedo
Marcelo Sette Gutierrez
Márcia Helena Leal

Marco Aurélio Santana da Silva
Marcos Antônio do Nascimento Paz
Marcos Eduardo Marqueto
Marcus Vinícius Barbosa Peixinho
Maria de Lourdes Ribeiro
Maria Gerlivia de Melo Maia Angelim
Marianna Prado Sampaio
Maristela Sampaio
Matheus Rodrigues Ragel
Michael Luiz Diana de Oliveira
Michelle Leite da Silva
Mônica de Oliveira Silva
Nadja Resende
Natacha de Oliveira Hoepfner
Nayara Rezende Amaral
Nicole Aimee Rodrigues José
Olavo de Moura Fontoura
Olívia de São Sabbas Puccu
Otávio Pereira D'ávila
Patrícia Lisbôa Izetti Ribeiro
Patrícia Santos Marcal
Paula Fernanda Bittar Gundim
Paulo Eduardo Guedes Sellera
Pedro Renato dos Santos
Priscila Olin Silva
Priscilla Faria Lima Leonel
Priscilla Rocha de Souza
Rafaela de Paula Sales
Raiane Fabiula Rodrigues de Azevedo
Raísa Nunes dos Santos Garcia
Regina Célia de Oliveira Martins Nunes
Renara Gudes Araújo
Renata Guimarães Mendonça de Santana
Renata Maria de Oliveira Costa
Renata Pella Teixeira
Renata Torres Sena Pita
Renato Taqueo Placeres Ishigame
Ricardo da Rocha Sales Oliveira
Ricardo Rocha
Rosana Ballesterro Rodrigues
Rosângela Maciel
Rui Teixeira Lima Junior
Samara Helena de Carvalho
Silvana Maria Figueroa de Matos
Silvia Rosa de Moraes Gonçalves Souto
Sueli Zeferino Ferreira Almeida
Sumaia Cristine Coser
Tacilia Azevedo Pimenta
Tamara de Oliveira e Silva
Tania Ivanilde Ferreira Ribeiro
Tatiane Tavares Menezes
Tatiany Volker Boldrini
Thais Barbosa de Oliveira
Veridiana Silva Ramalho
Viviane Loila Lacerda
Wendy Rayanne Fernandes dos Santos
Wellington Mendes Carvalho
Willian Soares Lima
Wesley Pires Barbosa



Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Clique aqui e responda a pesquisa.



**DISQUE
SAÚDE 136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsm.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

